

Estudo sobre o comportamento da participação cívica dos/as jovens portugueses no associativismo

RELATÓRIO FINAL



ciep|ue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

COFINANCIADO POR:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Ficha Técnica

Título

Estudo sobre o comportamento da participação cívica dos/as jovens portugueses no associativismo

Autores

Luís Sebastião (Coordenador)

Hugo Rebelo

Ana Maria Cristóvão

Isabel Fialho

Marília Cid

Teresa Gonçalves

Filipa Tirapicos

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (CIEP-UE)

Colégio Pedro da Fonseca | Rua da Barba Rala, N.º 1, Edifício B | 7005-345 | Évora

Telefone: +351 266 768 050

Endereço eletrónico: ciep@uevora.pt

Julho de 2023

Índice

Índice de Figuras	4
Índice de Tabela	4
1. Introdução	6
1.1. Contextualização do estudo	6
1.2. Estrutura do relatório	6
1.4. Procedimentos de recolha, análise e apresentação dos dados	7
1.4.1. Recolha de dados	7
1.4.2. Análise e apresentação dos dados	7
2. Caracterização dos/as participantes	9
3. Apresentação dos resultados	11
4. Conclusão	29
5. Considerações Finais	32
6. Anexos	33
Anexo 1 - Questionário	33
Anexo 2 - Grelhas de análise de conteúdo (questionário)	40
Anexo 3 - Transcrição da Entrevista	98
Anexo 4 - Grelhas de análise de conteúdo (entrevista)	1

Índice de Figuras

Figura 1 - Concelho de residência (NUTT II).....	10
Figura 2 - Situação profissional	10
Figura 3 - Último nível de ensino concluído	11
Figura 4 - Tempo de participação em organizações ou atividades associativas, em anos	11
Figura 5 - Número de organizações juvenis em que os/as jovens participavam.....	12
Figura 6 - Tipologia das organizações juvenis em que os/as jovens participavam	12
Figura 7 - Tipo de papel desempenhado habitualmente nas atividades	13

Índice de Tabela

Tabela 1 - Medidas de tendência central e de dispersão para a variável «Idade».....	9
Tabela 2 - Número e percentagem de respondentes por organização.....	9
Tabela 3 - Tipo de atividades em que os/as jovens participam	13
Tabela 4 - Razões que levaram os/as jovens a participar em movimentos associativos.....	14
Tabela 5 - Fatores que motivam a juventude para a participação em movimentos associativos.....	14
Tabela 6 - Fatores que desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos.....	15
Tabela 7 – Contributos da participação dos/as jovens para o desenvolvimento local	17
Tabela 8 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia a felicidade e o bem-estar dos/as jovens.....	18
Tabela 9 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências profissionais	19
Tabela 10 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências pessoais	21
Tabela 11 - Principais preocupações dos/as jovens relativamente a causas ou ideologias.....	22
Tabela 12 - Ações que as organizações da sociedade civil podem fazer para captar a participação de mais jovens.....	24
Tabela 13 - Formas mais adequadas para receber oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil	26
Tabela 14 - Consideras que a participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local? (Questão 17)	40
Tabela 15 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influência: A tua felicidade e o teu bem-estar.....	47

Tabela 16 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influencia: O desenvolvimento de competências profissionais	52
Tabela 17 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influencia: O desenvolvimento de competências pessoais	57
Tabela 18 - Independentemente do teu nível de participação, indica três aspetos positivos e três aspetos negativos ligados à participação na vida de organizações da sociedade civil: Aspeto positivo	62
Tabela 19 - Independentemente do teu nível de participação, indica três aspetos positivos e três aspetos negativos ligados à participação na vida de organizações da sociedade civil: Aspeto negativo.....	65
Tabela 20 - Quais são as tuas principais preocupações, em termos de causas ou ideologias?.....	69
Tabela 21 - Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) motivam a juventude para a participação em movimentos associativos?	74
Tabela 22 - Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos?	80
Tabela 23 - O que podem as organizações da sociedade civil fazer para captar a participação de mais pessoas jovens?	87
Tabela 24 - Qual consideras ser a melhor forma de receber informação sobre oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil?.....	94
Tabela 25 - Grelha de análise de conteúdo da entrevista.....	1

1. Introdução

1.1. Contextualização do estudo

O presente Relatório tem por objetivo apresentar informação relevante sobre o modo como os jovens e as jovens interpretam, operacionalizam e avaliam a sua participação cívica no associativismo. Decorre do Estudo sobre «Comportamento da Participação Cívica dos/as Jovens Portugueses no Associativismo», desenvolvido por uma equipa multidisciplinar do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE), no âmbito de um contrato de prestação de serviços com a ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local.

A entidade promotora do estudo, ANIMAR, é uma associação privada sem fins lucrativos com 30 anos de existência. Trabalha em rede em mais de 15 áreas distintas, como por exemplo desenvolvimento local, economia social e solidária, educação formal e não-formal, associativismo e cidadania ativa. A ANIMAR pauta-se pela promoção de sinergias entre organizações e territórios, facilita plataformas temáticas ou territoriais e anima projetos em rede e promotores de desenvolvimento local, o que lhe confere uma capacidade acrescida de mediação e de interlocução junto de um conjunto alargado de entidades públicas e privadas, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Para desenvolver a primeira fase do Estudo foi aplicado um questionário a jovens envolvidos em atividades das organizações que fazem parte da rede ANIMAR. Num primeiro momento a equipa de investigação construiu o questionário «Participação cívica de jovens no associativismo», procurando responder ao conjunto de objetivos e interrogações inicialmente colocadas nas reuniões prévias realizadas entre a ANIMAR e a equipa de investigação. O questionário viria a ser estruturado em três secções principais: i) caracterização dos inquiridos; ii) nível de envolvimento associativo e o valor que lhe é atribuído; iii) dinâmica associativa.

Num segundo momento estava prevista a realização de entrevistas (semiestruturadas, em grupo) de aprofundamento, a um número reduzido de jovens. Se em relação ao questionário o número de respostas foi aceitável, a falta de adesão de jovens aos grupos focais impossibilitou a realização dos mesmos. Para colmatar essa contrariedade a equipa de investigação optou por realizar uma única entrevista com elementos dirigentes associativos de algumas das organizações envolvidas no estudo. Com o curto espaço de tempo disponível para proceder à recolha de dados, a ajuda dada pela Animar no estabelecimento dos contactos e reforço dos pedidos foi fundamental.

1.2. Estrutura do relatório

Procurando refletir o percurso efetuado, este Relatório encontra-se organizado em cinco partes. Nesta primeira parte introdutória, são apresentados os objetivos, o enquadramento metodológico, os procedimentos de recolha e análise de dados e a estrutura do documento. Na segunda parte é realizada uma caracterização dos participantes no estudo. Na terceira parte apresenta-se o conjunto de resultados sobre o envolvimento associativo

dos jovens. Na quarta parte são apresentadas as conclusões gerais do estudo e, finalmente, na quinta parte são tecidas algumas considerações sobre o estudo.

1.3. Enquadramento metodológico

Como referido na Introdução, o Estudo sobre «Comportamento da Participação Cívica dos/as Jovens Portugueses no Associativismo», que se desenvolveu entre janeiro e junho de 2023, teve como principal objetivo apresentar informação relevante sobre o modo como os/as jovens interpretam, operacionalizam e avaliam a sua participação cívica no associativismo. Neste sentido, o desenho do estudo e as decisões metodológicas tiveram naturalmente em conta os objetivos explicitados no contrato de prestação de serviços celebrado entre o CIEP-UE e a ANIMAR nos termos seguintes:

- Compreender o nível e o modo como os/as jovens participam nas práticas associativas, no quadro dos territórios e organizações pertencentes à REDE ANIMAR;
- Recolher informações acerca do envolvimento dos/as jovens em contextos associativos, possibilitando a concertação de alternativas eficazes por parte das organizações que promovam essa mesma participação;
- Entender o que motiva e o que desmotiva os/as jovens para participarem nos processos associativos.

Para fazer face aos objetivos que foram propostos no caderno de encargos, a nossa equipa decidiu adotar o método fenomenológico, uma vez que este parte do que é conhecido, realizando análises descritivas com base em experiências partilhadas. Como instrumento de recolha de dados foram aplicados um questionário e realizada uma entrevista, construídos ambos pela equipa que realizou o estudo.

1.4. Procedimentos de recolha, análise e apresentação dos dados

1.4.1. Recolha de dados

A aplicação dos questionários foi realizada em articulação com a ANIMAR, a entidade contratante disponibilizou os contactos das organizações que fazem parte da sua rede. O link do questionário foi enviado pela nossa equipa para as organizações por correio eletrónico, com o respetivo pedido de divulgação junto dos/das jovens associados/as. O questionário esteve disponível entre dia 31 de janeiro e dia 27 de fevereiro de 2023, e recebemos 203 respostas, tendo sido retirados 86 questionários que estavam incompletos, resultando assim um total de 117 questionários totalmente preenchidos, que passaram à fase de tratamento dos dados. A realização do grupo focal com jovens dirigentes das organizações envolvidas ocorreu após a análise inicial dos dados do questionário, e o guião da entrevista foi construído a partir das respostas dadas a esse questionário (primeira fase).

1.4.2. Análise e apresentação dos dados

A técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin é uma técnica de interpretação, sistematização e expressão do conteúdo. Dessa forma, para cada questão de resposta aberta foram recolhidas as respostas, que foram

organizadas em tabelas. De seguida, essas respostas foram identificadas como Unidades de Sentido (US) e, de todas as US foram retiradas frases ou termos que foram codificados com Unidades de Registo (UR) (Ver Anexos). Na fase seguinte essas UR foram organizadas por 3 elementos da equipa de forma a serem agrupadas em categorias, estabelecidas à posteriori. Efetuada essa distribuição das UR pelas categorias, reuniram os três investigadores, de forma a resolver discrepâncias no agrupamento das UR. Houve casos em que não se verificou unanimidade na classificação de algumas UR, tendo sido essas unidades agrupadas nas categorias por maioria. Posteriormente foram elaboradas tabelas com as categorias criadas e as frequências e percentagens de resposta. Após a interpretação e sistematização deu-se a expressão do conteúdo, tendo a equipa optado por utilizar transcrições das UR (e por vezes das US) para melhor explicar o entendimento que efetuou da análise das respostas. Dessa forma quando o leitor se depara com, p. ex., a frase:

Contribui para «*reforçar a sua cidadania e participação democrática (Q17_R155_UR45)*»

Os termos – «*reforçar a sua cidadania e participação democrática* – correspondem a transcrição das palavras exatas do ou da jovem, – Q17– corresponde ao número original da questão no questionário, – R155 – corresponde à identificação do respondente 155, e – UR45 – corresponde à UR identificada com o número 45 (em determinada resposta).

Para facilitar alguns dos procedimentos nos *softwares* de análise, foram mantidos os ID dos respondentes na base de dados original, gerada pela plataforma LimeSurvey (<https://www.limesurvey.org/>), que variaram entre o ID13 e o ID221.

Para apresentação dos resultados das restantes respostas, decorrentes de estatística descritiva simples, recorreu-se a texto corrido, tabelas ou figuras, conforme foi determinado ser mais adequado para uma leitura facilitada dos dados.

2. Caracterização dos/as participantes

Como foi referido no ponto 1.4.1., foram recolhidos 117 questionários completos, mas apenas foram consideradas válidas as respostas de **112 participantes**, uma vez que se detetaram respostas sem sentido e não apropriadas em cinco casos. Dos 112 respondentes validados, 77 eram do sexo feminino (68%) e 35 do sexo masculino. Praticamente todos tinham nacionalidade portuguesa (108 = 96,4%), sendo os restantes de nacionalidade guineense (2), nacionalidade uruguaia (1) e nacionalidade brasileira (1). Na Tabela 1 podem ser observados alguns valores de estatística descritiva da variável «Idade».

Tabela 1 - Medidas de tendência central e de dispersão para a variável «Idade»

Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
19,88	17	17	9	40	5,903

Variando entre os 9 e os 40 anos, verificou-se que a idade média dos/as participantes rondava os 20 anos, com um desvio padrão de 6 anos. A maior parte dos/as respondentes (34) tinha 17 anos, e verificou-se que 62,5% dos/as inquiridos (N=70) não eram eleitores/as. Dos/as inquiridos/as, 80 declararam não conhecer o estatuto de dirigente associativo. Na Tabela 2 pode ser observada a distribuição destes/as jovens pelas diversas organizações juvenis.

Tabela 2 - Número e percentagem de respondentes por organização

Organizações	Respondentes (N)	%
ADRITEM - Associação de Des. Rural Integrado das Terras de Santa Maria	55	49,11
Associação Nacional de Futebol de Rua	10	8,93
Instituto Marquês de Valle Flor	9	8,04
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta	7	6,25
Activar - Associação de Cooperação de Lousã	5	4,46
Barafunda - Associação Juvenil de Cultura e Solidariedade Social	5	4,46
AeroTec - Núcleo de Estudantes de Engenharia Aeroespacial do Técnico	4	3,57
AJD - Associação Juvenil de Deão	4	3,57
Associação Dream Dancing	3	2,68
ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL	2	1,79
Opus Diversidades	2	1,79
CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Social Solidária, CRL	1	0,89
Outras organizações	5	4,46
Total	112	100%

Pese embora o facto de estarem identificadas 12 organizações, pode constatar-se que 66% dos/as respondentes indicaram ter recebido o convite para participar no estudo por via de apenas 3 organizações, a «Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria» (ADRITEM), a «Associação Nacional de Futebol de Rua» (ANFR), e o «Instituto Marquês de Valle Flôr» (IMVF). Pelas características dos/as associados/as destas organizações, este desequilíbrio teve impacto não só no valor da idade média dos/as respondentes (Tabela 1), mas também na sua distribuição geográfica, como pode ser constatado na Figura 1.

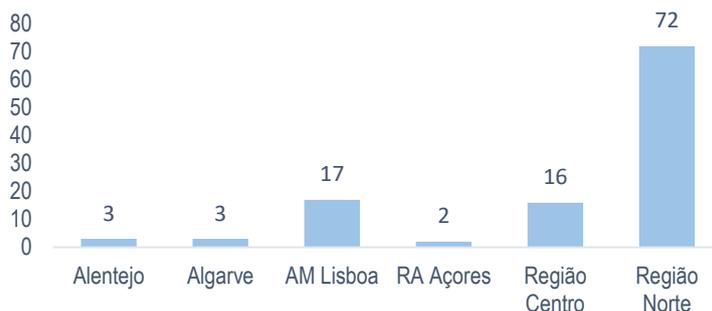


Figura 1 - Concelho de residência (NUTT II)

A distribuição por concelho de residência oficial dos inquiridos foi efetuada segundo a área geográfica NUTT II. É possível verificar que a maior parte dos/as jovens (72 = 64,3%) pertenciam à Região Norte. Ao analisar a restante distribuição é possível apurar que dezassete inquiridos/as residiam na Área Metropolitana Lisboa (15,2%), dezasseis na Região Centro (14,3%), três no Alentejo (2,7%) e outros/as três ao Algarve (2,7%), residindo apenas um dos/as inquiridos/as na Região Autónoma Açores (1,8%). A Figura 2 apresenta a situação profissional dos/as participantes.

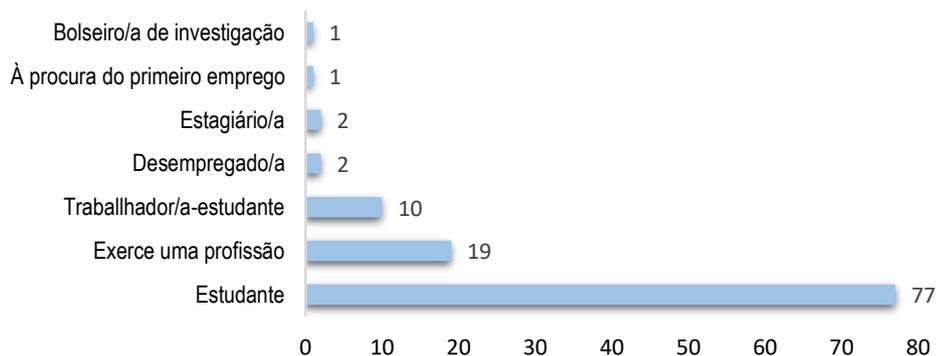


Figura 2 - Situação profissional

Quando questionados/as sobre a atividade profissional que exercem, a maioria dos/as inquiridos/as (77,7%) indicaram ser estudantes, sendo que 68,8% indicaram ser estudantes a tempo integral e dez jovens declararam ser trabalhadores-estudantes (8,9%). Quanto aos restantes inquiridos/as, dezanove exerciam uma profissão (17,0%), dois/duas eram desempregados/as (1,8%), dois/duas encontravam-se a realizar estágio (1,8%), um/a encontrava-se à procura do primeiro emprego (0,9%) e um/a inquirido/a era bolseiro/a de investigação (0,9%). Apenas 7 jovens ainda não tinham concluído o 3.º ciclo, como se pode observar na Figura 3.

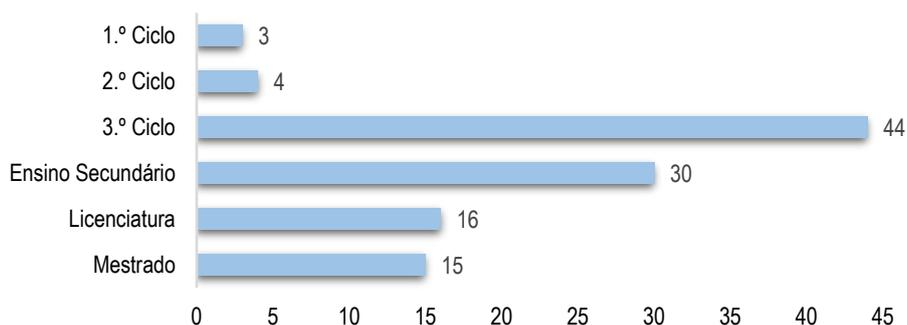


Figura 3 - Último nível de ensino concluído

A maior parte dos/as inquiridos/as (39,3%) tinha o 3.º Ciclo do Ensino Básico, e 30 inquiridos (26,8%), já tinham finalizado o Ensino Secundário. Cerca de um quarto dos/as jovens tinha Licenciatura (14,3%), ou Mestrado (13,4%).

3. Apresentação dos resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos após análise e tratamento dos questionários. Face às expectativas iniciais, o número de respondentes foi baixo. Contudo, como se foi percebendo na análise dos dados, foi ocorrendo uma saturação nas respostas que permitiu criar categorias suficientemente robustas. Em algumas análises, o número de unidades de registo foi relativamente baixo (<10), e apenas uma amostra maior poderia deixar mais evidente se estes aspetos eram residuais ou categorias mais consistentes. Também era desejável que a distribuição dos respondentes por organização fosse mais homogênea, uma vez que apenas três organizações englobaram 66% dos respondentes e, ainda menos desejável, 49% dos jovens pertenciam à mesma organização. Esta situação pode ter, de alguma forma, contribuído para algum enviesamento nas respostas. A Figura 4 permite perceber há quanto tempo os/as jovens se encontram envolvidos/as em organizações ou atividades associativas.

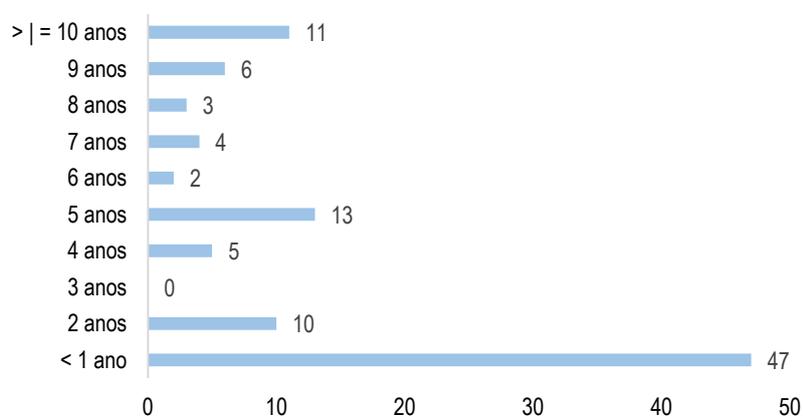


Figura 4 - Tempo de participação em organizações ou atividades associativas, em anos

Pela análise da Figura 4 é possível verificar que 42% dos/as inquiridos/as participavam em organizações ou em atividades associativas há menos de um ano e que, no extremo oposto, apenas 9,8% dos/as jovens participavam há 10 anos ou mais. A Figura 5 agrupa os/as jovens tendo em consideração o número de organizações em que participavam.

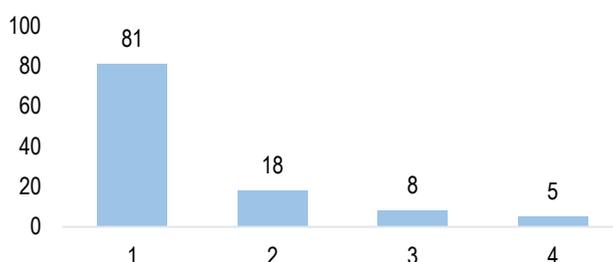


Figura 5 - Número de organizações juvenis em que os/as jovens participavam

Da análise da Figura 5 conclui-se que a maioria dos/as inquiridos/as (72,3%) participava apenas numa organização e 16,1% dos/as jovens participavam em duas organizações. Nenhum dos/as jovens afirmou participar em mais do que quatro organizações juvenis. A Figura 6 apresenta a tipologia das organizações juvenis em que os/as jovens participavam.

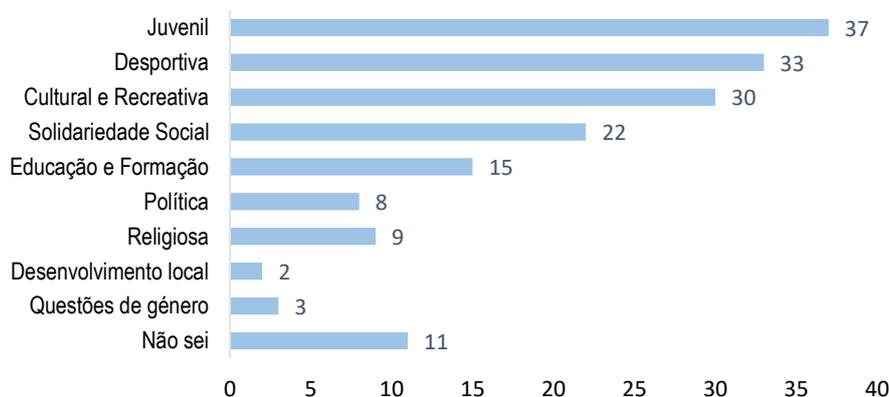


Figura 6 - Tipologia das organizações juvenis em que os/as jovens participavam

Os/As jovens indicaram pertencer a associações com nove tipologias diferentes: «Juvenil» (n=37), «Desportiva» (n=33), «Cultural e Recreativa» (n=30), «Solidariedade Social» (n=22), «Educação e Formação» (n=15), «Religiosa» (n=9), «Política» (n=8), «Questões de Género» (n=3), e «Desenvolvimento Local» (n=2). Onze dos/as inquiridos/as não souberam identificar a tipologia da sua associação, tendo respondido “não sei”. A Figura 7 retrata o tipo de papel desempenhado habitualmente pelos/as jovens.



Figura 7 - Tipo de papel desempenhado habitualmente nas atividades

Quando questionados sobre o tipo de papel que os/as jovens inquiridos/as desempenham na associação foi verificado que 84,8% dos/as jovens participam em atividades, mas que apenas 42% participam na organização dessas atividades. O valor diminui para 17,9% quando afirmam desempenhar um papel de Dirigente (N=20). Com alguma surpresa constatámos que 43 respondentes indicam ser apenas associados/as ou cooperantes, sem participação ativa, mas esse valor pode refletir uma resposta que foi no sentido de considerar que a participação muito pontual não constitui uma participação ativa. Na Tabela 3 pode ser observada o tipo de atividades em que os/as jovens participam.

Tabela 3 - Tipo de atividades em que os/as jovens participam

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Percentagem	
			Subcategoria	Categoria
Participação em atividades	Atividades educativas	45	24,2%	58,1%
	Atividades de Solidariedade Social	13	7,0%	
	Atividades Culturais e Recreativas	14	7,5%	
	Atividades Políticas	7	3,8%	
	Atividades Desportivas	23	12,4%	
	Atividades Religiosas	3	1,6%	
	Atividades de cariz psicológico	3	1,6%	
Organização de atividades		33		17,7%
Atividades dos Órgãos Associativos		24		12,9%
Gestão de projetos		9		4,8%
Não sabe – Não participa		12		6,5%
Total		186	100	100

Os/As jovens estavam envolvidos/as em quatro diferentes categorias de tarefas, que se ajustam a quatro graus de relativa responsabilidade, e percebe-se que existe uma diminuição no número de UR à medida que esse grau de responsabilidade, e exigência, aumenta. A maioria das UR (58,1%) incidiu sobre a «Participação em atividades» (108UR), principalmente «atividade educativas» (45UR), «atividades desportivas» (23UR), «atividades culturais e recreativas» (14UR) e «atividades de solidariedade social» (13UR). A segunda categoria com mais UR foi «organização das atividades» (33UR), seguida pela categoria «Atividades de órgãos associativos» (24UR) «gestão de projetos» (9UR). Ou porque não as conseguiram categorizar ou porque eram

simplesmente associados/as sem participação ativa, doze respondentes indicaram não saber ou não participar nas atividades. A Tabela 4 indica as razões pelas quais os/as jovens participam em movimentos associativos.

Tabela 4 - Razões que levaram os/as jovens a participar em movimentos associativos

Categoria	Frequência de resposta	Taxa de resposta (Respostas / N=112)
Cidadania e responsabilidade social	65	58,0 %
Ocupação do tempo livre	47	42,0 %
Responder a problemas concretos da sociedade	47	42,0 %
Desenvolvimento de competências	46	41,1 %
Relacionamento com os pares	38	33,9 %
Motivação escolar ou profissional	31	27,7 %
Ajudar o próximo	23	20,5 %
Identificação com um grupo de pertença	16	14,3 %
Influência da família	12	10,7 %
Reconhecimento	5	4,5 %

Pela análise da Tabela 4 observa-se que a principal razão que levou mais jovens a participar em movimentos associativos foram a «Cidadania e responsabilidade social» (58%), a única razão com uma taxa superior a 50%. Outras razões que motivaram muitos dos jovens inquiridos foram a «Ocupação do tempo livre» (42%), «Responder a problemas concretos da sociedade» (42%) e o «Desenvolvimento de competências» (41,1%). Verifica-se que as razões menos indicadas pelos jovens para participar nas associações são a «Influência de família» (10,7%) e o «Reconhecimento» (4,5%). A Tabela 5 podem ser observados os principais fatores que motivam os/as jovens a participarem em movimento associativos.

Tabela 5 - Fatores que motivam a juventude para a participação em movimentos associativos

Categoria	Unidades de Registo	Percentagem
Fatores sociais e económicos	64	41,0%
Fatores educacionais	32	20,5%
Fatores ambientais	24	15,4%
Fatores culturais e recreativos	18	11,5%
Fatores socio relacionais	10	6,4%
Fatores políticos	5	3,2%
Fatores familiares	3	1,9%
Total	156	100%

Foram identificadas sete categorias que agruparam as 156 UR encontradas na análise dos fatores que motivam a juventude para a participação em movimentos associativos. A categoria «Fatores sociais e económicos» foi a categoria que, reunindo 64 UR (41%), teve mais representatividade, exatamente o dobro da segunda categoria. Entre os diversos fatores os/as jovens destacaram claramente a possibilidade de «Ajudar os outros (Q22_R133_UR78)» e «contribuir para a sociedade (Q22_R214_UR149)». Nessa ajuda particularizaram o combate à pobreza, face às «Dificuldades socioeconómicas (Q22_R38_UR18)» que têm conduzido ao «aumento da pobreza (Q22_R186_UR116)», impulsionadas pelo «aumento do custo de vida (Q22_R186_UR117)». Outro

fator que emergiu claramente foi «*ter um papel positivo e ativo na mudança da sociedade e do mundo* (Q22_R175_UR105)», com a «*possibilidade de serem parte da mudança* (Q22_R155_UR91)», movidos pelo «*desejo de mudar o mundo por um futuro melhor* Q22_R189_UR120)». De forma mais pontual foram destacados o «*acesso a emprego e habitação* (Q22_R202_UR137)», as «*desigualdades com que os jovens se deparam, género, raciais, etc.*, (Q22_R165_UR99)», «*as dificuldades que os jovens encontram em levar uma vida independente a nível económico* (Q22_R165_UR100)» e a «*corrupção dos governantes* (Q22_R186_UR115)».

Na categoria dos «Fatores Educacionais» (31UR) os/as jovens destacaram o papel da escola na motivação para a participação em movimentos associativos, pela «*consciencialização, principalmente sobre problemas sociais* (Q22_R184_UR111)» e outros «*Temas tratados na escola* (Q22_R38_UR20). Para além da «*aquisição de conhecimento* (Q22_R152_UR90)» também incute «*valores* (Q22_R161_UR96)». Na categoria «Fatores ambientais» (24UR) praticamente todos/as os/as jovens se referiram à «*proteção do meio ambiente,* (Q22_R158_UR94)». Com a defesa das «*causas ambientais* (Q22_R83_UR52)» os/as jovens esperam «*Fazer do mundo um lugar [ainda] habitável daqui a uns anos* (Q22_R210_UR146)». A quarta categoria que reuniu mais UR foi «Fatores culturais e recreativos», pela possibilidade de ter «*novas experiências* (Q22_R133_UR76)» e «*conhecer outras culturas* (Q22_R167_UR103)».

Nos «Fatores socio relacionais» (10UR) os/as jovens referiram a «*influência do grupo de amigos* (Q22_R44_UR26)», que os/as leva a «*participar porque os amigos também participam* (Q22_R15_UR2)». Para além disso sabem que podem fazer «*mais amizades* Q22_R106_UR64)» com pessoas «*com as mesmas preocupações* (Q22_R38_UR19)». Cinco jovens afirmaram ter sido motivados por razões políticas e três por razões familiares, como «*o Incentivo dos pais* (Q22_R38_UR21)» e «*o meio familiar de onde vêm* (Q22_R44_UR28)». A Tabela 6 apresenta a opinião dos/as jovens inquiridos/as sobre os fatores que desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos.

Tabela 6 - Fatores que desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos

Categoria	Unidades de Registo	Percentagem
Fatores económicos	26	23,0%
Falta de interesse e de cultura de associativismo	26	23,0%
Fatores socioculturais	25	22,1%
Tempo despendido	21	18,6%
Falta de informação	5	4,4%
Exigência física	4	3,5%
Aspetos organizacionais	3	2,7%
Burocracia	3	2,7%
Total	113	100%

Foram identificadas oito categorias que agruparam as 113 UR encontradas na análise dos fatores que desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos, mas é importante referir que as primeiras quatro categorias correspondem a 86,7% das UR. Na categoria «Fatores económicos» (26UR) os jovens salientaram a

importância dos «recursos financeiros (Q23_R77_UR41)», plasmada em duas ideias principais, a de que o envolvimento associativo tem alguns custos associados, e que o facto de não existir uma compensação monetária somado ao facto de serem jovens e não terem uma fonte de rendimento, faz com que tenham de passar à vida profissional ativa, ficando com menos tempo. A «falta de incentivos financeiros (Q23_R121_UR53)» e «o facto de por vezes, se ter de investir em termos materiais, de transporte, não recebendo compensação (Q23_R167_UR68)» desmotiva alguns jovens, o que terá levado o/a respondente 185 a afirmar que «a participação em movimentos associados ainda é um espaço de privilégio (Q23_R185_UR81)». As «dificuldades financeiras que levam os/as jovens a ter de trabalhar desde cedo Q23_R38_UR12)» e não poder «viver de voluntariado para sempre (Q23_R214_UR104)»

Na categoria «Falta de interesse e de cultura de associativismo» (19UR) os/as respondentes referiram que alguns jovens têm uma «postura mais passiva Q23_R60_UR32», de «desinteresse Q23_R128_UR55)», uma certa «apatia e indiferença para com as situações que se passam no mundo e comunidade (Q23_R155_UR61)», que pode ser reveladora de alguma «falta de consciência social (Q23_R44_UR25)». À sua «Educação pouco virada para o associativismo e voluntariado (Q23_R40_UR13)» junta-se, por vezes, o «desconhecimento do que é realmente o associativismo e [as suas respetivas vantagens] (Q23_R167_UR67). O/A respondente 83 sente que os/as jovens «(...) precisam de estímulo constante e farta-se depressa. Isso colide de certa forma com a resiliência necessária num movimento associativo (Q23_R83_UR43)». Para contrariar estas situações «as escolas precisam incentivar mais ao associativismo (Q23_R175_UR70)», apostando em mudar «algumas formas do funcionamento (Q23_R202_UR96)».

De forma geral, os/as jovens referiram os «Fatores Socioculturais» (25UR) de forma muito direta, apresentando poucas explicações sobre os mesmos. De qualquer forma julgamos que se referiam essencialmente à posição social em que a sua idade os coloca. Pensam que «os jovens [...] não são ouvidos e/ou respeitados (Q23_R186_UR84)», havendo uma «falta de consideração pelos jovens e as suas ideias Q23_R195_UR91)». Eles sentem que são «constantemente menosprezados no que toca a discussões e medidas a tomar. (Q23_R189_UR86)», tendo de obedecer a muitas «Imposições sociais (Q23_R38_UR11)».

A quarta categoria com maior número de UR foi «Tempo despendido». Mesmo percebendo que as atividades são uma forma de «ocupação dos tempos livres. Q23_R167_UR69)», os/as jovens sentem que «ocupa muito do tempo livre disponível (Q23_R27_UR5)» e «às vezes não têm tempo para fazer outras coisas (Q23_R190_UR87)». Acresce a isto a «sobrecarga letiva Q23_R38_UR10)» pelo que ficam com «falta de tempo Q23_R121_UR52)».

Na categoria «Falta de informação» (5UR), os jovens referiram que existe alguma «falta de acesso à informação sobre as associações, (...) por vezes esta informação não chega aos jovens, (Q23_R44_UR27)» e têm «falta de conhecimento sobre como o podem fazer e como se podem envolver (Q23_R180_UR75)». À falta de informação acresce ainda a «desinformação crescente (Q23_R152_UR60)» e as «fake news (Q23_R40_UR16)». Foram ainda criadas mais três categorias, também com poucas UR: «Exigência física» (4UR), tendo a este respeito o jovem 184 afirmado que «o voluntariado é satisfatório, mas extremamente cansativo, Q23_R184_UR80)» e gera

«demasiado stress (Q23_R184_UR77); «Aspetos organizacionais» (3UR), com a «falta de Identificação com as estruturas Q23_R42_UR19)», a «pouca inovação (Q23_R217_UR112)» e «maus formadores (Q23_R135_UR57)»; e a «Burocracia» (3UR), devido a «Exigências legais e burocráticas» Q23_R42_UR17. Na Tabela 7 são apresentadas as percepções dos/as jovens sobre o contributo destes/as para o desenvolvimento local.

Tabela 7 – Contributos da participação dos/as jovens para o desenvolvimento local

Categoria	Unidades de Registo	Percentagem
Cidadania participativa	36	43,4%
Renovação geracional	29	34,9%
Capacitação dos jovens	18	21,7%
Total	83	100%

Foram assinaladas 83 UR, que se distribuíram por 3 categorias de resposta. Na primeira categoria, «Cidadania participativa» (43,4%), os/as jovens indicam que a sua participação «desenvolve a sociedade (Q17_R192_UR56)» e permite o «desenvolvimento da localidade onde exerce a sua ação (Q17_R203_UR66). Contribui para «reforçar a sua cidadania e participação democrática (Q17_R155_UR45)», o que os/as deixa «(...) mais envolvidos com a realidade que os rodeia e mais atentos, tornando-os assim, cidadãos proativos e interessados na vida em sociedade (Q17_R155_UR45)». Este «(...) envolvimento social (Q17_R15_UR81) também «fomenta um sentido de responsabilidade social e ambiental e a noção de que fazem parte de um todo (Q17_R121_UR33)». O respondente 216 refere ainda que «muitas vezes conseguimos abrir os olhos a pessoas que não faziam a mínima ideia de [alguns] problemas locais (Q17_R216_UR76). Assim, «se em pequenos grupos nas nossas cidades realizarmos algum tipo de participação social, é possível melhorar muitos problemas locais (Q17_R40_UR7)»

Algumas respostas foram no sentido de que esta participação cívica permite potenciar o desenvolvimento identificando e resolvendo problemas locais que de outras formas não seriam resolvidos, uma vez que há «respostas a problemas sociais que o Estado não consegue [dar] de forma eficaz e em proximidade (Q17_R184_UR52)» porque «é difícil grandes organizações e governos resolverem todos os problemas existentes (Q17_R40_UR6)». Assim, «através do maior conhecimento da situação atual local (reconhecimento e identificação de necessidades) e atuação na melhoria dessa mesma situação (Q17_R167_UR48)» é potenciado o desenvolvimento local. O exercício desta cidadania participativa também promove nas comunidades um conjunto de atividades que «desenvolvem a cultura local com organização de eventos variados (Q17_R184_UR53)» e essas atividades «culturais, recreativas, voluntariados, etc. (...) ajudam no crescimento e também a população do local onde as atividades se estejam a desenvolver (Q17_R75_UR23)»

Na segunda categoria, «Renovação geracional» (29UR), os/as jovens referem que contribuem para o desenvolvimento local porque «são a voz da sua comunidade (Q17_R33_UR4)» e «renovam o tecido de pessoas que fazem parte de associações (Q17_R13_UR1)». Foi referida várias vezes a ideia de que «os jovens de hoje são os adultos de amanhã, tendo um poder fundamental na evolução da nossa sociedade (Q17_R180_UR50)», e que eles serão «(...) os elementos mais ativos da sociedade no futuro Q17_R158_UR46)». Para além disso,

«os jovens [...] têm o poder de transformar as suas comunidades e a sociedade como um todo. (Q17_R38_UR5)». Isto deve-se a um conjunto de características, como o «envolvimento, responsabilização, vivacidade característica da idade, abordagem inter-geracional. (Q17_R42_UR8)» e a «maior facilidade na mobilização social, não só pelo entusiasmo (Q17_R43_UR10)» mas também porque «trazem ideias inovadoras e novos conceitos que podem ser integrados na sociedade (Q17_R44_UR11)». Acresce o facto de «trazem outras preocupações e necessidades que os mais velhos por vezes não se interessam tanto (Q17_R44_UR12)». Porém, o respondente 221 não descarta a experiência das gerações anteriores «Os jovens trazem uma nova dinâmica, ideias e inovação, isto aliado à experiência dos mais velhos valoriza o desenvolvimento local Q17_R221_UR79)».

A terceira categoria «Capacitação dos jovens» (18UR), não se centra no que os/as jovens oferecem, mas sim no que recebem, considerando que a participação no associativismo permite o seu «desenvolvimento pessoal (Q17_R202_UR65)», os capacita para a ação e «ajuda no desenvolvimento de competências (Q17_R68_UR19)», que «(...) não conseguiriam adquirir num contexto puramente académico (Q17_R121_UR32)». Assim, ao capacitar os/as jovens, o movimento associativo está a prepará-los/as para terem um papel ativo no desenvolvimento da sua localidade, dotados de «mais conhecimentos (Q17_R99_UR29)» e, como destacou o respondente 198 «este tipo de atividades promove o desenvolvimento pessoal do jovem, relações sociais, tendo assim, futuramente, melhor desempenho em atividades similares (Q17_R198_UR60)». Na Tabela 8 são apresentadas as razões como a participação em movimentos associativos influencia a felicidade e o bem-estar dos/as jovens.

Tabela 8 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia a felicidade e o bem-estar dos/as jovens

Categoria	Unidades de Registo	Porcentagem
Aumento da felicidade e bem-estar	38	35,5%
Impacto na Sociedade	24	22,4%
Realização pessoal	21	19,6%
Convívio com mais pessoas	8	7,5%
Não tem influência	6	5,6%
Ocupação proveitosa do tempo livre	5	4,7%
Desenvolvimento pessoal	5	4,7%
Total	107	100%

Foram encontradas 107 UR que se dividiram por sete categorias, ficando as categorias «Aumento da felicidade e bem-estar» (38UR), «Impacto na Sociedade» (24UR), e «Realização pessoal» 21UR com 77,5% do total das UR. Na primeira categoria os/as respondentes referem-se quer ao bem-estar mental que ao bem-estar físico: «Sinto-me bem e feliz (Q18_R34_UR8)», «sinto-me feliz a fazer o que gosto (Q18_R35_UR9)», «[ajuda a] Manter o nosso bem-estar físico (Q18_R85_UR38)». De forma geral, indicam que a participação em movimentos associativos influencia a sua felicidade e bem-estar «de uma maneira muito positiva. (Q18_R134_UR65)». Verificou-se que, no sentido oposto, seis jovens afirmaram que participar em movimentos associativos «Não tem influência» no seu nível de felicidade e bem-estar.

Na categoria «Impacto na Sociedade» (22,4%) percebe-se que os jovens sentem que estão «a fazer parte de algo que está a contribuir para uma sociedade melhor (Q18_R43_UR15)» e para «(...) enriquecer a comunidade (Q18_R60_UR22)», e «ao fazermos algo de bom pela sociedade ficamos mais felizes (Q18_R203_UR99)». Os jovens referem também que são «genuinamente feliz[es] a contribuir para a felicidade dos outros (Q18_R83_UR37)» e a «contribuir para mudanças positivas na vida de alguém (Q18_R164_UR75).

Na categoria «Realização pessoal» (21UR) os participantes destacaram a «entrega, dedicação, retorno, ligação a pessoas e territórios (Q18_R42_UR14)», porque progridem (Q18_R15_UR2), porque gostam do que fazem (Q18_R76_UR33) e porque os ajuda «a ser uma pessoa melhor (Q18_R126_UR61)», «(...) muito mais completa e plena. Q18_R155_UR72

O quarto aspeto mais mencionado foi o «Convívio com mais pessoas» (8UR), pela «oportunidade de estabelecer novas amizades (Q18_R77_UR35)», e foi referido o «Desenvolvimento pessoal» (5UR), pela oportunidade de «adquirir «[novos] conhecimentos (Q18_R77_UR36)» que permitem a «aprendizagem sobre temas que vão além da minha formação Q18_R121_UR56)» e desenvolver «(...) competências pessoais e sociais (Q18_R_UR78). Por fim foi ainda indicada a «Ocupação proveitosa do tempo livre» (5UR), em que os jovens referem que a participação nos movimentos associativos lhes permite «ocupar os tempos livre de forma produtiva (Q18_R15_UR1)». As respostas dos/as participantes 75 e 40 sintetizam uma grande parte dos aspetos referidos:

Influencia positivamente na medida em que me permite socializar, conhecer pessoas, aumenta o sentimento de felicidade por saber que estou potencialmente a contribuir para a resolução de algum problema necessário no meu concelho. (Q18_R75_US27)

Sinto que temos de realizar atividades com algum propósito para tornar o mundo um bocadinho melhor de como o encontramos, o que me leva a sentir-me bastante bem e com sentimento de realização. (Q18_R40_US11)

A Tabela 9 apresenta a opinião dos/as inquiridos/as sobre de que forma a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências profissionais.

Tabela 9 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências profissionais

Categoria	Unidades de Registo	Percentagem
Aquisição de competências técnicas para o futuro	50	42,7%
Ganho de conhecimentos na área de atuação	17	14,5%
Desenvolvimento do trabalho em equipa	17	14,5%
Desenvolvimento de <i>soft skills</i>	17	14,5%
Melhoria da gestão do tempo	6	5,1%
Não influência	6	5,1%
Desenvolvimento da capacidade de comunicação	4	3,4%
Total	117	100%

No total foram registadas 117 UR, que se distribuíram por 7 categorias de resposta. A análise permitiu perceber que os/as jovens sentem que a participação em movimentos associativos permite «Aquisição de competências técnicas para o futuro» (50UR), que serão «*competências valiosas para o mercado de trabalho* (Q18A_R27_UR4) e promovem «(...) *a partilha e o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos* (Q18A_R152_UR80). Estas competências «*técnicas (...) serão uma mais-valia para o meu futuro profissional* (Q18A_R43_UR19)» e na «*Melhoria na procura de emprego* (Q18A_R49_UR21)», uma vez que proporcionam «*experiências que podem ser úteis para o currículo*. (Q18A_R197_UR104).

. Os/As respondentes 76 e 99 reforçam esta ideia

Participando em alguma organização relativa a alguma área que pretende trabalhar ajuda muito na vida profissional pois ajuda a melhorar as capacidades e até [a]ter mais oportunidades de trabalho. Q18A_R99_US38

quando se está dentro de uma associação desenvolvemos diversos tipos de competências que hoje em dia são de extrema importância para o nosso futuro Q18A_R76_UR38

Esta ideia também foi partilhada por quem já se encontrava inserido no mercado de trabalho

Trabalhando na área social, a participação em movimentos associativos permite-me desenvolver competências essenciais para a minha atividade profissional, bem como estabelecer novos contactos e atualizar-me em domínios importantes da sociedade. Q18A_R180_US74

Foi também destacado o «Ganho de conhecimentos na área de atuação» (17UR), uma vez que se «*Aprende sempre algo novo* (Q18A_R86_UR45)», por exemplo a «*compreender todas as fases de desenvolvimento de uma ideia e/ou projeto* (Q18A_R158_UR83)». A participação em movimentos associativos influencia também o «Desenvolvimento do trabalho em equipa» (17UR), uma vez que ficam mais preparados «*para trabalhar com qualquer pessoa* (Q18A_R65_UR27)» e «*saber trabalhar em grupo* (Q18A_R125_UR68)», conhecendo «*outros pontos de vista e ideias* (Q18A_R206_UR115).

Para além do desenvolvimento de competências técnicas, os/as inquiridos referem que também ocorre o «Desenvolvimento de *soft skills*», que também (mas não só) julgam ser «*necessárias para o mercado de trabalho* (Q18A_R75_UR37)», como a gestão de conflitos (Q18A_R56_UR23; Q18A_R155_UR81; Q18A_R155_UR12), o raciocínio (Q18A_R216_UR122), a capacidade de concentração (Q18A_R85_UR44) e de organização (Q18A_R184_UR96), a resistência à pressão (Q18A_R203_UR112; Q18A_R155_UR12), e capacidade de «*[trabalhar] com poucos recursos* (Q18A_R161_UR85)». Os/As inquiridos referem ainda que se consideram mais preparados/as para «*(...) trabalhar em mais áreas e em contextos diversos* (Q18A_R65_UR28)» por melhorarem a capacidade de adaptação (Q18A_R31_UR6), a flexibilidade (Q18A_R31_UR7; Q18A_R121_UR63) e dinamismo (Q18A_R75_UR35).

Com menor expressividade foram ainda referidas a «*Melhoria da gestão do tempo*» (6UR) e o «*Desenvolvimento da capacidade de comunicação*» (4UR), com o «*Auxílio [no desenvolvimento] das competências de comunicação com os diversos públicos (Q18A_R44_UR20)*». Verificou-se ainda que seis jovens afirmaram que participar em movimentos associativos «Não influencia» o desenvolvimento de competências profissionais. Na Tabela 10 pode observar-se a opinião dos/as jovens sobre a forma como a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências pessoais.

Tabela 10 - De que forma a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de competências pessoais

Categoria	Unidades de Registo	Porcentagem
Evolução da mentalidade	43	32,9%
Relação com o outro	24	18,3%
Resiliência e resistência	10	7,6%
Aprendizagem e conhecimento	10	7,6%
Inteligência emocional	9	6,9%
Capacidade de trabalhar em equipa	8	6,1%
Capacidade de liderança	7	5,3%
Organização	5	3,8%
Comunicação	4	3,0%
Confiança	4	3,0%
Adaptabilidade	3	2,3%
Dinamismo	2	1,5%
Não influencia	2	1,5%
Total	131	100%

Foram extraídas 131 UR que se dividiram por treze categorias, cabendo 51,2% dessas UR nas duas primeiras categorias «Evolução da mentalidade» (43UR) e «Relação com o outro» (24UR). Esta classificação remete claramente para duas realidades que se complementam, o desenvolvimento da própria pessoa, e o desenvolvimento das relações dessa pessoa com as pessoas que o rodeiam. Os/As jovens sentem-se «*evoluir significativamente enquanto pessoa (Q18B_R180_UR94)*», um «*desenvolvimento holístico (Q18B_R28_UR7)*» que lhes permite ter «*a mente mais aberta (Q18B_R206_UR120)*» e até desenvolver «*competências que não esperava[m] ter (Q18B_R124_UR68)*». O/A respondente 76 declara que

Ainda mais que as competências profissionais, as competências pessoais são ainda mais colocadas à prova. Pois trabalhar com diversas pessoas, todas elas diferentes, todas elas com uma personalidade e maneira de trabalhar não é fácil. (Q18B_R76_US29)

Os/As jovens indicam ainda que a participação em movimentos associativos influencia o desenvolvimento de outras competências pessoais, categorias per si suficientemente autoexplicativas, como a «Resiliência e resistência», a «Aprendizagem e conhecimento», a «Inteligência emocional», a «Capacidade de trabalhar em equipa» a «Capacidade de liderança», a «Comunicação», a «Organização», a «Confiança», a «Adaptabilidade» e o «dinamismo». Apenas dois jovens afirmaram não sentir nenhum desenvolvimento. O desenvolvimento destas

competências pessoais (e interpessoais) capacita os/as jovens a vários níveis, melhorando a forma como se relacionam e contribuindo para o seu bem-estar emocional

(...) estas atividades permitem-me evoluir significativamente enquanto pessoa, fazer tomadas de decisão consciente que me deixam mais autoconfiante, bem como estabelecer relacionamentos mais saudáveis. (Q18B_R180_US72)

Eu era muito tímida e tinha muitas dificuldades em interagir com outras pessoas. Neste momento, apesar de continuar a ser introvertida, consigo interagir com pessoas com facilidade e expressar as minhas ideias de forma clara e espontânea. (Q18B_R185_US75)

[o desenvolvimento ocorre] pelo trabalho em equipa e relacionamento interpessoal e pela gestão emocional e autoconhecimento. (Q18B_R60_US20)

A participação em intercâmbios e outros projetos que envolvem várias pessoas permite-nos desenvolver as nossas competências pessoais de forma a controlar melhor as nossas próprias emoções e fortificar a nossa inteligência emocional. (Q18B_R165_US66)

A Tabela 11 apresenta as principais preocupações dos/as jovens respondentes relativamente a causas ou ideologias.

Tabela 11 - Principais preocupações dos/as jovens relativamente a causas ou ideologias

Categoria	Unidades de Registo	Percentagem
Sustentabilidade ambiental	38	24,9 %
Direitos Humanos	29	19,0 %
Igualdade social	26	17,0 %
Questões de género	18	11,8 %
Racismo e xenofobia	12	7,8 %
Educação e formação	11	7,2 %
Política	9	5,9 %
Património cultural e recreativo	6	3,9 %
Direitos dos animais	2	1,3 %
Desenvolvimento local	2	1,3 %
Total	153	100%

Pela análise da Tabela 9 observa-se que foram identificadas 10 categorias que, agrupando 153 UR, explicam que as causas ou ideologias que mais preocupavam os/as jovens eram a «Sustentabilidade ambiental» (38UR), os «Direitos Humanos» (29UR), a «Igualdade social» (26UR), e as «Questões de género» (18UR).

Na «Sustentabilidade ambiental» os/as jovens referiram-se de forma geral às questões das alterações climáticas, da sustentabilidade, da proteção do planeta e do ambiente, muito em parte pela «sobre-exploração de recursos (Q21_R158_UR84)». O/A respondente 158 defende, a respeito deste assunto, a importância da «Literacia para o Desenvolvimento Sustentável» (Q21_R158_UR87)».

Os «Direitos Humanos» foram a segunda categoria com maior número de UR (29), que se distribuíram por dois aspetos principais, a pobreza e o bem-estar das pessoas. Assim, os/as jovens referiram «as desigualdades económicas (Q21_R61_UR36) e a necessidade de «ajudar ou chegar a todos os que mais necessitam. (Q21_R54_UR29)» para poder melhorar as suas «condições de vida (Q21_R152_UR77)», proporcionando a garantia de que os seus direitos são respeitados, incluindo a sua «saúde mental (Q21_R184_UR109)». Muito relacionada com a categoria anterior, mas com especificidades que lhe conferem direito a constituir uma categoria própria, surgiu «Igualdade social» (26UR). Sobre este assunto os/as jovens referiram a luta contra a «discriminação das etnias minoritárias (Q21_R164_UR91)» de forma a promover a sua «inclusão e igualdade» (Q21_R189_UR117)» e «erradicar desigualdades e injustiças presentes na sociedade (Q21_R206_UR135)». A resposta do jovem 203 ilustra bem esta categoria

A desigualdade que existe no mundo, em todos os meios. Há cada vez maior desumanização (...) das pessoas. [Preocupa-me] O carácter hostil de maioria das pessoas que têm poder em relação àqueles que precisam de mais ajuda (Q21_R203_UR131)

Na categoria «Questões de género», 11 das 18 UR remeteram para a identidade e igualdade e de género, sendo também referida a «violência de género (Q21_R184_UR108)», o «Feminismo (Q21_R78_UR52)», os «direitos lgbtqi+ (Q21_R155_UR80)» e a «lgbtqiapn+ fobia (Q21_R175_UR99)». O/A respondente 179 refere que ainda há muitos «estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade (Q21_R179_UR103)». Esta última ideia é uma boa ponte para a categoria seguinte, «Racismo e xenofobia» (12UR) que, embora pudesse estar incluída na categoria dos direitos humanos ou da igualdade social, se constituiu como uma categoria independente por dizer respeito ao preconceito e discriminação com base em diferenças biológicas. Na categoria «Educação e formação» as 11 UR remetem simplesmente para os termos educação e formação, e o respondente 66 declarou que «toda a gente tem direito de ir para a escola. (Q21_R66_UR43)».

Na «Política» (9UR) foram referidos aspetos como o «fascismo (Q21_R13_UR1)», a «crescente abstenção (Q21_R158_UR89)» e a «organização política do nosso país (Q21_R165_UR152)». Na categoria «Património cultural e recreativo» (6UR), para além da menção do desporto e da cultura, *latu sensu*, foi particularizada a «falta de apoio e incentivo do nosso concelho ao desporto (Q21_R76_UR49)» e a necessidade de «não deixar a tradição folclórica morrer (Q21_R127_UR67)». Foram ainda referidos os «Direitos dos animais» e o «Desenvolvimento local», mas com apenas duas UR cada.

Preocupações na preservação do ambiente e de tomar ações de modo a combater as alterações climáticas. Promoção de uma alimentação mais saudável e exercício físico como forma de prevenir doenças e manter uma boa saúde mental. Criar mais mecanismos de solidariedade social para combater certos interesses económicos e capitalistas que prejudicam cada vez mais quem precisa beneficiando uma elite que detém grande parte da riqueza do mundo. Criar um mundo com menos desigualdades e mais solidariedade. (Q21_R44_US15)

Igualdade de oportunidades entre todas as pessoas; respeito pela dignidade e pelos direitos humanos; adoção de comportamentos social e ambientalmente sustentáveis Q21_R60_US20)

A justiça climática, a igualdade de género, direitos lgbtqi+, a luta antirracista e o direito à habitação. Q21_R155_US62)

Alterações Climáticas; Sobre-exploração de recursos; Degradação Ambiental; Educação; Literacia para o Desenvolvimento Sustentável; Crescente Abstenção. Q21_R158_US63)

Direitos Humanos, igualdade de género, acabar com os preconceitos existentes na sociedade, como o racismo, lgbtqiapn+ fobia, acabar com as diferenças de classes, xenofobia, um mundo mais sustentável a nível social e ambiental. Q21_R175_US69)

Aquecimento global e a preservação do planeta bem como da sua biodiversidade, movimento feminista e inclusão e igualdade de minorias na sociedade Q21_R189_US77)

A desigualdade que existe no mundo, em todos os meios. A cada vez maior desumanização que se sente por parte das pessoas. O carácter hostil de maioria das pessoas que têm poder em relação àqueles que precisam de mais ajuda. Q21_R203_US89)

A Tabela 12 exhibe as ações, que na opinião dos/as respondentes, as organizações da sociedade civil podem fazer para captar a participação de mais jovens.

Tabela 12 - Ações que as organizações da sociedade civil podem fazer para captar a participação de mais jovens

Dimensão	Categoria	Unidades de Registo	Percentagem	
			Categoria	Dimensão
Divulgação	Mais (eficaz) divulgação	23	17,7	42,3%
	Ações de sensibilização no terreno	11	8,5	
	Palestras nas escolas/universidades	10	7,7	
	Meios digitais: redes sociais	7	5,3	
	Promover debates	4	3,1	
Tipologia das atividades	Atividades com as quais se identifiquem	20	15,4	29,3%
	Atividades mais dinâmicas e práticas	18	13,9	
Relação com os jovens	Ouvir os jovens	20	15,4	20,7%
	Responsabilizar os jovens	7	5,3	
Apoios	Melhorar os apoios	10	7,7	7,7%
Total		130	100	100%

As 130 UR foram distribuídas por quatro dimensões: «Divulgação» (42,3%), «Tipologia das atividades» (29,3%), «Relação com os jovens» (20,7%) e «Apoios» (7,7%) Estas quatro dimensões dividiram-se em dez categorias. Assim, foi claramente sugerido que a divulgação é o aspeto mais importante (55UR), sendo o termo «mais» foi repetidamente utilizado, dando uma clara ideia da necessidade de intensificar as ações de divulgação, mas também se verificou a associação da divulgação ao adjetivo eficaz, ou a ideias que concorrem nesse sentido,

como a ideia de que deve ser dada atenção à «Qualidade e o modo como a informação chega aos jovens. (Q24_R65_UR33)», e que a «Comunicação [deve ser] mais direcionada para a idade (Q24_R77_UR44)».

Para os/as jovens a divulgação passará muito por «Ações de sensibilização no terreno» (11UR) e «Palestras nas escolas/universidades» (10UR). Para isso é necessário ir para «(...) a rua informar e convidar as pessoas (Q24_R58_UR29)», apresentando «exemplos reais sobre os contributos das organizações (Q24_R164_UR82)», e «Fazer palestras nas escolas para dar informação sobre as atividades e associações (Q24_R133_UR65)». Surgiu novamente a ideia de que estas ações concretas se devem adaptar «(...) ao perfil do público jovem (Q24_R221_UR134)». Para além da ação no terreno, os/as jovens referiram o uso das redes sociais como uma boa estratégia de captação da sua atenção (7UR). Quatro dos/as respondentes sugeriram «Promover debates» (4UR), até porque seria uma boa «(...) oportunidade de debater ideias e soluções com jovens da mesma região e do país (Q24_R44_UR24)».

A segunda dimensão, «Tipologia das atividades» (38UR; 29,3%), não se centra no modo como as atividades são divulgadas, mas sim em características específicas dessas atividades. Por um lado, surgiu a opinião de que necessitam de «Atividades com as quais se identifiquem» (20 UR) e que sejam «Atividades mais dinâmicas e práticas» (18UR). Como refere o respondente 42 «Esta é a questão central com que nos vamos debatendo diariamente, talvez criar atividades com as quais se identifiquem, mobilizando para a ação (Q24_R42_US12)», e é necessário «Criar dinâmicas mais divertidas (...) atualizar os conteúdos e a forma ao tempo moderno. (Q24_R161_US65)». Estas ideias são reforçadas por outros/as jovens:

Muitas vezes é preciso repensar o tipo de atividades das associações, não fazer sempre as mesmas coisas, mas experimentar atividades diferentes. Também parcerias com outras associações, por exemplo, e organizar atividades e eventos em conjunto. (Q24_R184_US75).

Desenvolver mais atividades direcionadas para os jovens da comunidade local e para os educandos destes, atividades para a comunidade conhecer melhor a associação. (Q24_R165_US67).

Torná-las mais modernas de forma a captar a atenção de todos os públicos, não só dos mais velhos como também dos mais jovens. (Q24_R209_US97)

Em suma, para serem atrativas, as atividades deverão ser modernas, adequadas (à faixa etária), criativas, diferentes, interessantes, práticas e dinâmicas.

A dimensão «Relação com os jovens» (27UR) dividiu-se em duas categorias: «Ouvir os jovens» (20UR) e «Responsabilizar os jovens» (7UR). Da análise emergiu a ideia de que há necessidade de «Descobrir o que inquieta os/as jovens nos vários contextos e procurar [a sua] mobilização através disso (Q24_R60_US19)». Esta ideia de realizar um diagnóstico surgiu também nas palavras dos/as respondentes 75 e 148:

(...) *criar inquéritos distribuídos à comunidade jovem antes de as atividades serem criadas, com a intenção de questionar que problemas gostariam de ver resolvidos e com opção para dar sugestão de atividades a realizar. Creio que isso ajudaria à participação (Q24_R75_US27)*

Contactá-los e entender a realidade dos mais jovens, depois de um diagnóstico bem feito será possível atuar de forma eficiente. (Q24_R148_US61)

A responsabilização dos/as jovens passará por «Colocá-los em cargos de liderança, conferir-lhes importância e dar responsabilidades dentro de associações/movimentos já existentes (Q24_R43_US13)», dando, por exemplo, «assento nas direções/conselhos das associações a elementos jovens competentes (Q24_R77_UR46)». Isso permitiria «Oferecer aos jovens a possibilidade de participar na tomada de decisão (Q24_R121_UR60)» fazendo-lhes «sentir que podem [ser,] e são, protagonistas na construção de uma sociedade melhor. (Q24_R214_UR128)».

Foram ainda contabilizadas 10 UR na dimensão «Apoios». Esses apoios podem passar por «apoio financeiro e logístico (Q24_R38_UR14)», «oferecer ajudas de custo ou uma contribuição monetária (Q24_R121_UR59)», mesmo que seja «(...) uma quantia não muito significativa (Q24_R198_UR112)». Ou então pensar na possibilidade de «tentar dar em troca algo que seja do agrado deles (Q24_R76_UR43)» ou «premiar a participação com medidas de reconhecimento ao nível local (Q24_R60_UR31)».

A Tabela 13 apresenta as formas mais adequadas, que na opinião dos/as jovens inquiridos/as, devem receber as oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil.

Tabela 13 - Formas mais adequadas para receber oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil

Dimensão	Categoria	Unidades de Registo	Percentagem	
			Categoria	Dimensão
Por via digital	Redes Sociais	52	40,6%	61,7%
	E-mail	16	12,5%	
	Internet	11	8,6%	
Por contacto direto	Ações diretas nas escolas	9	7,0%	22,7%
	Técnicos e especialistas	8	6,3%	
	Organização de palestras	6	4,7%	
	Passa a palavra (entre pares)	6	4,7%	
Através de materiais de divulgação	Folhetos	10	7,8%	15,6%
	Publicidade	7	5,5%	
	Cartazes	3	2,3%	
Total		128	100%	100%

Questionados/as sobre o modo mais adequado para receber oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil, os/as jovens indicaram três vias principais (num total de 128UR), que na nossa análise correspondem às dimensões «Por via digital (79UR; 61,7%)», «Por contacto direto (29UR; 22,7%)» e «Através de materiais de divulgação (20UR; 15,6%)». As «Redes Sociais (52UR)» foram referidas claramente como a forma mais adequada para alcançar os jovens, que também referiram o uso do E-mail (16UR) e da Internet

(11UR). O uso da internet constituiu uma categoria isolada por ter sido mencionado de forma geral, e não especificamente associado, por exemplo, às redes sociais ou websites em particular. O/A participante 185 aponta, contudo, uma limitação ao uso das redes sociais:

As redes sociais consistem em grandes fontes de informação sobre oportunidades deste tipo, mas o grande problema é a configuração das redes sociais em bolhas de informação, o que resulta na participação de pessoas que já costumam participar nestas atividades e que já têm ligações prévias com grupos de sociedade civil (Q25_R185_US76).

Esta ideia faz algum sentido. Significa que serão os/as jovens que já participam nestas atividades ou que já seguem determinadas associações que serão mais facilmente abrangidos. Os algoritmos das redes sociais funcionam de forma que o utilizador recebe informação associada aos seus gostos e aos grupos ou pessoas que segue, pelo que para alcançar um público diferente as organizações terão de recorrer às funções patrocinadas, que implicam um custo financeiro. Assim, as redes sociais serão uma excelente forma de atingir um público-alvo que já tem interesse e/ou participa no associativismo, mas não será a melhor forma de captar novos públicos.

Fazer chegar aos/às jovens mais oportunidades de participação poderá ocorrer também «Por contacto direto» (29 UR), seja através de «Ações diretas nas escolas» (9UR), recorrendo a «Técnicos e especialistas» (8UR), com a «Organização de palestras» (6UR) ou o simples «Passa-a-palavra» (6UR). Os «Materiais de divulgação» (20UR) constituíram a terceira dimensão da análise, tendo sido destacados os «Folhetos» (10UR), Publicidade (7UR) (*merchandising*) e «Cartazes» (3UR).

É importante referir que esta análise, pelo seu carácter de síntese, apresenta as categorias de forma independente, esta é uma limitação assumida, mas as respostas dos participantes apresentaram muitas destas ideias interligadas, pelo que decidimos apresentar de seguida alguns exemplos:

A forma que mais acontece na realidade é por referências de conhecidos/as e amigos/as. Mas não é muito eficaz. Acho que as associações podem divulgar de várias formas, por exemplo nas redes sociais e cartazes em bares e espaços culturais. (Q25_R184_US75).

A forma que mais valorizo é o "passa a palavra", pois aumenta o interesse do recetor da mensagem quando esta é transmitida por alguém de confiança. Dos meios tradicionais, diria por e-mail ou pelas redes sociais. (Q25_R158_US64)

Nesta época uma das claras vertentes são as redes sociais, no entanto criar eventos públicos que atraiam os jovens a participar e depois os recrutar me parece a melhor ideia. Sendo que a influência dos amigos e familiares é super importante. (Q25_R44_US15).

Nestas três respostas é interessante constatar que são abrangidas praticamente todas as categorias apresentadas na Tabela 11, e que apesar de o/a respondente 184 afirmar que a receção da informação por via de conhecidos e amigos nem sempre ser a forma mais eficaz, é a forma que lhe parece ocorrer mais frequentemente. O/A

participante 44 destaca as redes sociais e refere a importância do contacto direto, tal como o/a jovem 158, que refere que essa via de transmissão tem a vantagem de envolver pessoas em quem confiam. A resposta que se segue, do/a participante 60, também é interessante:

Idealmente, dirigindo-se às associações e manifestando interesse em participar. Sendo realista, eventualmente através das redes sociais das várias associações e/ou dos municípios, caso tenham canais de articulação com os/as jovens (exp: centros de juventude), que possam depois facilitar o contacto com as associações em função das motivações e/ou interesses dos/as jovens. (Q25_R60_US20)

Com algum humor (ou ironia) é colocada a ideia oposta ao que é perguntado, ou seja, não têm de ser as organizações a procurar, a chegar aos interessados, mas sim os interessados a procurar organizações pelas quais tenham interesse. Parte-se do princípio de que com base nas suas motivações, nos seus interesses, seriam os/as jovens a procurar chegar às organizações, o que faria destes jovens pessoas altamente participativas e motivadas nas atividades desenvolvidas. Numa perspetiva mais realista, talvez de que desconhecendo as oportunidades que existem, não se consegue chegar a essas organizações, é reforçada a ideia da importância da articulação direta entre os/as jovens e as organizações, mesmo que para tal se recorra a ajuda dos municípios ou grupos específicos.

4. Conclusão

Após a apresentação dos resultados, recuperamos os diversos tópicos em análise, integrados em três grandes conclusões que, na prática, correspondem à tentativa de resposta aos três objetivos propostos pela ANIMAR.

- 📌 Compreender o nível e o modo como os/as jovens participam nas práticas associativas, no quadro dos territórios e organizações pertencentes à REDE ANIMAR

A dispersão de idades e, conseqüentemente, nível de escolarização, prioridades, autonomia e autorregulação dos respondentes torna complexo o agrupamento das respostas, porque os emissores dos discursos não estão todos na mesma “plataforma” socioeconómica e cultural. Por outro lado, esta diversidade mimetiza a realidade encontrada no movimento associativo português. A nossa amostra integrou maioritariamente jovens estudantes, do 3.º ciclo ou do ensino secundário, tipicamente entre os 15 e os 18 anos, da Região Norte e do sexo feminino.

Verificou-se que 42% dos jovens que participaram no estudo estavam envolvidos em atividades associativas há menos de um ano, mas vários jovens já participavam há mais anos, havendo 11 que já tinham mais de 10 anos de experiência. Pensamos, mas sem dados robustos que sustentem esta opinião, que o facto de a maior parte dos jovens contactados estarem apenas há um ou dois anos envolvidos no movimento associativo pode estar relacionado com o facto de as organizações conseguirem mais facilmente motivar para a participação no estudo os jovens que estão atualmente envolvidos em atividades dessas organizações. Uma pessoa que tenha recebido o link para preencher o questionário e que se encontre mais ocupada ou menos disponível pode não dar resposta ao mesmo, mas a motivação dada pela organização junto dos que se encontram mais próximos e ativos pode ser mais mobilizadora de respostas. Concorre também para esta ideia o facto de estarem envolvidos no estudo não só jovens associados, como também jovens que participam pontualmente nas atividades, como se percebe pela análise da Figura 7 e foi afirmado na entrevista, p. ex. E4_UR_34). Não se deverá, portanto, assumir que há um *dropout* tão acentuado como parece.

Refletindo um pouco sobre o conceito de participação, entendemos que participar implica sempre ter envolvimento, quer na definição de tarefas, na sua execução e no assumir responsabilidades, pelo que se poderá afirmar que implica um grau de participação, ou seja, mesmo entre todos os que participam, haverá sempre quem esteja mais envolvido e quem esteja menos envolvido. A maioria dos inquiridos participava apenas numa organização, principalmente dos tipos juvenil, desportiva, cultural e recreativa e de solidariedade social. Em relação ao papel desempenhado nas organizações, o grupo mais representativo foi o grupo de jovens que participou nas atividades (84,8%). Apenas 17 jovens afirmaram não participar nas atividades, o que parece indicar que os dirigentes e organizadores também se envolvem na concretização dessas atividades. Quando questionados sobre o tipo de tarefas em que participam (pergunta de resposta aberta), os jovens referiram principalmente atividades educativas (o que mais uma vez reforça a ideia de que muitas das atividades desenvolvidas ocorrem em contexto escolar), e referiram ainda a organização das atividades, a participação nas atividades dos órgãos das associações e a gestão de projetos, pelo que se conclui que os jovens desempenham

um conjunto de tarefas diversas e assumem responsabilidades. É necessário, contudo perceber que este envolvimento nas responsabilidades será muito diferente, conforme estejamos a falar de um associado, de plenos direitos, ou de um voluntário, que na maior parte dos casos apenas executa e não decide.

Mais que o desenvolvimento económico de uma localidade e das suas infraestruturas, é o envolvimento dos jovens e o resultado das suas ações, enquanto atores locais com uma forte cidadania participativa que contribui para o desenvolvimento de uma localidade. No quadro dos territórios onde se inserem as organizações da Rede ANIMAR, os jovens são a garantia da renovação geracional que mantém ativas as organizações que, pela sua posição privilegiada, contribuem para a identificação e resolução dos problemas que realmente afetam as suas localidades. A participação juvenil capacita ainda os jovens, desenvolvendo as suas competências e preparando-os para o mercado de trabalho

Entender o que motiva e o que desmotiva os/as jovens para participarem nos processos associativos

A motivação que impele os jovens para a participação juvenil é de natureza muito variada. A mudança social, o exercício da cidadania, a ocupação proveitosa do tempo livre, e a identificação e relacionamento com um grupo de pessoas com objetivos comuns são razões evidentes e comuns, mas outras razões existirão que não afloram com a mesma naturalidade. Genericamente, as motivações dos jovens para a participação nos movimentos associativos são altruístas, e os temas que os mobilizam são os de uma agenda progressista, ambientalista e inclusivista. No que reflete maturidade e reflexividade, reconhecem que ainda que essa participação seja ditada por valores de alteridade e, portanto, de generosidade, a participação reverte num conjunto alargado de ganhos pessoais que se manifestam no seu desenvolvimento pessoal. Adquirem competências (soft skills e hard skills), novos conhecimentos, aprendem a trabalhar em equipa e a gerir o seu tempo. Fazem novas amizades e sentem-se parte ativa da sociedade. Aumentam os seus níveis de felicidade e bem-estar geral, sentem-se mais realizados e melhoram a autoestima. Quando se analisam as respostas relativas às causas que mobilizam os nossos respondentes, aquilo que chamamos uma agenda progressista, ambientalista e inclusivista substantiva-se: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, igualdade social, questões de género e racismo e xenofobia.

Entre os fatores que obstam à participação ou que podem desmotivar os jovens, estão os custos associados à participação em algumas atividades (p. ex. associados ao transporte, alimentação), e o sentimento de que existe, em muitos/as jovens, falta de cultura de associativismo. Outro fator interessante foi o «tempo». É um fator que tanto é apontado como motivo promotor da participação, no sentido em que os/as jovens procuram ocupar os seus tempos livres de forma proveitosa, como é indicado que a participação nos movimentos associativos consome muito tempo. Como foi referido na entrevista de aprofundamento, será um aspeto complexo que se relacionará sempre com o nível de interesse e envolvimento do/da jovem.

Parece poder afirmar-se, de acordo com os dados, que os jovens envolvidos nas atividades promovidas pelas organizações pertencentes à rede ANIMAR, são jovens socialmente conscientes e comprometidos com a

promoção dos direitos humanos, considerados na totalidade das suas diferentes gerações, e que os jovens parecem encontrar nesta rede uma pluralidade de oferta que vai de encontro às suas necessidades.

- ✚ Recolher informações acerca do envolvimento dos/as jovens em contextos associativos, possibilitando a concertação de alternativas eficazes por parte das organizações que promovam essa mesma participação

A participação juvenil é um direito que deve ser assegurado pela sociedade. Quase tão importante como criar as oportunidades, será realizar a divulgação dessas mesmas oportunidades. Para captar a atenção dos jovens deve ser dada atenção à qualidade da informação e o modo como chega aos mesmos, para que esta seja adequada e eficaz.

Essa divulgação não poderá ignorar a bolha tecnológica em que os jovens se encontram e, não pode ser ignorado o potencial oferecido pela internet, principalmente através das redes sociais e do uso do email. Esta via permite a simplificação de vários procedimentos (incluindo a sua automatização), com reduzido esforço humano e eficiente uso dos recursos financeiros disponíveis. As redes sociais podem ser excelentes veículos de comunicação de oportunidades de participação, divulgação de projetos e outros eventos, mas convém ter presente que as redes sociais são, como o nome indica, uma rede em que se conectam pontos em comum, pelo que para ter acesso a essa informação já se tem que estar envolvido nessa rede (p. ex. ser seguidor da organização). Para alcançar um público mais vasto será necessário assumir mais custos ou encontrar forma de chegar aos grupos e *influencers* onde os conteúdos possam ser partilhados. Não se deve perder, contudo, a aposta no contacto direto, com ações de sensibilização especialmente direcionadas ao público-alvo, nos locais onde estes jovens se encontram, principalmente a escola.

Outro aspeto muito importante é a tipologia das atividades. Os jovens consideram que devem ser mais dinâmicas e práticas e que se devem sentir identificados com elas. Face à pluralidade de interesses pessoais e às características específicas que cada atividade pode ter, não se levantaram grandes pistas orientadoras sobre as características desejadas pelos jovens, mas fica evidente que de uma forma geral os conteúdos devem ser modernos e a oferta corresponder a um leque alargado de ações dinâmicas que coloquem o jovem no centro da ação. Para tal nada melhor que escutar as/os jovens, perceber o que os inquieta e usar essa informação para os mobilizar, responsabilizando-os e oferecendo-lhes a possibilidade de participar na tomada de decisão.

5. Considerações Finais

A participação juvenil é, pela variedade das suas práticas, das suas motivações, das temáticas em que se envolvem, da diversidade dos contextos e dos atores, um objeto de análise muito complexo. Esta complexidade é a pedra de toque das sociedades contemporâneas e não há soluções simples para problemas complexos, como nos recorda Daniel Inerarity. O mesmo que enfatiza que a complexidade é própria da organização democrática das sociedades e das organizações.

Este tipo de estudo que procura dar a voz aos jovens, escutá-los, compreendê-los para, com eles, desenhar programas ajustados às suas necessidades, focados na satisfação dessas necessidades de modo crítico e socialmente comprometido, mostram-se, assim, cada vez mais necessários. Sem eles não será possível conceber e potenciar políticas públicas de juventude. As organizações deverão escutar os jovens, responsabilizá-los e colocá-los em ação.

A participação juvenil em contexto associativo agrupa um conjunto de jovens capazes e motivados, altruístas, e com agendas progressistas, ambientalistas e promotoras de inclusão, essenciais para a intervenção e o desenvolvimento local.

6. Anexos

Anexo 1 - Questionário

Secção A: Caracterização

A1. 1. Identifica a associação que te enviou este inquérito:

- | | |
|--|--------------------------|
| AJD - Associação Juvenil de Deão | <input type="checkbox"/> |
| Associação Tempos Brilhantes | <input type="checkbox"/> |
| Barafunda - Associação Juvenil de Cultura e Solidariedade Social | <input type="checkbox"/> |
| CooLabora, CRL - Intervenção Social | <input type="checkbox"/> |
| EcoGerminar - Associação de Desenvolvimento do Interior | <input type="checkbox"/> |
| ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL | <input type="checkbox"/> |
| Instituto Marquês de Valle Flor | <input type="checkbox"/> |
| Oikos - Cooperação e Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> |
| Opus Diversidades | <input type="checkbox"/> |
| TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, CRL | <input type="checkbox"/> |
| Teatro Experimental Flaviense | <input type="checkbox"/> |
| Activar - Associação de Cooperação de Lousã | <input type="checkbox"/> |
| ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria | <input type="checkbox"/> |
| Associação Dream Dancing | <input type="checkbox"/> |
| Associação Nacional de Futebol de Rua | <input type="checkbox"/> |
| CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Social Solidária, CRL | <input type="checkbox"/> |
| ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> |
| AeroTec - Núcleo de Estudantes de Engenharia Aeroespacial do Técnico | <input type="checkbox"/> |
| EDUPA - Educação Plena / Associação para o Desenvolvimento Pessoal | <input type="checkbox"/> |
| Entretodos - Associação Portuguesa de Parcerias para o Desenvolvimento Social | <input type="checkbox"/> |
| Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste | <input type="checkbox"/> |
| YOUTH DREAM | <input type="checkbox"/> |
| UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta | <input type="checkbox"/> |
| Outro | <input type="checkbox"/> |

Outro



A2. 2. Idade:



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- 40



A3. 3. Género:

- Masculino
- Feminino
- Outro

A4. 4. Nacionalidade:

A5. 5. Atividade profissional:

- Estudante
- Trabalhador-estudante
- A procura do primeiro emprego
- Exerce uma profissão
- Desempregado
- Outro

Outro

A6. 6. Último nível académico concluído:

- 1.º Ciclo
- 2.º Ciclo
- 3.º Ciclo
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

A7. 7. Qual é o seu concelho de residência oficial?

A8. 8. É eleitor/a?

- Sim
- Não

Secção B: Envolvimento Associativo

B1. 11. Há quanto tempo participas em organizações e/ou atividades associativas?

- < 1 ano
- 1 ano



- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 10 anos
- > 10 anos

B2. 12. Em quantas organizações participas?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

B3. 13. Em que tipo de organizações/estruturas coletivas participas?
(exemplo: desportiva, religiosa, cultural, recreativa, de solidariedade,
juvenil...)

B4. 14. Que tipo de papel desempenhas habitualmente?

- | | Sim | Não |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Participo nas atividades. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Organizo as atividades. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Sou dirigente. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Sou apenas associado ou cooperante, sem participação ativa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

B5. 15. Em que tipo de atividades/tarefas participas?

B6. 16. Que razões te levam a participar em movimentos associativos?

- Ocupação do tempo livre.
- Contributo para a sociedade e/ou responsabilidade de cidadania.
- Contributo para a resposta a problemas da sociedade.



- Reforço de relações sociais de proximidade/amizades.
- Apoio de proximidade a outras pessoas.
- Motivação escolar e/ou profissional.
- Influência da família.
- Identificação com um grupo de pertença.
- Reconhecimento.
- Desenvolvimento de competências.
- Outro

Outro

B7. 17. Consideras que a participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local? Explica porquê.

- Sim
- Não

B8. 18. Explica de que forma a participação em movimentos associativos influencia:

A tua felicidade e o teu bem-estar.

--	--	--	--	--	--

O desenvolvimento de competências profissionais.

--	--	--	--	--	--

O desenvolvimento de competências pessoais.

--	--	--	--	--	--

B9. 19. Independentemente do teu nível de participação, indica três aspetos positivos e três aspetos negativos ligados à participação na vida de organizações da sociedade civil:

Aspeto positivo (1)

--	--	--	--	--	--

Aspeto positivo (2)

--	--	--	--	--	--

Aspeto positivo (3)

--	--	--	--	--	--

Aspeto negativo (1)

--	--	--	--	--	--

Aspeto negativo (2)

--	--	--	--	--	--

Aspeto negativo (3)

--	--	--	--	--	--



B10. 20. Desde que me envolvi em organizações ou atividades associativas:

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Sei
Sinto que faço amizades com mais facilidade.	<input type="checkbox"/>				
Preocupo-me mais com o meu futuro.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que gosto mais de conviver e socializar.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que sou uma pessoa mais simpática.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que sou uma pessoa mais solidária.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que estou a contribuir para um mundo melhor.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que estou a contribuir para uma causa.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que estou a contribuir para a comunidade onde vivo.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que me envolvo mais politicamente ao nível local.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que contribuo para o desenvolvimento local do meu território.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que tenho menos tempo livre.	<input type="checkbox"/>				
Sinto que tenho preocupações que não teria se não me envolvesse.	<input type="checkbox"/>				
Sinto-me mais reconhecido pela comunidade pelo meu trabalho voluntário/cívico.	<input type="checkbox"/>				

B11. 21. Quais são as tuas principais preocupações, em termos de causas ou ideologias?

B12. 22. Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) motivam a juventude para a participação em movimentos associativos?



B13. 23. Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos?

B14. 24. O que podem as organizações da sociedade civil fazer para captar a participação de mais pessoas jovens?

B15. 25. Qual consideras ser a melhor forma de receber informação sobre oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil?

B16. 26. Conheces o estatuto de dirigente associativo?

Sim
Não

B17. 27. Consideras-te ativista em alguma área? Se sim qual e quais as atividades que desenvolves a este nível?

Sim
Não



Secção C: Dinâmica Associativa na minha região

C1. 29. Utilizando a escala, indique o seu nível de concordância sobre cada uma das afirmações.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Sei
O envolvimento de jovens no movimento associativo contribui para o desenvolvimento local do meu território	<input type="checkbox"/>				
As organizações da minha localidade promovem muitas atividades.	<input type="checkbox"/>				
O envolvimento de jovens no movimento associativo é fomentado pelo poder político local do meu território.	<input type="checkbox"/>				
Tenho conhecimento sobre as políticas locais de juventude do meu município.	<input type="checkbox"/>				
A autarquia da minha localidade promove momentos de discussão e reflexão entre jovens de associações juvenis.	<input type="checkbox"/>				
A autarquia da minha localidade promove atividades para participação de associações juvenis.	<input type="checkbox"/>				
A autarquia da minha localidade financia atividades da minha organização.	<input type="checkbox"/>				
O associativismo juvenil é importante para o desenvolvimento da cultura local.	<input type="checkbox"/>				
Na minha localidade existe Orçamento Participativo Jovem.	<input type="checkbox"/>				
Participo no Orçamento Participativo Jovem da minha localidade (em alguma fase do processo).	<input type="checkbox"/>				

Muito obrigado pela sua participação!

Anexo 2 - Grelhas de análise de conteúdo (questionário)

Tabela 14 - Consideras que a participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local? (Questão 17)

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo	Sentido da resposta	
			Sim	Não
13	Q17_R13_US1 Acho bastante importante que os jovens façam também parte de associações da sociedade civil, pois renovam o tecido de pessoas que fazem parte de associações.	Q17_R13_UR1 [Sim] renovam o tecido de pessoas que fazem parte de associações	sim	
15	Q17_R15_US2 Os jovens necessitam de se envolver desde cedo na comunidade de forma a compreenderem onde é que o seu contributo pode ser mais benéfico. Q17_R15_US3 Também são formas de envolvimento social, desenvolvimento de carácter e competência.	Q17_R15_UR2 Os jovens necessitam de se envolver desde cedo na comunidade de forma a compreenderem onde é que o seu contributo pode ser mais benéfico Q17_R15_UR81 Também são formas de envolvimento social, Q17_R15_UR82 desenvolvimento de carácter e competência	sim	
31	Q17_R31_US4 Na medida em que ajuda ao envolvimento, compreensão, adaptação ao meio envolvente, acabando por potenciar e desenvolver.	Q17_R31_UR3 Na medida em que ajuda ao envolvimento, compreensão, adaptação ao meio envolvente, acabando por potenciar e desenvolver	sim	

33	Q17_R33_US5 São a voz da sua comunidade e quem pode fazer a diferença.	Q17_R33_UR4 São a voz da sua comunidade e quem pode fazer a diferença.	Sim	
38	Q17_R38_US6 Os jovens, como qualquer grupo social, têm o poder de transformar as suas comunidades e a sociedade como um todo. O seu potencial é maior do que dos outros grupos, dado que tem mais anos para viver neste mundo, pelo que necessitam de ser ativos na sua construção	Q17_R38_UR5 Os jovens [...] têm o poder de transformar as suas comunidades e a sociedade como um todo.	Sim	
40	Q17_R39_US7 Sim pois é difícil grandes organizações e Governos resolverem todos os problemas existentes, focando-se sempre nos mais gerais para a sua sociedade. se em pequenos grupos nas nossas cidades realizarmos algum tipo de participação social, é possível melhorar muitos problemas locais	Q17_R40_UR6 é difícil grandes organizações e Governos resolverem todos os problemas existentes, Q17_R40_UR7 se em pequenos grupos nas nossas cidades realizarmos algum tipo de participação social, é possível melhorar muitos problemas locais	Sim	
42	Q17_R42_US8 Pelo envolvimento, responsabilização, vivacidade característica da idade, abordagem inter geracional.	Q17_R42_UR8 Pelo envolvimento, responsabilização, vivacidade característica da idade, abordagem inter geracional.	sim	
43	Q17_R43_US9 A participação de jovens na sociedade contribui sempre para o desenvolvimento desta. Caso esta participação seja feita e coletivo, então o impacto e o contributo serão maiores, principalmente na área geográfica e temática de atuação. Q17_R43_US10 Os jovens têm também maior facilidade na mobilização social, não só pelo entusiasmo e motivação que lhes é inerente, mas também por estarem numa fase da vida mais desprendida de responsabilidades sociais e familiares.	Q17_R43_UR9 seja feita e coletivo, então o impacto e o contributo serão maiores, principalmente na área geográfica e temática de atuação Q17_R43_UR10 maior facilidade na mobilização social, não só pelo entusiasmo	sim	
44	Q17_R44_US11 Sim porque os jovens trazem ideias inovadoras e novos conceitos que podem ser integrados na sociedade de forma a melhorar os hábitos e os costumes no sentido da educação não formal. Trazem outras preocupações e necessidades que os mais velhos por vezes não se interessam tanto.	Q17_R44_UR11 Sim porque os jovens trazem ideias inovadoras e novos conceitos que podem ser integrados na sociedade Q17_R44_UR12 Trazem outras preocupações e necessidades que os mais velhos por vezes não se interessam tanto.	Sim	



49	Q17_R49_US12 Melhoria o desenvolvimento da pessoa para a sociedade.			
56	Q17_R56_US13 Porque fazemos atividades de limpeza da rua.	Q17_R56_UR13 Porque fazemos atividades de limpeza da rua.	sim	
58	Q17_R58_US14 Aprendemos muitas coisas, conseguimos ter mais competências.	Q17_R58_UR14 Aprendemos muitas coisas, conseguimos ter mais competências.	sim	
60	Q17_R60_US15 O desenvolvimento local é tanto mais completo quanto a pluralidade dos intervenientes que para ele cooperam. Nesse sentido, intergeracionalidade é bastante importante, sendo os/as jovens capazes de contribuir com opiniões, perspetivas, ideias, conhecimentos e competências bastante ricas e, nalguns casos, diferenciadoras dos demais grupos etários. Q17_R60_US16 Além disso, os/as jovens são excelentes mobilizadores de outros/as jovens e, nalguns casos, também de outras gerações, sobretudo no seio familiar.	Q17_R60_UR15 O desenvolvimento local é tanto mais completo quanto a pluralidade dos intervenientes que para ele cooperam. Q17_R60_UR16 Além disso, os/as jovens são excelentes mobilizadores de outros/as jovens e, nalguns casos, também de outras gerações, sobretudo no seio familiar.	sim	
61	Q17_R61_US17 Porque sou participante ativo de manifestações que buscam pressionar o poder, em prol de uma sociedade mais igualitária. Assino petições e faço petições.	Q17_R61_UR17 em prol de uma sociedade mais igualitária	sim	
65	Q17_R65_US18 Os jovens são o futuro.	Q17_R65_UR18 Os jovens são o futuro	sim	
68	Q17_R68_US19 Ajuda no desenvolvimento das competências.	Q17_R68_UR19 Ajuda no desenvolvimento das competências	sim	
69	Q17_R69_US20 Tornar um lugar melhor.	Q17_R69_UR20 Tornar um lugar melhor.	sim	
74	Q17_R74_US21 Para dar um ponto de vista mais jovem e ajudar/aprender desde cedo.	Q17_R74_UR21 Para dar um ponto de vista mais jovem e ajudar/aprender desde cedo.	sim	
75	Q17_R75_US22 Creio que sim, contribui em primeiro lugar para o desenvolvimento do jovem em si e também do desenvolvimento local porque permite ao jovem criar laços mais fortes com o local onde vive. Q17_R75_US23 Além disso, atividades que estas sejam culturais, recreativas, voluntariados, etc. todas estas ajudam no crescimento e também a população do local onde as atividades se estejam a desenvolver.	Q17_R75_UR22 permite ao jovem criar laços mais fortes com o local onde vive Q17_R75_UR23 Além disso, atividades que estas sejam culturais, recreativas, voluntariados, etc. todas estas ajudam no crescimento e também a população do local onde as atividades se estejam a desenvolver	sim	

77	Q17_R77_US24 Torna os jovens mais envolvidos com a realidade que os rodeia e mais atentos, tornando-os assim, cidadãos proativos e interessados na vida em sociedade	Q17_R77_UR24 Torna os jovens mais envolvidos com a realidade que os rodeia e mais atentos, tornando-os assim, cidadãos proativos e interessados na vida em sociedade Q17_R77_UR83 tornando-os assim, cidadãos proativos e interessados na vida em sociedade	sim	
83	Q17_R83_US25 Os jovens de hoje são os responsáveis pelo nosso amanhã. Para além disso, este tipo de associações muitas vezes traz dinamismo e atividade a zonas mais paradas e esquecidas (e.g. aldeias).	Q17_R83_UR25 Os jovens de hoje são os responsáveis pelo nosso amanhã	sim	
86	Q17_R86_US26 Pois os jovens ao participar estão a melhorar não só materialmente como também mentalmente pois são a "nova geração".	Q17_R86_UR26 Pois os jovens ao participar estão a melhorar não só materialmente Q17_R86_UR84 como também mentalmente pois são a "nova geração".	sim	
88	Q17_R88_US27 Sim porque nos ajuda a crescer a nossa mentalidade.	Q17_R88_UR27 Sim porque nos ajuda a crescer a nossa mentalidade.	sim	
97	Q17_R97_US28 Porque incentiva mais pessoas da nossa idade a se juntarem a associações.	Q17_R97_UR28 Porque incentiva mais pessoas da nossa idade a se juntarem a associações.	sim	
99	Q17_R99_US29 A participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local pois ajuda a ter mais conhecimentos e objetivos, consoante o tipo de organização a que pertença.	Q17_R99_UR29 A participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local pois ajuda a ter mais conhecimentos e objetivos, consoante o tipo de organização a que pertença.	sim	
100	Q17_R100_US30 Ajuda a organização de mais eventos culturais se for o caso.	Q17_R100_UR30 Ajuda a organização de mais eventos culturais se for o caso	sim	
112	Q17_R112_US31 Os jovens podem trazer novos conhecimentos.	Q17_R112_UR31 Os jovens podem trazer novos conhecimentos	sim	
119	Q17_R119_US32 Sim.		sim	
121	Q17_R121_US33 Possibilita aos jovens desenvolver um conjunto de competências que não conseguiriam adquirir num contexto puramente académico. Q17_R121_US34 Para além dessas competências, fomenta um sentido de responsabilidade social / ambiental e a noção de que fazem parte de um todo.	Q17_R121_UR32 Possibilita aos jovens desenvolver um conjunto de competências que não conseguiriam adquirir num contexto puramente académico Q17_R121_UR33 Para além dessas competências, fomenta um sentido de responsabilidade social / ambiental e a noção de que fazem parte de um todo	sim	
124	Q17_R124_US35 Sim considero que a participação de jovens em organizações de sociedade civil contribuiu para o desenvolvimento social porque desenvolve competências nos jovens, e evolui-nos enquanto pessoas.	Q17_R124_UR34 desenvolve competências nos jovens, e evolui-nos enquanto pessoas.	sim	



126	Q17_R126_US36 Porque ajuda no nosso desenvolvimento.	Q17_R126_UR35 Porque ajuda no nosso desenvolvimento.	sim	
133	Q17_R133_US37 Novas ideias, sendo elas mais frescas e diferenciadas.	Q17_R133_UR36 Novas ideias, sendo elas mais frescas e diferenciadas	sim	
135	Q17_R135_US38 Os jovens desenvolvem competências de modo que num futuro próximo ajudem com ideias para contribuir no desenvolvimento local.	Q17_R135_UR37 Os jovens desenvolvem competências de modo que num futuro próximo ajudem com ideias para contribuir no desenvolvimento local	sim	
138	Q17_R138_US39 Ajuda a integração e conhecimento sobre os diversos assuntos.	Q17_R138_UR38 Ajuda a integração e conhecimento sobre os diversos assuntos.	sim	
140	Q17_R140_US40 Sim porque, irá desenvolver uma capacidade de ajuda coletiva nas pessoas, entre outras coisas.	Q17_R140_UR39 Sim porque, irá desenvolver uma capacidade de ajuda coletiva nas pessoas, entre outras coisas.	sim	
145	Q17_R145_US41 Porque pode desenvolver as competências dos jovens.	Q17_R145_UR40 Porque pode desenvolver as competências dos jovens.	sim	
152	Q17_R152_US42 A participação em associações sem fins lucrativos contribui, por mínima que seja, ou pode contribuir, para o desenvolvimento local a vários níveis, nomeadamente a nível da dinamização cultural das comunidades, a nível do sentido de identidade, do sentido de pertença, bem como para o bem-estar comum.	Q17_R152_UR41 a nível da dinamização cultural das comunidades, Q17_R152_UR42 a nível do sentido de identidade, do sentido de pertença, Q17_R152_UR43 bem como para o bem-estar comum	sim	
155	Q17_R155_US43 Os jovens são uma fatia muito importante da sociedade civil, uma vez que estes serão a população ativa do futuro. É necessário que se envolvam neste tipo de atividades para reforçar a sua cidadania e participação democrática.	Q17_R155_UR44 uma vez que estes serão a população ativa do futuro Q17_R155_UR45 reforçar a sua cidadania e participação democrática	sim	
158	Q17_R158_US44 O desenvolvimento é responsabilidade de todos e só pode ser alcançado com o envolvimento de todos, nomeadamente os jovens que trazem ideais novas e refrescantes e serão os elementos mais ativos da sociedade no futuro.	Q17_R158_UR46 os jovens que trazem ideais novas e refrescantes e serão os elementos mais ativos da sociedade no futuro.	sim	
164	Q17_R164_US45 Acho que contribui de forma positiva no nosso desenvolvimento pessoal e, mudança de mentalidade e novas ideologias políticas.	Q17_R164_UR80 mudança de mentalidade e novas ideologias políticas.	sim	

165	Q17_R165_US46 Participar neste tipo de organizações, principalmente num meio rural como o meu, permite ao jovens ter mais oportunidades de se depararem com outras realidades e de terem novas experiências, que resulta também num momento de reter novas informações que podem ser dissipadas pela comunidade local através das famílias/amigos levando ao seu desenvolvimento.	Q17_R165_UR47 permite aos jovens ter mais oportunidades de se depararem com outras realidades e de terem novas experiências	sim	
167	Q17_R167_US47 Através do maior conhecimento da situação atual local (reconhecimento e identificação de necessidades) e atuação na melhoria dessa mesma situação.	Q17_R167_UR48 Através do maior conhecimento da situação atual local (reconhecimento e identificação de necessidades) e atuação na melhoria dessa mesma situação	sim	
179	Q17_R179_US48 Extrema importância para o desenvolvimento crítico dos/as jovens.	Q17_R179_UR49 Extrema importância para o desenvolvimento crítico dos/as jovens.	sim	
180	Q17_R180_US49 Os jovens de hoje são os adultos de amanhã, tendo um poder fundamental na evolução da nossa sociedade.	Q17_R180_UR50 Os jovens de hoje são os adultos de amanhã, tendo um poder fundamental na evolução da nossa sociedade.	sim	
181	Q17_R181_US50 Acho que são importantes na medida em que trabalham temáticas pertinentes o que permite um melhor desenvolvimento da sociedade	Q17_R181_UR51 trabalham temáticas pertinentes o que permite um melhor desenvolvimento da sociedade	sim	
184	Q17_R184_US51 São as associações que muitas vezes colmatam falhas do Estado, nomeadamente dando respostas a problemas sociais que o Estado não consegue responder de forma eficaz e em proximidade. Q17_R184_US52 Para além disso, são muitas vezes as associações que desenvolvem a cultura local com organização de eventos variados.	Q17_R184_UR52 respostas a problemas sociais que o Estado não consegue responder de forma eficaz e em proximidade Q17_R184_UR53 desenvolvem a cultura local com organização de eventos variados	sim	
189	Q17_R189_US53 Uma vez que com a participação dos jovens é possível dinamizar e modernizar atividades	Q17_R189_UR54 Uma vez que com a participação dos jovens é possível dinamizar e modernizar atividades	sim	
190	Q17_R190_US54 Os jovens poderão dar a sua opinião sobre aquilo que acham mais pertinente fazendo da sociedade um grupo mais ativo e interessante.	Q17_R190_UR55 Os jovens poderão dar a sua opinião sobre aquilo que acham mais pertinente fazendo da sociedade um grupo mais ativo e interessante.	sim	
192	Q17_R192_US55 Desenvolve a sociedade	Q17_R192_UR56 Desenvolve a sociedade	sim	
193	Q17_R193_US56 Os jovens têm uma visão mais moderna dos problemas da sociedade atual, logo têm uma ação mais prestativa neste tipo de associações.	Q17_R193_UR57 Os jovens têm uma visão mais moderna dos problemas da sociedade atual	sim	



194	Q17_R194_US57 Sim, porque é importante para desenvolver o futuro dos jovens	Q17_R194_UR58 é importante para desenvolver o futuro dos jovens	sim	
197	Q17_R197_US58 Acabamos por ter envolvimento no que acontece na nossa sociedade, tendo um ponto de vista diferente daqueles com mais idade.	Q17_R197_UR59 Acabamos por ter envolvimento no que acontece na nossa sociedade, tendo um ponto de vista diferente daqueles com mais idade.	sim	
198	Q17_R198_US59 Neste tipo de atividades promove o desenvolvimento pessoal do jovem, relações sociais, tendo assim, futuramente, melhor desempenho em atividades similares.	Q17_R198_UR60 Neste tipo de atividades promove o desenvolvimento pessoal do jovem, relações sociais, tendo assim, futuramente, melhor desempenho em atividades similares	sim	
199	Q17_R199_US60 Sim, porque melhora a sociedade.	Q17_R199_UR61 Sim, porque melhora a sociedade.	sim	
200	Q17_R200_US61 Sim porque os jovens têm uma visão mais moderna dos problemas sociedade.	Q17_R200_UR62 Sim porque os jovens têm uma visão mais moderna dos problemas sociedade.	sim	
201	Q17_R201_US62 A participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local pois desenvolve o empenho pessoal e ajuda a formar relações sociais.	Q17_R201_UR63 A participação de jovens em organizações da sociedade civil contribui para o desenvolvimento local pois desenvolve o empenho pessoal e ajuda a formar relações sociais.	sim	
202	Q17_R202_US63 Sim porque é uma boa iniciativa para atividades futuras, e de desenvolvimento pessoal.	Q17_R202_UR64 Sim porque é uma boa iniciativa para atividades futuras, Q17_R202_UR65 e de desenvolvimento pessoal	sim	
203	Q17_R203_US64 O interesse mostrado pelos jovens pelos problemas locais e a ação dos mesmos pode levar ao desenvolvimento da localidade onde exerceu a sua ação.	Q17_R203_UR66 desenvolvimento da localidade onde exerceu a sua ação	sim	
205	Q17_R205_US65 Uma vez que os jovens têm uma noção mais elucidativa no que concerne o dia a dia local e municipal. Somos o futuro e, portanto, devemos ser ouvidos.	Q17_R205_UR67 Uma vez que os jovens têm uma noção mais elucidativa no que concerne o dia a dia local e municipal. Q17_R205_UR68 Somos o futuro e, portanto, devemos ser ouvidos.	sim	
206	Q17_R206_US66 Ajuda no desenvolvimento da sociedade.	Q17_R206_UR69 Ajuda no desenvolvimento da sociedade.	sim	
207	Q17_R207_US67 Porque é uma forma de envolver os jovens nas atividades da sociedade e os alertar para os problemas nela presentes.	Q17_R207_UR70 Porque é uma forma de envolver os jovens nas atividades da sociedade e os alertar para os problemas nela presentes.	sim	
209	Q17_R209_US68 Porque os jovens são o futuro do mundo e devemos nos preocupar com ele.	Q17_R209_UR71 Porque os jovens são o futuro do mundo e devemos nos preocupar com ele.	sim	
210	Q17_R210_US69 Os jovens não têm uma mente retrógrada e participam sempre com ideias novas que	Q17_R210_UR72 ideias novas que realmente possam fazer alguma mudança.	sim	

	realmente possam fazer alguma mudança.			
211	Q17_R211_US70 Importante para desenvolver o futuro dos jovens.	Q17_R211_UR73 Importante para desenvolver o futuro dos jovens.	sim	
212	Q17_R212_US71 Ensina os jovens em ajudar.	Q17_R212_UR74 Ensina os jovens em ajudar.	sim	
214	Q17_R214_US72 Uns dizem eles não têm experiências, por lado sim, mas tudo se constrói com tempo e as experiências podem ser adquiridas ao longo do tempo. Há muitos jovens que desafiam seus limites isso pode ter suas partes boas nestas organizações e no desenvolvimento local.	Q17_R214_UR75 Há muitos jovens que desafiam seus limites isso pode ter suas partes boas nestas organizações e no desenvolvimento local.	sim	
216	Q17_R216_US73 Pois muitas vezes conseguimos abrir os olhos a pessoas que não faziam a mínima ideia de problemas locais ou de outra localização.	Q17_R216_UR76 Pois muitas vezes conseguimos abrir os olhos a pessoas que não faziam a mínima ideia de problemas locais ou de outra localização.	sim	
217	Q17_R217_US74 Na medida em que uma precoce consciencialização da necessidade de contribuir para o espaço comunitário faz com que se torne mais frequente essa mesma participação dos jovens no futuro.	Q17_R217_UR77 Na medida em que uma precoce consciencialização da necessidade de contribuir para o espaço comunitário faz com que se torne mais frequente essa mesma participação dos jovens no futuro.	sim	
220	Q17_R220_US75 Sim, acho que é indispensável a participação dos jovens nas organizações, isto nos ajuda a reconhecer os problemas dos jovens e incentivar aos mesmos a arranjar uma solução.	Q17_R220_UR78 isto nos ajuda a reconhecer os problemas dos jovens e incentivar aos mesmos a arranjar uma solução.	sim	
221	Q17_R221_US76 Os jovens trazem uma nova dinâmica, ideias e inovação, isto aliado à experiência dos mais velhos valoriza o desenvolvimento local.	Q17_R221_UR79 Os jovens trazem uma nova dinâmica, ideias e inovação, isto aliado à experiência dos mais velhos valoriza o desenvolvimento local.	sim	

Tabela 15 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influência: A tua felicidade e o teu bem-estar

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
15	Q18_R15_US1 Permitem-me ocupar os tempos livre de forma produtiva e sentir progresso na minha vida.	Q18_R15_UR1 Permitem-me ocupar os tempos livre de forma produtiva Q18_R15_UR2 sentir progresso na minha vida
23	Q18_R23_US2 Sinto-me mais produtivo.	Q18_R23_UR3 Sinto-me mais produtivo
27	Q18_R27_US3 Sem influência.	Q18_R27_UR4 Sem influência

28	Q18_R28_US4 Sensação de utilidade.	Q18_R28_UR5 Sensação de utilidade
31	Q18_R31_US5 Partilha e entreajuda.	Q18_R31_UR6 Partilha e entreajuda
33	Q18_R33_US6 Fazer o bem.	Q18_R33_UR7 Fazer o bem
34	Q18_R34_US7 Sinto-me bem e feliz.	Q18_R34_UR8 Sinto-me bem e feliz
35	Q18_R35_US8 Nos treinos sinto-me feliz a fazer o que gosto.	Q18_R35_UR9 sinto-me feliz a fazer o que gosto
36	Q18_R36_US9 Sinto que sou ouvida.	Q18_R36_UR10 Sinto que sou ouvida
38	Q18_R38_US10 A participação aumenta a minha felicidade e bem-estar pelo sentido de pertença a um grupo e pela esperança de construir algo melhor.	Q18_R38_UR11 aumenta a minha felicidade e bem-estar pelo sentido de pertença a um grupo Q18_R38_UR12 esperança de construir algo melhor
40	Q18_R40_US11 Sinto que temos de realizar atividades com algum propósito para tornar o mundo um bocadinho melhor de como encontrámos, o que me leva a sentir-me bastante bem e com sentimento de realização.	Q18_R40_UR13 leva a sentir-me bastante bem e com sentimento de realização
42	Q18_R42_US12 Sempre. Pela entrega, dedicação, retorno, ligação a pessoas e territórios.	Q18_R42_UR14 Pela entrega, dedicação, retorno , ligação a pessoas e territórios
43	Q18_R43_US13 Realiza-me pessoalmente porque me faz sentir parte de algo que está a contribuir para uma sociedade melhor.	Q18_R43_UR15 porque me faz sentir parte de algo que está a contribuir para uma sociedade melhor
44	Q18_R44_US14 Ajudar e contribuir para fazer algo que gere a mudança e o progresso é algo que me entusiasma.	Q18_R44_UR16 mudança e o progresso é algo que me entusiasma
49	Q18_R49_US15 Autonomia.	Q18_R49_UR17 Autonomia.
54	Q18_R54_US16 O ser solidária.	Q18_R54_UR18 O ser solidária
56	Q18_R56_US17 Estou melhor quando participo nas atividades.	Q18_R56_UR19 Estou melhor quando participo nas atividades
58	Q18_R58_US18 Estou melhor quando participo.	Q18_R58_UR20 Estou melhor quando participo
60	Q18_R60_US19 Pelas conquistas alcançadas e sentimento de realização e contribuição para enriquecer a comunidade.	Q18_R60_UR21 Pelas conquistas alcançadas e sentimento de realização Q18_R60_UR22 contribuição para enriquecer a comunidade
61	Q18_R61_US20 Muitas vezes não o faz, mas ajuda a saber que posso desencadear o desejo mudança social.	Q18_R61_UR23 Muitas vezes não o faz Q18_R61_UR24 ajuda a saber que posso desencadear o desejo mudança social.
65	Q18_R65_US21 Sinto que ajudo os outros.	Q18_R65_UR25 Sinto que ajudo os outros

66	Q18_R66_US22 Ajuda-me a estar bem e conviver mais com as pessoas.	Q18_R66_UR26 Ajuda-me a estar bem e conviver mais com as pessoas.
67	Q18_R67_US23 Não afeta.	Q18_R67_UR27 Não afeta
68	Q18_R68_US24 Faz-me sentir bem.	Q18_R68_UR28 Faz-me sentir bem
69	Q18_R69_US25 Faz me feliz.	Q18_R69_UR29 Faz me feliz
74	Q18_R74_US26 Sinto que ajudei a fazer algum bom e interessante.	Q18_R74_UR30 Sinto que ajudei a fazer algum bom e interessante.
75	Q18_R75_US27 Influencia positivamente na medida em que me permite socializar, conhecer pessoas, aumenta o sentimento de felicidade por saber que estou potencialmente a contribuir para a resolução de algum problema necessário no meu concelho.	Q18_R75_UR31 permite socializar, conhecer pessoas Q18_R75_UR32 contribuir para a resolução de algum problema necessário no meu concelho.
76	Q18_R76_US28 Porque gosto genuinamente daquilo que faço e identifico-me a 100% com a associação onde estou.	Q18_R76_UR33 Porque gosto genuinamente daquilo que faço Q18_R76_UR34 identifico-me a 100% com a associação onde estou
77	Q18_R77_US29 Colaborar com os outros promove oportunidade de estabelecer novas amizades e conhecimentos.	Q18_R77_UR35 oportunidade de estabelecer novas amizades Q18_R77_UR36 e [novos] conhecimentos.
83	Q18_R83_US30 Sou genuinamente feliz a contribuir para a felicidade dos outros.	Q18_R83_UR37 Sou genuinamente feliz a contribuir para a felicidade dos outros.
85	Q18_R85_US31 Manter o nosso bem-estar físico.	Q18_R85_UR38 Manter o nosso bem-estar físico
86	Q18_R86_US32 Pois é algo que cativa sempre.	Q18_R86_UR39 é algo que cativa sempre
87	Q18_R87_US33 Não sei porque nunca participei numa.	Q18_R87_UR40 Não sei
89	Q18_R89_US34 Desporto.	Q18_R89_UR41 Desporto.
96	Q18_R96_US35 Não sei.	Q18_R96_UR42 Não sei
97	Q18_R97_US36 Ajudo a ajudar os outros.	Q18_R97_UR43 Ajudo a ajudar os outros
99	Q18_R99_US37 participar em algo que goste ajuda a ocupar os tempos livres e faz te sentir bem.	Q18_R99_UR44 ajuda a ocupar os tempos livres e faz te sentir bem.
100	Q18_R100_US38 Sim.	Q18_R100_UR45 Sim.
101	Q18_R101_US39 Jogar ar livre.	Q18_R101_UR46 Jogar ar livre
106	Q18_R106_US40 Bem.	Q18_R102_UR47 Bem
107	Q18_R107_US41 Bem-estar.	Q18_R107_UR48 Bem-estar
108	Q18_R108_US42 Bem.	Q18_R108_UR49 Bem
110	Q18_R110_US43 Nada.	Q18_R110_UR50 Nada
112	Q18_R112_US44 Na saúde e também na mentalidade.	Q18_R112_UR51 Na saúde Q18_R112_UR52 também na mentalidade
116	Q18_R116_US45 Não sei.	Q18_R116_UR53 Não sei
117	Q18_R117_US46 Bom.	Q18_R117_UR54 Bom
119	Q18_R119_US47 Sim.	Q18_R119_UR55 Sim.

121	Q18_R121_US48 Socialização e aprendizagem sobre temas que vão além da minha formação. Sentimento de fazer pelo bem comum.	Q18_R121_UR56 aprendizagem sobre temas que vão além da minha formação Q18_R121_UR57 Sentimento de fazer pelo bem comum.
122	Q18_R122_US49 Boa.	Q18_R122_UR58 Boa
124	Q18_R124_US50 Sinto me feliz a ajudar o outro e a sociedade.	Q18_R124_UR59 ajudar o outro e a sociedade
125	Q18_R125_US51 Promove a convivência com pessoas.	Q18_R125_UR60 convivência com pessoas
126	Q18_R126_US52 Ajuda me a ser uma pessoa melhor.	Q18_R126_UR61 Ajuda me a ser uma pessoa melhor
127	Q18_R127_US53 Só ajudar os outros.	Q18_R127_UR62 Só ajudar os outros
129	Q18_R129_US54 Passar o tempo.	Q18_R129_UR63 Passar o tempo
133	Q18_R133_US55 Felicidade.	Q18_R133_UR64 Felicidade
134	Q18_R134_US56 De uma maneira muito positiva.	Q18_R134_UR65 De uma maneira muito positiva.
135	Q18_R135_US57 Ajuda-me a sentir bem comigo própria, realizada.	Q18_R135_UR66 Ajuda-me a sentir bem comigo própria, realizada.
138	Q18_R138_US58 Bem.	Q18_R138_UR67 Bem.
140	Q18_R140_US59 Estou com pessoas novas.	Q18_R140_UR68 Estou com pessoas novas.
145	Q18_R145_US60 Conhecer novas pessoas.	Q18_R145_UR69 Conhecer novas pessoas.
148	Q18_R148_US61 Felicidade não mas uma boa oportunidade para me desafiar.	Q18_R148_UR70 Felicidade não
152	Q18_R152_US62 Estando a existência de associações intrinsecamente ligada com a dinamização cultural, ela promove a felicidade e o bem-estar geral pelo simples princípio da existência da arte, o da importância da contemplação e da criação de sentidos que faz parte da nossa natureza enquanto seres humanos.	Q18_R152_UR71 importância da contemplação e da criação de sentidos que faz parte da nossa natureza
155	Q18_R155_US63 Torna-se uma pessoa muito mais completa e plena.	Q18_R155_UR72 Torna-se uma pessoa muito mais completa e plena.
158	Q18_R158_US64 Através da concretização de ideias que permitam o melhoramento e desenvolvimento da comunidade.	Q18_R158_UR73 Através da concretização de ideias que permitam o melhoramento e desenvolvimento da comunidade
161	Q18_R161_US65 Poder ver em primeira pessoa o impacto das ações.	Q18_R161_UR74 Poder ver em primeira pessoa o impacto das ações.
164	Q18_R164_US66 Sentimento de estar a contribuir para mudanças positivas na vida de alguém.	Q18_R164_UR75 contribuir para mudanças positivas na vida de alguém
165	Q18_R165_US67 São coisas que eu gosto de fazer por isso fazer algo que eu gosto só por si já influencia a minha felicidade e bem-estar	Q18_R165_UR76 São coisas que eu gosto de fazer
167	Q18_R167_US68 Promove a minha felicidade e bem-estar, porque me sinto útil, participo e dinamizo atividades que de	Q18_R167_UR77 porque me sinto útil

	outra forma dificilmente faria e desenvolvo competências pessoais e sociais	Q18_R_UR78 desenvolvo competências pessoais e sociais
169	Q18_R169_US69 Não sei	Q18_R169_UR79 Não sei
175	Q18_R175_US70 Sei que estou a fazer algo para mudar a sociedade para melhor e faz-me sentir realizada.	Q18_R175_UR80 faz-me sentir realizada
177	Q18_R177_US71 sinto-me bem	Q18_R177_UR81 sinto-me bem
179	Q18_R179_US72 Satisfação pessoal	Q18_R179_UR82 Satisfação pessoal
180	Q18_R180_US73 Positivamente.	Q18_R180_UR83 Positivamente.
181	Q18_R181_US74 Muito	Q18_R181_UR84 Muito
184	Q18_R184_US75 Sinto-me satisfeita por estar a contribuir para melhorar a sociedade.	Q18_R184_UR85 Sinto-me satisfeita por estar a contribuir para melhorar a sociedade
185	Q18_R185_US76 Decidi participar em grupos de sociedade civil há quase 5 anos por influência da minha avó materna que tinha falecido há alguns anos atrás e também por reconhecer os benefícios para o meu bem-estar.	Q18_R185_UR86 [Traz] benefícios para o meu bem estar
187	Q18_R187_US77 Benéfico	Q18_R187_UR87 Benéfico
189	Q18_R189_US78 Afeta-me positivamente uma vez que contribui para o meu sentimento de utilidade	Q18_R189_UR88 contribui para o meu sentimento de utilidade
190	Q18_R190_US79 Posso conhecer pessoas e sentir me realizada	Q18_R190_UR89 Posso conhecer pessoas e sentir me realizada
192	Q18_R192_US80 Fico feliz	Q18_R192_UR90 Fico feliz
193	Q18_R193_US81 de forma positiva	Q18_R193_UR91 de forma positiva
194	Q18_R194_US82 É positivo	Q18_R194_UR92 É positivo
197	Q18_R197_US83 Ocupa o tempo livre.	Q18_R197_UR93 Ocupa o tempo livre
198	Q18_R198_US84 Relações sociais	Q18_R198_UR94 Relações sociais
199	Q18_R199_US85 influência de forma positiva	Q18_R199_UR95 de forma positiva
200	Q18_R200_US86 de forma positiva	Q18_R200_UR96 de forma positiva
201	Q18_R201_US87 Integra as pessoas num grupo social	Q18_R201_UR97 Integra as pessoas num grupo social
202	Q18_R202_US88 de forma positiva	Q18_R202_UR98 de forma positiva
203	Q18_R203_US89 Ao conhecer pessoas novas, e ao fazermos algo de bom pela sociedade ficamos mais felizes e satisfeitos connosco mesmos.	Q18_R203_UR99 ao fazermos algo de bom pela sociedade ficamos mais felizes
204	Q18_R204_US90 Positivamente	Q18_R204_UR100 Positivamente
205	Q18_R205_US91 Positivamente	Q18_R205_UR101 Positivamente
206	Q18_R206_US92 Ajuda-me a tornar-me numa pessoa melhor	Q18_R206_UR102 Ajuda-me a tornar-me numa pessoa melhor
207	Q18_R207_US93 Não participei	
208	Q18_R208_US94 Sim	Q18_R208_UR103 Sim
209	Q18_R209_US95 De forma positiva. Gosto de contribuir.	Q18_R209_UR104 De forma positiva. Gosto de contribuir
210	Q18_R210_US96 Fico feliz por contribuir neste tipo de movimentos pois traz mudanças	Q18_R210_UR105 Fico feliz por contribuir neste tipo de movimentos pois traz mudanças

211	Q18_R211_US97 É positivo	Q18_R211_UR106 É positivo
212	Q18_R212_US98 Não afeta	Q18_R212_UR107 Não afeta
214	Q18_R214_US99 Sentimento de um dever e as minhas ações podem contribuir direta ou indiretamente nas vidas das pessoas	Q18_R214_UR108 contribuir direta ou indiretamente nas vidas das pessoas
216	Q18_R216_US100 A sensação de dar coisas a alguém que necessita é incrível	Q18_R216_UR109 A sensação de dar coisas a alguém que necessita é incrível
217	Q18_R217_US101 Promove a minha realização pessoal sob o ponto de vista artístico e social.	Q18_R217_UR110 Promove a minha realização pessoal
220	Q18_R220_US102 Influencia já que me sinto útil depois de participar em algumas atividades	Q18_R220_UR111 me sinto útil depois de participar em algumas atividades
221	Q18_R221_US103 Sinto-me realizado	Q18_R221_UR112 Sinto-me realizado

Tabela 16 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influencia: O desenvolvimento de competências profissionais

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q18A_R13_US1 É importante para ganhar traquejo.	Q18A_R13_UR1 Importante para ganhar traquejo
15	Q18A_R15_US2 Ganho competências técnicas ao desenvolver trabalho no projeto porque tenho de as usar para atingir os objetivos.	Q18A_R15_UR2 Ganho competências técnicas (...) para atingir os objetivos.
23	Q18A_R23_US3 Existe uma absorção de conhecimento.	Q18A_R23_UR3 absorção de conhecimento
27	Q18A_R27_US4 Positivo, considero que aprendo competências valiosas para o mercado de trabalho.	Q18A_R27_UR4 aprendo competências valiosas para o mercado de trabalho
28	Q18A_R28_US5 Laboratório de experimentação.	Q18A_R28_UR5 Laboratório de experimentação.
31	Q18A_R31_US6 Competências de adaptação; flexibilidade; comunicação; trabalho em equipa.	Q18A_R31_UR6 adaptação; Q18A_R31_UR7 flexibilidade; Q18A_R31_UR8 comunicação; Q18A_R31_UR9 trabalho em equipa.
33	Q18A_R33_US7 Perceber como tudo funciona em termos legais.	Q18A_R33_UR10 Perceber como tudo funciona em termos legais
34	Q18A_R34_US8 Passar de ano.	
35	Q18A_R35_US9 Passar de ano.	
36	Q18A_R36_US10 Sucesso escolar.	Q18A_R36_UR13 Sucesso escolar.
38	Q18A_R38_US11 A participação faz com que consiga desenvolver competências de gestão do tempo, de trabalho colaborativo e aprendizagens variadas (organização de ações, comunicação, gestão de redes sociais...).	Q18A_R38_UR14 A participação faz com que consiga desenvolver competências de gestão do tempo Q18A_R38_UR15 [desenvolvo] competências (...) de trabalho colaborativo Q18A_R38_UR16 [desenvolvo] aprendizagens variadas
40	Q18A_R40_US12 Acabo por desenvolver algumas competências profissionais, mas não se torna de todo	Q18A_R40_UR17 Acabo por desenvolver algumas competências profissionais, mas

	o foco da ação e não há um grande impacto nesta matéria.	não se torna de todo o foco da ação e não há um grande impacto nesta matéria.
42	Q18A_R42_US13 Todos os dias, a todos os níveis. Desafios contínuos, novos projetos, contínua atualização.	Q18A_R42_UR18 contínua atualização.
43	Q18A_R43_US14 Adquiri sempre novas competências técnicas que serão uma mais-valia para o meu futuro profissional.	Q18A_R43_UR19 Adquiri sempre novas competências técnicas que serão uma mais-valia para o meu futuro profissional
44	Q18A_R44_US15 Auxílio das competências de comunicação com os diversos públicos.	Q18A_R44_UR20 Auxílio das competências de comunicação com os diversos públicos
49	Q18A_R49_US16 Melhoria na procura de emprego.	Q18A_R49_UR21 Melhoria na procura de emprego
54	Q18A_R54_US17 Metemos em prática todos os conhecimentos.	Q18A_R54_UR22 Metemos em prática todos os conhecimentos
56	Q18A_R56_US18 Ganho competências profissionais tipo resolver conflitos	Q18A_R56_UR23 Ganho competências profissionais [como] resolver conflitos
58	Q18A_R58_US19 Ajuda a desenvolver mais competências.	Q18A_R58_UR24 Ajuda a desenvolver mais competências
60	Q18A_R60_US20 Pelos desafios com que me deparo e as ferramentas e aprendizagens que exigem que desenvolva.	Q18A_R60_UR25 Pelos desafios com que me deparo e as ferramentas e aprendizagens que exigem que desenvolva.
61	Q18A_R61_US21 Mais responsabilidade e melhor gestão do tempo.	Q18A_R61_UR26 Mais responsabilidade melhor gestão do tempo
65	Q18A_R65_US22 Estou mais preparada para trabalhar com qualquer pessoa e para trabalhar em mais áreas e em contextos diversos.	Q18A_R65_UR27 Estou mais preparada para trabalhar com qualquer pessoa Q18A_R65_UR28 [mais preparada] e para trabalhar em mais áreas e em contextos diversos
66	Q18A_R66_US23 Acho é indiferente.	Q18A_R66_UR29 Acho é indiferente
67	Q18A_R67_US24 Ajuda bastante.	Q18A_R67_UR30 Aprendo coisas novas
68	Q18A_R68_US25 Aprendo coisas novas.	Q18A_R68_UR31 Aprendo coisas novas
69	Q18A_R69_US26 Pouco.	Q18A_R69_UR32 Pouco
74	Q18A_R74_US27 Ajuda-me a aprender e melhorar as minhas competências.	Q18A_R74_UR33 Ajuda-me a aprender e melhorar
75	Q18A_R75_US28 Influencia positivamente em questões de trabalho de equipa, dinamismo, responsabilidade, etc. Soft Skills necessárias para o mercado de trabalho.	Q18A_R75_UR34 Influencia positivamente em questões de trabalho de equipa Q18A_R75_UR35 dinamismo Q18A_R75_UR36 Responsabilidade Q18A_R75_UR37 Soft Skills necessárias para o mercado de trabalho
76	Q18A_R76_US29 Porque quando se está dentro de uma associação desenvolvemos diversos tipos de competências que hoje em dia são de extrema importância para o nosso futuro.	Q18A_R76_UR38 quando se está dentro de uma associação desenvolvemos diversos tipos de competências que hoje em dia são de extrema importância para o nosso futuro.
77	Q18A_R77_US30 Ajuda a desenvolver várias competências profissionais, como o trabalho em equipa, gestão de recursos humanos e financeiros, gestão de tempo, etc.	Q18A_R77_UR39 Ajuda a desenvolver várias competências profissionais

		Q18A_R77_UR40 como o trabalho em equipa, Q18A_R77_UR41 gestão de recursos humanos e financeiros Q18A_R77_UR11 gestão de tempo
83	Q18A_R83_US31 Particularmente ao nível de gestão de tempo e de relações interpessoais.	Q18A_R83_UR42 Particularmente ao nível de gestão de tempo Q18A_R83_UR43 relações interpessoais
85	Q18A_R85_US32 Deixa-nos com capacidade de concentração.	Q18A_R85_UR44 Deixa-nos com capacidade de concentração
86	Q18A_R86_US33 Aprende se sempre algo novo.	Q18A_R86_UR45 Aprende se sempre algo novo
87	Q18A_R87_US34 Não sei porque nunca participei numa.	
89	Q18A_R89_US35 Desporto.	Q18A_R89_UR47 Desporto.
96	Q18A_R96_US36 Não sei.	Q18A_R96_UR48 Não sei
97	Q18A_R97_US37 A saber mais.	Q18A_R97_UR49 A saber mais
99	Q18A_R99_US38 Participando em alguma organização relativa a alguma área que pretende trabalhar ajuda muito na vida profissional pois ajuda a melhorar as capacidades e até ter mais oportunidades de trabalho.	Q18A_R99_UR50 ajuda a melhorar as suas capacidades Q18A_R99_UR51 até [ajuda a] ter mais oportunidades de trabalho
100	Q18A_R100_US39 Aprendo mais coisas e posso transmitir a outras pessoas.	Q18A_R100_UR52 Aprendo mais coisas e posso transmitir a outras pessoas
106	Q18A_R106_US40 Bem.	Q18A_R106_UR53 Bem
107	Q18A_R107_US41 Desempenho.	Q18A_R107_UR54 Desempenho
108	Q18A_R108_US42 Bem.	Q18A_R108_UR55 Bem
110	Q18A_R110_US43 Nada.	Q18A_R110_UR56 Nada
112	Q18A_R112_US44 Não sei.	Q18A_R112_UR57 Não sei
116	Q18A_R116_US45 Não sei.	Q18A_R116_UR58 Não sei
117	Q18A_R117_US46 +/-	Q18A_R117_UR59 +/-
119	Q18A_R119_US47 Sim.	Q18A_R119_UR60 Sim
121	Q18A_R121_US48 Responsabilidade, coordenação, flexibilidade, gestão de tempo, trabalho em equipa.	Q18A_R121_UR61 Responsabilidade Q18A_R121_UR62 Coordenação Q18A_R121_UR63 Flexibilidade Q18A_R121_UR64 Gestão de tempo Q18A_R121_UR65 Trabalho em equipa
122	Q18A_R122_US49 Boa.	Q18A_R122_UR66 Boa
124	Q18A_R124_US50 Desenvolve várias competências que não sabia que tinha.	Q18A_R124_UR67 Desenvolve várias competências que não sabia que tinha
125	Q18A_R125_US51 Saber trabalhar em grupo.	Q18A_R125_UR68 Saber trabalhar em grupo
126	Q18A_R126_US52 Porque desenvolvo as minhas competências.	Q18A_R126_UR69 desenvolvo as minhas competências
127	Q18A_R127_US53 Trabalho em grupo.	Q18A_R127_UR70 Trabalho em grupo
129	Q18A_R129_US54 Desenvolve os laços.	Q18A_R129_UR71 Desenvolve os laços
133	Q18A_R133_US55 melhoro as competências.	Q18A_R133_UR72 melhoro as competências
134	Q18A_R134_US56 Adquiro muitas competências.	Q18A_R134_UR73 Adquiro muitas competências

135	Q18A_R135_US57 Aprendo competências para futuramente aplicar no mercado de trabalho.	Q18A_R135_UR74 Aprendo competências para futuramente aplicar no mercado de trabalho
138	Q18A_R138_US58 Bem.	Q18A_R138_UR75 Bem
140	Q18A_R140_US59 Aprendo com os mais velhos.	Q18A_R140_UR76 Aprendo com os mais velhos
142	Q18A_R142_US60 Bastante.	Q18A_R142_UR77 Bastante
145	Q18A_R145_US61 É bom para o CV	Q18A_R145_UR78 É bom para o CV
148	Q18A_R148_US62 Desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.	Q18A_R148_UR79 Desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional
152	Q18A_R152_US63 Promove a partilha e o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos pela simples organização de eventos e atividades, entre outros.	Q18A_R152_UR80 Promove a partilha e o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos
155	Q18A_R155_US64 Ajuda-me a compreender como lidar com conflitos, pressão, utilização de novas tecnologias.	Q18A_R155_UR81 lidar com conflitos, Q18A_R155_UR12 pressão Q18A_R155_UR46 utilização de novas tecnologias.
158	Q18A_R158_US65 Permite desenvolver a capacidade de trabalho em equipa e compreender todas as fases de desenvolvimento de uma ideia e/ou projeto.	Q18A_R158_UR82 Permite desenvolver a capacidade de trabalho em equipa Q18A_R158_UR83 compreender todas as fases de desenvolvimento de uma ideia e/ou projeto
161	Q18A_R161_US66 Saber trabalhar em equipa e com poucos recursos.	Q18A_R161_UR84 Saber trabalhar em equipa Q18A_R161_UR85 [trabalhar] com poucos recursos
164	Q18A_R164_US67 Diferentes perspetivas e conhecimento de histórias.	Q18A_R164_UR86 Diferentes perspetivas conhecimento de histórias.
165	Q18A_R165_US68 O desenvolvimento de projetos e workshops permite-nos desenvolver competências que podem ser bastantes úteis para o nosso futuro profissional.	Q18A_R165_UR87 O desenvolvimento de projetos e workshops permite-nos desenvolver competências que podem ser bastantes úteis para o nosso futuro profissional.
167	Q18A_R167_US69 Através da oportunidade de dinamizar e participar em atividades relacionadas com a minha área de estudos e através da experimentação de outras áreas também.	Q18A_R167_UR88 Através da oportunidade de dinamizar e participar em atividades relacionadas com a minha área de estudos e através da experimentação de outras áreas também.
169	Q18A_R169_US70 Não sei.	Q18A_R169_UR89 Não sei.
175	Q18A_R175_US71 Como trabalho na ONG aprendi muito com as pessoas que já pertenciam a nível de cooperação, comunicação, respeito pelo tempo da outra pessoa, trabalho em equipa.	Q18A_R175_UR90 trabalho em equipa Q18A_R175_UR126 cooperação, Q18A_R175_UR127 comunicação Q18A_R175_UR128 respeito pelo tempo da outra pessoa
177	Q18A_R177_US72 Sinto-me bem.	
179	Q18A_R179_US73 Sentido crítico.	Q18A_R179_UR91 Sentido crítico.
180	Q18A_R180_US74 Trabalhando na área social, a participação em movimentos associativos permite-me desenvolver competências essenciais para a minha atividade profissional, bem como estabelecer novos	Q18A_R180_UR92 Trabalhando na área social, a participação em movimentos associativos permite-me desenvolver competências essenciais para a minha



	contactos e atualizar-me de domínios importantes da sociedade.	atividade profissional, bem como estabelecer novos contactos e atualizar-me de domínios importantes da sociedade.
181	Q18A_R181_US75 Muito.	Q18A_R181_UR93 Muito.
184	Q18A_R184_US76 Desenvolvo capacidades de comunicação, gestão, organização, entre muitas outras.	Q18A_R184_UR94 Comunicação Q18A_R184_UR95 gestão, Q18A_R184_UR96 organização
185	Q18A_R185_US77 Acredito que a minha assunção de um cargo de liderança num grupo de sociedade civil tem me permitido colocar à disposição os meus saberes no âmbito dos meus estudos formais e experiência, assim como apreendido em termos práticos conhecimentos e formas de funcionamento de entidades que representam os interesses da sociedade civil em Portugal.	Q18A_R185_UR97 Acredito que a minha assunção de um cargo de liderança num grupo de sociedade civil tem me permitido colocar à disposição os meus saberes no âmbito dos meus estudos formais e experiência, assim como apreendido em termos práticos conhecimentos e formas de funcionamento de entidades que representam os interesses da sociedade civil em Portugal
187	Q18A_R187_US78 Benéfico.	Q18A_R187_UR98 Benéfico.
189	Q18A_R189_US79 Ajuda a desenvolver capacidades que poderão ajudar no mundo do trabalho.	Q18A_R189_UR99 Ajuda a desenvolver capacidades que poderão ajudar no mundo do trabalho
190	Q18A_R190_US80 Posso ganhar algumas competências para mais tarde usar na minha vida.	Q18A_R190_UR100 Posso ganhar algumas competências para mais tarde usar na minha vida.
192	Q18A_R192_US81 Sei mais.	Q18A_R192_UR101 Sei mais.
193	Q18A_R193_US82 Dá-me experiência profissional.	Q18A_R193_UR102 Dá-me experiência profissional.
194	Q18A_R194_US83 É necessário.	Q18A_R194_UR103 É necessário
197	Q18A_R197_US84 Dá-te experiência que podem ser úteis para o currículo.	Q18A_R197_UR104 Dá-te experiência que podem ser úteis para o currículo.
198	Q18A_R198_US85 Trabalhar em equipa e saber separar competências.	Q18A_R198_UR105 Trabalhar em equipa Q18A_R198_UR106 e saber separar competências.
199	Q18A_R199_US86 Adquiro mais competências.	Q18A_R199_UR107 Adquiro mais competências.
200	Q18A_R200_US87 Experiência profissional.	Q18A_R200_UR108 Experiência profissional.
201	Q18A_R201_US88 Ajuda a compreender essas competências.	Q18A_R201_UR109 Ajuda a compreender essas competências.
202	Q18A_R202_US89 Ajuda na nossa preparação futura.	Q18A_R202_UR110 Ajuda na nossa preparação futura
203	Q18A_R203_US90 Aprendemos a trabalhar em equipa e a agir sobre pressão.	Q18A_R203_UR111 Aprendemos a trabalhar em equipa Q18A_R203_UR112 e a agir sobre pressão
204	Q18A_R204_US91 Positivamente.	Q18A_R204_UR113 Positivamente.
205	Q18A_R205_US92 Positivamente.	Q18A_R205_UR114 Positivamente.
206	Q18A_R206_US93 Conheço outros pontos de vista e ideias.	Q18A_R206_UR115 Conheço outros pontos de vista e ideias.
207	Q18A_R207_US94 Não participei.	
208	Q18A_R208_US95 Não.	Q18A_R208_UR116 Não.
209	Q18A_R209_US96 Bem, é bom conviver com pessoas e saber outros pontos de vista.	Q18A_R209_UR117 Bem, é bom conviver com pessoas e saber outros pontos de vista.

210	Q18A_R210_US97 Ganho mais experiência.	Q18A_R210_UR118 Ganho mais experiência
211	Q18A_R211_US98 É necessário.	Q18A_R211_UR119 É necessário
212	Q18A_R212_US99 Não afeta.	Q18A_R212_UR120 Não afeta.
214	Q18A_R214_US100 Conhecido adicionais.	Q18A_R214_UR121 Conhecido adicionais
216	Q18A_R216_US101 Torna-nos mais racionais.	Q18A_R216_UR122 Torna-nos mais racionais
217	Q18A_R217_US102 As minhas competências profissionais têm sido nos últimos dois anos desenvolvidas muito por meio do associativismo. Ok não de vista da relação da educação, sobretudo com crianças, a associação tem sido fundamental-nos-íamos o meu crescimento enquanto ensinador, mas também educador.	Q18A_R217_UR123 As minhas competências profissionais têm sido nos últimos dois anos desenvolvidas muito por meio do associativismo
220	Q18A_R220_US103 Ajuda muito, já que normalmente a participação estimula a aquisição e ou o uso destas.	Q18A_R220_UR124 estimula a aquisição e ou o uso destas
221	Q18A_R221_US104 Engloba várias áreas o que me torna um profissional mais completo.	Q18A_R221_UR125 Engloba várias áreas o que me torna um profissional mais completo

Tabela 17 - Explica de que forma a participação em movimentos associativos influencia: O desenvolvimento de competências pessoais

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q18B_R13_US1 É importante para ganhar traquejo.	Q18B_R13_UR1 É importante para ganhar traquejo
15	Q18B_R15_US2 Liderança, resolução de conflitos, trabalho em equipa, são todas capacidades necessárias para estes projetos.	Q18B_R15_UR2 Liderança, Q18B_R15_UR3 resolução de conflitos, Q18B_R15_UR4 trabalho em equipa,
23	Q18B_R23_US3 Existe um crescimento enquanto pessoa.	Q18B_R23_UR5 crescimento enquanto pessoa.
27	Q18B_R27_US4 Algumas competências nesse domínio.	Q18B_R27_UR6 Desenvolvimento pessoal
28	Q18B_R28_US5 Trabalhar em projetos permite o desenvolvimento holístico.	Q18B_R28_UR7 desenvolvimento holístico.
31	Q18B_R31_US6 Competências de comunicação; empatia; solidariedade.	Q18B_R31_UR8 Comunicação Q18B_R31_UR9 empatia; Q18B_R31_UR10 solidariedade
33	Q18B_R33_US7 Tornar-me um melhor cidadão.	Q18B_R33_UR11 Tornar-me um melhor cidadão.
34	Q18B_R34_US8 Comportar-me melhor e respeitar os outros.	Q18B_R34_UR12 Comportar-me melhor Q18B_R34_UR13 e respeitar os outros.
35	Q18B_R35_US9 Conviver com outros e respeitar toda a gente.	Q18B_R35_UR14 Conviver com outros Q18B_R35_UR15 e respeitar toda a gente.
36	Q18B_R36_US10 Comecei a respeitar todas as culturas.	Q18B_R36_UR16 respeita todas as culturas.
38	Q18B_R38_US11 A participação faz com que consiga desenvolver competências de sociabilidade, de empatia.	Q18B_R38_UR17 sociabilidade, Q18B_R38_UR18 de empatia.
40	Q18B_R40_US12 Aprendo imenso com os outros.	Q18B_R40_UR19 Aprendo imenso com os outros



42	Q18B_R42_US13 Em todas as dinâmicas - resiliência, superação, programação, gestão pessoal e familiar.	Q18B_R42_UR20 resiliência, Q18B_R42_UR21 superação, Q18B_R42_UR22 programação, Q18B_R42_UR23 gestão pessoal e familiar
43	Q18B_R43_US14 Adquiro sempre novas competências pessoais.	Q18B_R43_UR24 Adquiro sempre novas competências pessoais.
44	Q18B_R44_US15 Promoção de amizades e interações entre pessoas que querem todas tornar este mundo um pouco melhor. Pessoas ativas que querem ajudar a sociedade e os os outros.	Q18B_R44_UR25 Promoção de amizades Q18B_R44_UR26 e interações entre pessoas
49	Q18B_R49_US16 Confiança.	Q18B_R49_UR27 Confiança.
54	Q18B_R54_US17 Aprendemos a lidar com todo tipo de pessoa.	Q18B_R54_UR28 Aprendemos a lidar com todo tipo de pessoa.
56	Q18B_R56_US18 Ganho competências pessoais como estar bem com os outros.	Q18B_R56_UR29 Ganho competências pessoais como estar bem com os outros.
58	Q18B_R58_US19 Ajuda a desenvolver competências pessoais.	Q18B_R58_UR30 Ajuda a desenvolver competências pessoais.
60	Q18B_R60_US20 Pelo trabalho em equipa e relacionamento interpessoal e pela gestão emocional e autoconhecimento.	Q18B_R60_UR31 Pelo trabalho em equipa Q18B_R60_UR32 e relacionamento interpessoal Q18B_R60_UR33 gestão emocional Q18B_R60_UR34 autoconhecimento.
61	Q18B_R61_US21 Tem despertado maior conhecimento sobre a realidade envolvente.	Q18B_R61_UR35 Tem despertado maior conhecimento sobre a realidade envolvente.
65	Q18B_R65_US22 Organização do tempo, entreaajuda, persistência.	Q18B_R65_UR36 Organização do tempo, Q18B_R65_UR37 entreaajuda, Q18B_R65_UR38 persistência.
66	Q18B_R66_US23 Lidar com as emoções.	Q18B_R66_UR39 Lidar com as emoções.
67	Q18B_R67_US24 Ajuda bastante.	Q18B_R67_UR40 Ajuda bastante.
68	Q18B_R68_US25 Aprendo a ter mais confiança em mim.	Q18B_R68_UR41 Aprendo a ter mais confiança em mim.
69	Q18B_R69_US26 Muito.	Q18B_R69_UR42 Muito.
74	Q18B_R74_US27 Há assuntos que começo a pensar de maneira diferente e aprendo sempre novas coisas.	Q18B_R74_UR43 Há assuntos que começo a pensar de maneira diferente e aprendo sempre novas coisas
75	Q18B_R75_US28 Dá oportunidade a uma pessoa de sair da sua zona de conforto e ser mais dinâmico. Assim como, competências sociais.	Q18B_R75_UR44 sair da sua zona de conforto Q18B_R75_UR45 ser mais dinâmico. Q18B_R75_UR46 competências sociais.
76	Q18B_R76_US29 Ainda mais que as competências profissionais, as competências pessoais são ainda mais colocadas à prova. Pois trabalhar com diversas pessoas, todas elas diferentes, todas elas com uma personalidade e maneira de trabalhar não é fácil.	Q18B_R76_UR47 trabalhar com diversas pessoas
77	Q18B_R77_US30 Ajuda a desenvolver mais compaixão, mas solidariedade, mais tolerância.	Q18B_R77_UR48 compaixão, Q18B_R77_UR49 mas solidariedade, Q18B_R77_UR50 mais tolerância.
83	Q18B_R83_US31 Sou uma pessoa mais paciente, ouço mais e ponho os meus problemas em perspetiva.	Q18B_R83_UR51 Sou uma pessoa mais paciente, Q18B_R83_UR52 ouço mais e ponho os meus problemas em perspetiva
85	Q18B_R85_US32 Para o nosso bem mental para não pensarmos em coisas que nos deixam mal.	Q18B_R85_UR53 Para o nosso bem mental

86	Q18B_R86_US33 Melhor as nossas capacidades motoras e mentais.	Q18B_R86_UR54 Melhor as nossas capacidades motoras e mentais.
87	Q18B_R87_US34 Não sei porque nunca participei numa.	
89	Q18B_R89_US35 Desporto.	
96	Q18B_R96_US36 Não sei pois nunca fiz parte de uma associação.	
97	Q18B_R97_US37 Aprendo mais.	Q18B_R97_UR55 Aprendo mais.
99	Q18B_R99_US38 Ajuda a ter melhores conhecimentos e ajuda a passar o tempo livre.	Q18B_R99_UR56 Ajuda a ter melhores conhecimentos
100	Q18B_R100_US39 Aprendo mais coisas e levo para a vida.	Q18B_R100_UR57 Aprendo mais coisas
106	Q18B_R106_US40 Bem.	Q18B_R106_UR58 Bem.
107	Q18B_R107_US41 Desenvolver.	Q18B_R107_UR59 Desenvolver.
108	Q18B_R108_US42 Bem.	Q18B_R108_UR60 Bem.
110	Q18B_R110_US43 Nada.	Q18B_R110_UR61 Nada.
112	Q18B_R112_US44 Conhecer novas pessoas.	Q18B_R112_UR62 Conhecer novas pessoas.
116	Q18B_R116_US45 Não sei.	
117	Q18B_R117_US46 +/-	Q18B_R117_UR63 +/-
119	Q18B_R119_US47 Sim.	Q18B_R119_UR64 Sim.
121	Q18B_R121_US48 No fundo estão ligadas! Flexibilidade, paciência, amabilidade.	Q18B_R121_UR65 Flexibilidade, Q18B_R121_UR66 paciência, Q18B_R121_UR67 amabilidade.
122	Q18B_R122_US49	
124	Q18B_R124_US50 Tal como a resposta de cima desenvolvo competências que não esperava ter.	Q18B_R124_UR68 desenvolvo competências que não esperava ter
125	Q18B_R125_US51 Melhor forma física.	Q18B_R125_UR69 Melhor forma física.
126	Q18B_R126_US52 Ajuda me imenso.	Q18B_R126_UR70 Ajuda me imenso.
127	Q18B_R127_US53 Socialização.	Q18B_R127_UR71 Socialização.
129	Q18B_R129_US54 Não sei.	
133	Q18B_R133_US55 Fico mais madura.	Q18B_R133_UR72 Fico mais madura.
134	Q18B_R134_US56 Melhoraram muito.	Q18B_R134_UR73 Melhoraram muito.
135	Q18B_R135_US57 Aprendo competências para futuramente aplicar no mercado de trabalho e na minha vida pessoal.	Q18B_R135_UR74 Aprendo competências para futuramente aplicar no mercado de trabalho e na minha vida pessoal.
138	Q18B_R138_US58 Bem.	Q18B_R138_UR75 Bem.
142	Q18B_R142_US59 Algumas.	Q18B_R142_UR76 Algumas.
148	Q18B_R148_US60 Explorar sentimentos e competências.	Q18B_R148_UR77 Explorar sentimentos
152	Q18B_R152_US61 O mesmo que na anterior.	Q18B_R152_UR78 Promove a partilha e o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos
155	Q18B_R155_US62 Torna-me uma pessoa mais consciente, capaz de trabalhar em equipa e orientada para soluções.	Q18B_R155_UR79 Torna-me uma pessoa mais consciente Q18B_R155_UR80 capaz de trabalhar em equipa Q18B_R155_UR81 orientada para soluções.
158	Q18B_R158_US63 Ajuda a desenvolver a capacidade de liderança, de organização e de promover relações pessoais e institucionais.	Q18B_R158_UR82 Ajuda a desenvolver a capacidade de liderança, Q18B_R158_UR83 de organização

		Q18B_R158_UR84 e de promover relações pessoais e institucionais.
161	Q18B_R161_US64 Criatividade, resiliência, capacidade de agir em situações de crise.	Q18B_R161_UR85 Criatividade, Q18B_R161_UR86 resiliência, Q18B_R161_UR87 capacidade de agir em situações de crise.
164	Q18B_R164_US65 Maior resiliência aos problemas.	Q18B_R164_UR88 Maior resiliência aos problemas
165	Q18B_R165_US66 A participação em intercâmbios e outros projetos que envolvem várias pessoas permitem desenvolver as nossas competências pessoais de forma a controlar melhor as nossas próprias emoções e fortificar a nossa inteligência emocional.	Q18B_R165_UR89 controlar melhor as nossas próprias emoções Q18B_R165_UR90 e fortificar a nossa inteligência emocional.
167	Q18B_R167_US67 Através da educação não formal e da sensação de espaço seguro.	Q18B_R167_UR91 Através da educação não formal e da sensação de espaço seguro
169	Q18B_R169_US68 Não sei.	
175	Q18B_R175_US69 Desde que sou associada da XXXX aprendi muito sobre problemas sociais e o que posso fazer para ajudar a combatê-los.	Q18B_R175_UR92 aprendi muito sobre problemas sociais e o que posso fazer para ajudar a combatê-los.
177	Q18B_R177_US70 Sinto-me bem.	
179	Q18B_R179_US71 Organização e disciplina.	Q18B_R175_UR93 Organização e disciplina.
180	Q18B_R180_US72 O conhecimento formal e informal adquirido por estas atividades permitem-me evoluir significativamente enquanto pessoa, fazer tomadas de decisão consciente que me deixam mais autoconfiante, bem como estabelecer relacionamentos mais saudáveis.	Q18B_R180_UR94 evoluir significativamente enquanto pessoa, Q18B_R180_UR95 fazer tomadas de decisão consciente Q18B_R180_UR96 autoconfiante, Q18B_R180_UR97 bem como estabelecer relacionamentos mais saudáveis.
181	Q18B_R181_US73 Muito.	Q18B_R181_UR98 Muito.
184	Q18B_R184_US74 Sinto que desenvolvo as minhas capacidades sociais de várias formas.	Q18B_R184_UR99 Sinto que desenvolvo as minhas capacidades sociais de várias formas.
185	Q18B_R185_US75 Eu era muito tímida e tinha muitas dificuldades em interagir com outras pessoas. Neste momento, apesar de continuar a ser introvertida, consigo interagir com pessoas com facilidade e expressar as minhas ideias de forma clara e espontânea.	Q18B_R185_UR100 consigo interagir com pessoas com facilidade Q18B_R185_UR101 expressar as minhas ideias de forma clara e espontânea.
187	Q18B_R187_US76 Benéfico.	Q18B_R187_UR102 Benéfico.
189	Q18B_R189_US77 Atribui-nos capacidades úteis para o nosso dia a dia.	Q18B_R189_UR103 Atribui-nos capacidades úteis para o nosso dia a dia.
190	Q18B_R190_US78 Vou saber estar na sociedade e saber participar em movimento associativos.	Q18B_R190_UR104 saber estar na sociedade
192	Q18B_R192_US79 Sou mais inteligente.	Q18B_R192_UR105 Sou mais inteligente
193	Q18B_R193_US80 Ajuda-me a adquirir mais conhecimento.	Q18B_R193_UR106 Ajuda-me a adquirir mais conhecimento.
194	Q18B_R194_US81 É importante.	Q18B_R194_UR107 É importante.
197	Q18B_R197_US82 Experiências novas que podem não ser experienciadas fora destes movimentos.	Q18B_R197_UR108 Experiências novas
198	Q18B_R198_US83 Comunicação.	Q18B_R198_UR109 Comunicação

199	Q18B_R199_US84 Adquiro conhecimento.	Q18B_R199_UR110 conhecimento.	Adquiro
200	Q18B_R200_US85 Adquiro conhecimento.	Q18B_R200_UR111 conhecimento.	Adquiro
201	Q18B_R201_US86 Ajuda a pessoa a socializar.	Q18B_R201_UR112 Ajuda a pessoa a socializar.	
202	Q18B_R202_US87 Adquirindo conhecimentos.	Q18B_R202_UR113 conhecimento.	Adquiro
203	Q18B_R203_US88 Testamos os nossos limites e identificamos as nossas dificuldades, e depois podemos tentar ultrapassá-las e aprender mais com as pessoas que mantivemos contacto.	Q18B_R203_UR114 Testamos os nossos limites Q18B_R203_UR115 e identificamos as nossas dificuldades, e depois podemos tentar ultrapassá-las Q18B_R203_UR116 e aprender mais com as pessoas que mantivemos contacto	
204	Q18B_R204_US89 Positivamente.	Q18B_R204_UR117 Positivamente.	
205	Q18B_R205_US90 Positivamente.	Q18B_R205_UR118 Positivamente.	
206	Q18B_R206_US91 Torno-me uma pessoa mais culta e com a mente mais aberta.	Q18B_R206_UR119 Torno-me uma pessoa mais culta Q18B_R206_UR120 e com a mente mais aberta.	
207	Q18B_R207_US92 Não participei.		
208	Q18B_R208_US93 Sim.	Q18B_R208_UR121 Sim.	
209	Q18B_R209_US94 Torno-me numa pessoa melhor.	Q18B_R209_UR122 Torno-me numa pessoa melhor	
210	Q18B_R210_US95 Torno-me numa pessoa melhor.	Q18B_R210_UR123 Torno-me numa pessoa melhor	
211	Q18B_R211_US96 É importante.	Q18B_R211_UR124 É importante.	
212	Q18B_R212_US97 Não afeta.	Q18B_R212_UR125 Não afeta.	
214	Q18B_R214_US98 Responsabilidade e Capacidade de falar ouvir,.	Q18B_R214_UR126 Responsabilidade Q18B_R214_UR127 Capacidade de falar, ouvir	
216	Q18B_R216_US99 Torna-nos mais maduros.	Q18B_R216_UR128 Torna-nos mais maduros.	
217	Q18B_R217_US100 Cada vez mais consciente de mim enquanto profissional.	Q18B_R217_UR129 Cada vez mais consciente de mim	
220	Q18B_R220_US101 Influencia de maneira transversal.	Q18B_R220_UR130 Influencia de maneira transversal.	
221	Q18B_R221_US102 Trabalha a minha resiliência e proatividade.	Q18B_R221_UR131 Trabalha a minha resiliência Q18B_R221_UR132 e proatividade.	

Tabela 18 - Independentemente do teu nível de participação, indica três aspetos positivos e três aspetos negativos ligados à participação na vida de organizações da sociedade civil: Aspeto positivo

ID	ASPE TO POSITIVO 1	ASPE TO POSITIVO 1	ASPE TO POSITIVO 1
13	Q19P_R13_UR1 Eu gosto de trabalhar com outras pessoas.	Q19P_R13_UR2 Gosto daquilo que faço e de contribuir para melhorar a sociedade.	
15	Q19P_R15_UR3 Conhecer pessoas novas.	Q19P_R15_UR4 Ganhar competências para a vida social e profissional.	Q19P_R15_UR5 Ocupação produtiva de tempos livres.
23	Q19P_R23_UR6 Solidariedade.	Q19P_R23_UR7 Desenvolvimento de competências.	Q19P_R23_UR8 Produtividade.
27	Q19P_R27_UR9 Preparação para o mercado de trabalho.	Q19P_R27_UR10 Trabalho em equipa.	Q19P_R27_UR11 Desenvolvimento de competências.
31	Q19P_R31_UR12 Entreatajuda.	Q19P_R31_UR13 Adaptação.	Q19P_R31_UR14 Empatia.
33	Q19P_R33_UR15 Aquisição de competências.	Q19P_R33_UR16 Desenvolvimento pessoal.	Q19P_R33_UR17 Partilha.
34	Q19P_R34_UR18 Ajudar as pessoas.	Q19P_R34_UR19 Pratica desportiva grátis.	Q19P_R34_UR20 Contribuiu para o sucesso escolar.
35	Q19P_R35_UR21 Fazer exercício físico.	Q19P_R35_UR22 Manifestos de problemas.	
38	Q19P_R38_UR23 Transformar o mundo.	Q19P_R38_UR24 Conhecer pessoas.	Q19P_R38_UR25 Adquirir conhecimento.
40	Q19P_R40_UR26 Sentimento de realização para com a sociedade que nos inserimos.	Q19P_R40_UR27 Sentir o agradecimento dos outros.	Q19P_R40_UR28 Ver a mudança de facto a acontecer.
42	Q19P_R42_UR29 Envolvimento.	Q19P_R42_UR30 Atualidade.	Q19P_R42_UR31 Articulação com diferentes entidades.
43	Q19P_R43_UR32 Realização pessoal.	Q19P_R43_UR33 Conhecer novas pessoas.	Q19P_R43_UR34 Adquirir competências.
44	Q19P_R44_UR35 Dar espaço à participação de todos.	Q19P_R44_UR36 Promoção da interculturalidade.	Q19P_R44_UR37 Discussão de assuntos sobre a atualidade e quais as tendências e preocupações atuais.
54	Q19P_R54_UR38 Aprendizagem.	Q19P_R54_UR39 Intercultural.	Q19P_R54_UR40 Paixão.
56	Q19P_R56_UR41 Estar com amigos.	Q19P_R56_UR42 Conhecer pessoas novas.	Q19P_R56_UR43 Aprender coisas novas.
58	Q19P_R58_UR44 Ajuda a desenvolver a cabeça.	Q19P_R58_UR45 Ajuda a encontrar pessoas novas.	Q19P_R58_UR46 Ocupo o meu tempo livre.
60	Q19P_R60_UR47 Exercício da cidadania e impacto social.	Q19P_R60_UR48 Oportunidade para cultivar interesses e talentos.	Q19P_R60_UR49 Oportunidade de desenvolvimento de competências.
61	Q19P_R61_UR50 Companheirismo.	Q19P_R61_UR51 Luta por uma sociedade melhor.	Q19P_R61_UR52 Conhecimento do mundo.
66	Q19P_R66_UR53 Conviver.	Q19P_R66_UR54 Bem estar.	Q19P_R66_UR55 Aprender.
68	Q19P_R68_UR56 Faço novos amigos.	Q19P_R68_UR57 Ajudo os mais pequenos.	Q19P_R68_UR58 Tento compreender as pessoas.
69	Q19P_R69_UR59 União dos jovens.	Q19P_R69_UR60 Aprender.	Q19P_R69_UR61 Ganhar competências.

74	Q19P_R74_UR62 Aprendizagem.	Q19P_R74_UR63 Convívio.	
75	Q19P_R75_UR64 Socialização.	Q19P_R75_UR65 Ajudar ao desenvolvimento local do sítio onde a atividade se está a desenvolver.	Q19P_R75_UR66 Aumentar o dinamismo pessoal.
76	Q19P_R76_UR67 Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.	Q19P_R76_UR68 Fazer a diferença no nosso concelho.	Q19P_R76_UR69 Conhecer pessoas novas.
77	Q19P_R77_UR70 Colaborar ativamente para a resolução de problemas.	Q19P_R77_UR71 Amizades	Q19P_R77_UR72 Aquisição de competências profissionais e pessoais.
83	Q19P_R83_UR73 Sentimento de pertença.	Q19P_R83_UR74 Saber viver em sociedade.	Q19P_R83_UR75 ocupação (menos tempo para estar ao telemóvel/televisão)
88	Q19P_R88_UR76 Tento ser o melhor.	Q19P_R88_UR77 Sou perfeccionista.	Q19P_R88_UR78 Esforço-me.
96	Q19P_R96_UR79 Nunca participei numa associação.	Q19P_R96_UR80 Nunca participei numa associação.	Q19P_R96_UR81 Nunca participei numa associação.
97	Q19P_R97_UR82 Ajudar as pessoas.	Q19P_R97_UR83 Ocupar os tempos livres.	
99	Q19P_R99_UR84 Ajuda a passar o tempo livre.	Q19P_R99_UR85 Tem novos conhecimentos.	Q19P_R99_UR86 Ajuda na vida profissional e pessoal.
100	Q19P_R100_UR87 Motiva as pessoas.	Q19P_R100_UR88 Criatividade alguma.	Q19P_R100_UR89 Organizada.
112	Q19P_R112_UR90 Uma vida desportiva.	Q19P_R112_UR91 Novas idades.	Q19P_R112_UR92 Novos conhecimentos.
119	Q19P_R119_UR93 Sempre feliz.	Q19P_R119_UR94 Sempre simpático.	Q19P_R119_UR95 Nunca ser negativo.
121	Q19P_R121_UR96 Participar numa causa coletiva.	Q19P_R121_UR97 Adquirir/Desenvolver competências.	Q19P_R121_UR98 Estar/Trabalhar/Socializar com outras pessoas.
124	Q19P_R124_UR99 Desenvolvimento a nível pessoal e profissional.	Q19P_R124_UR100 Desenvolvimento da minha relação com os outros.	Q19P_R124_UR101 Gera freimas e responsabilidades.
126	Q19P_R126_UR102 Desenvolvimento.	Q19P_R126_UR103 Ser uma pessoa melhor.	Q19P_R126_UR104 Sociabilidade.
127	Q19P_R127_UR105 Ajudam os outros.	Q19P_R127_UR106 Ensinam a ajudar.	Q19P_R127_UR107 Apoiam quem precisa.
128	Q19P_R128_UR108 Boa comunicação.	Q19P_R128_UR109 Tive mais conhecimento.	
129	Q19P_R129_UR110 Passar o tempo.	Q19P_R129_UR111 Amigos.	Q19P_R129_UR112 Desenvolver competências.
133	Q19P_R133_UR113 Comunicar com outras pessoas.	Q19P_R133_UR114 Passar o meu tempo livre.	Q19P_R133_UR115 Ajudar os outros.
134	Q19P_R134_UR116 Adquirir competências.	Q19P_R134_UR117 Expandir horizontes.	Q19P_R134_UR118 Sair da zona de conforto
135	Q19P_R135_UR119 Aprendizagem.	Q19P_R135_UR120 Comunicação.	Q19P_R135_UR121 Entreajuda.
139	Q19P_R139_UR122 Aprendizagem.	Q19P_R139_UR123 Contributo para a sociedade.	

140	Q19P_R140_UR124 Aprender coisas novas.		
145	Q19P_R145_UR125 Conhecer pessoas novas.	Q19P_R145_UR126 Desenvolver competências.	Q19P_R145_UR127 Melhorar o CV
152	Q19P_R152_UR128 Desenvolvimento de competências.	Q19P_R152_UR129 Preservação do bem-comum e do sentido de pertença.	Q19P_R152_UR130 Dinamização do espaço público.
155	Q19P_R155_UR131 Criação de laços e comunidade.	Q19P_R155_UR132 Contribuição para o impacto social da comunidade onde me insiro e o mundo.	Q19P_R155_UR133 Aprendizagem de novas competências.
158	Q19P_R158_UR134 Desenvolvimento de projetos e ideias.	Q19P_R158_UR135 Promoção do trabalho em equipa.	Q19P_R158_UR136 Estabelecimento de rede de contactos.
161	Q19P_R161_UR137 Ajudar as pessoas.	Q19P_R161_UR138 Participar em algo importante.	
164	Q19P_R164_UR139 Mudança de ideologias.	Q19P_R164_UR140 Maior desenvolvimento da reflexão crítica.	Q19P_R164_UR141 Conhecimento de pessoas incríveis e lutadoras com histórias fascinantes.
165	Q19P_R165_UR142 Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.	Q19P_R165_UR143 Oportunidade de conhecermos novas pessoas.	Q19P_R165_UR144 Oportunidade de termos experiências novas e marcantes.
167	Q19P_R167_UR145 Atualização.	Q19P_R167_UR146 Contribuição para uma melhor sociedade.	Q19P_R167_UR147 Desenvolvimento de competências.
169	Q19P_R169_UR148 Abrir mais a mente.	Q19P_R169_UR149 Pensar mais no que são.	Q19P_R169_UR150 Pensar mais no que querem
175	Q19P_R175_UR151 Ajudar a sociedade.	Q19P_R175_UR152 Aprender a ser mas reflexiva, crítica e reivindicativa.	Q19P_R175_UR153 Conhecer pessoas com ideais semelhantes com os meus.
177	Q19P_R177_UR154 Conviver com várias pessoas de diferentes idades etárias.		
179	Q19P_R179_UR155 Disciplina.	Q19P_R179_UR156 Interesse.	Q19P_R179_UR157 Conhecimento.
180	Q19P_R180_UR158 Liberdade de expressão.	Q19P_R180_UR159 Luta pelos nossos direitos.	Q19P_R180_UR160 Igualdade de oportunidades.
184	Q19P_R184_UR161 Contribuição para um mundo melhor.	Q19P_R184_UR162 Ajudar as pessoas.	Q19P_R184_UR163 Criar impacto no mundo.
186	Q19P_R186_UR164 Sensibilização a certos assuntos.	Q19P_R186_UR165 Colaboração em grupos diversos.	Q19P_R186_UR166 Desenvolvimento social.
187	Q19P_R187_UR167 Cooperação.	Q19P_R187_UR168 Experiência.	
189	Q19P_R189_UR169 Desenvolve capacidades.	Q19P_R189_UR170 Fortalece as relações sociais com outros colegas.	Q19P_R189_UR171 Contribui para a nossa felicidade.
192	Q19P_R192_UR172 Mais amigos.	Q19P_R192_UR173 Mais cooperação.	Q19P_R192_UR174 Mais ativa.

194	Q19P_R194_UR175 Desenvolvimento de competências.	Q19P_R194_UR176 Aumento das capacidades.	Q19P_R194_UR177 Melhoria na participação da sociedade.
195	Q19P_R195_UR178 Desenvolvimento de comunicação.	Q19P_R195_UR179 Conhecimentos culturais.	Q19P_R195_UR180 Ocupação de tempo livre.
197	Q19P_R197_UR181 Desenvolvimento pessoal.	Q19P_R197_UR182 Conhecimento geral.	Q19P_R197_UR183 Ganho de competências.
198	Q19P_R198_UR184 Relações interpessoais.	Q19P_R198_UR185 Comunicação.	Q19P_R198_UR186 Ambientes novos.
203	Q19P_R203_UR187 Ter um papel interventivo no meio que nos rodeia.	Q19P_R203_UR188 Conhecer novas pessoas e novos pontos de vista.	Q19P_R203_UR189 Ganhar competências.
204	Q19P_R204_UR190 Conviver.	Q19P_R204_UR191 Aprender mais.	Q19P_R204_UR192 Estar ligado a associação.
205	Q19P_R205_UR193 Desenvolvimento de relações.	Q19P_R205_UR194 Desenvolvimento de competências.	Q19P_R205_UR195 Mais experiência de vida.
206	Q19P_R206_UR196 Cultura.	Q19P_R206_UR197 Aprendizagens.	Q19P_R206_UR198 Novas ideias.
207	Q19P_R207_UR199 Conhecimento.	Q19P_R207_UR200 Aprendizagens.	
208	Q19P_R208_UR201 Convivência.	Q19P_R208_UR202 Novos conhecimentos.	
211	Q19P_R211_UR203 Desenvolvimento de competências.	Q19P_R211_UR204 Aumento das capacidades.	Q19P_R211_UR205 Melhoria na participação na sociedade.
214	Q19P_R214_UR206 Exercer a minha cidadania.	Q19P_R214_UR207 Conhecimento.	Q19P_R214_UR208 Ter rede pessoas.
217	Q19P_R217_UR209 Realização.	Q19P_R217_UR210 Desenvolvimento comunitário.	
220	Q19P_R220_UR211 Aquisição de skills.	Q19P_R220_UR212 Melhora a comunicação.	Q19P_R220_UR213 Regulamento pessoal.

Tabela 19 - Independentemente do teu nível de participação, indica três aspetos positivos e três aspetos negativos ligados à participação na vida de organizações da sociedade civil: Aspeto negativo

ID	ASPETO NEGATIVO 1	ASPETO NEGATIVO 2	ASPETO NEGATIVO 3
13	Q19N_R13_UR1 Consome bastante tempo.	Q19N_R13_UR2 Às vezes é bastante stressante.	Q19N_R13_UR3 Bastante burocracia a lidar com o Estado.
15	Q19N_R15_UR4 Carga de trabalho demasiado elevada.	Q19N_R15_UR5 Stress acumulado de funções com elevada responsabilidade.	Q19N_R15_UR6 Negligenciar por vezes os estudos em prol das atividades da sociedade civil.
23	Q19N_R23_UR7 Sobrecarregado.		
27	Q19N_R27_UR8 Menos tempo livre.	Q19N_R27_UR9 Por vezes dificuldade em conciliar com avaliações.	Q19N_R27_UR10 Alguma má organização.
31	Q19N_R31_UR11 Gestão do tempo.		
33	Q19N_R33_UR12 Pouca participação.	Q19N_R33_UR13 Desmotivação.	



34	Q19N_R34_UR14 Ter um campo próprio para o futebol de rua.		
38	Q19N_R38_UR15 Sobrecarga em termos de tempo.	Q19N_R38_UR16 Dificuldade em gerir algumas questões enquanto dirigente (acesso a financiamento).	Q19N_R38_UR17 Falta de reconhecimento do trabalho realizado.
40	Q19N_R40_UR18 Às vezes as pessoas envolvidas não têm a empatia e conhecimentos necessários.	Q19N_R40_UR19 Ver que alguém está a praticar estas atividades apenas com o intuito de retirar proveito próprio.	Q19N_R40_UR20 às vezes estar dependente de decisões de outras entidades (por exemplo, o Estado ou uma empresa).
42	Q19N_R42_UR21 Exigências legais e burocráticas - riscos pessoais.	Q19N_R42_UR22 Impacto na vida pessoal e familiar.	Q19N_R42_UR23 Projetos financiados - inconstância das políticas e financiamentos
43	Q19N_R43_UR24 Frustrante (quando não se alcançam resultados tangíveis).	Q19N_R43_UR25 Consome muito tempo e energia.	Q19N_R43_UR26 Por vezes pode-se tornar dispendioso.
44	Q19N_R44_UR27 Dificuldade em atrair Jovens ao associativismo.	Q19N_R44_UR28 Falha na perceção da importância do trabalho da associação por alguma parte da sociedade.	Q19N_R44_UR29 Falta de apoio e investimento em mais causas, sendo necessário reduzir algumas burocracias para criar uma maior parceria entre projetos de diversas associações.
54			
56	Q19N_R56_UR30 Os técnicos reclamam connosco.	Q19N_R56_UR31 Quando brigamos com amigos.	Q19N_R56_UR32 Quando não consigo falar com pessoas que não falam português.
58	Q19N_R58_UR33 Às vezes há discussões.	Q19N_R58_UR34 Algumas pessoas faltam o respeito aos outros.	
60	Q19N_R60_UR35 Dificuldade de conciliação com outras atividades (estudos, trabalho, família, etc.).	Q19N_R60_UR36 Receio de consequências a nível pessoal para os/as dirigentes (fiscais e/ou outras).	Q19N_R60_UR37 Não sei.
61	Q19N_R61_UR38 Muitas vezes as mudanças que queremos não acontecem.	Q19N_R61_UR39 Consome muito tempo.	Q19N_R61_UR40 Mentalmente esgotante.
66	Q19N_R66_UR41 Pessoas que eu não gosto.	Q19N_R66_UR42 Algumas atividades.	
68	Q19N_R68_UR43 Conversam muito durante as atividades.	Q19N_R68_UR44 Não respeitam as atividades.	Q19N_R68_UR45 Nem sempre participam.
69	Q19N_R69_UR46 Falsidade.	Q19N_R69_UR47 Desconcentração dos participantes.	Q19N_R69_UR48 Mau comportamento.
74	Q19N_R74_UR49 Às vezes há um bocado de stress para finalizar projetos a tempo.		
75	Q19N_R75_UR50 Por vezes sair fora da zona de conforto.	Q19N_R75_UR51 Socialização (que também pode ser um ponto negativo se uma pessoa	Q19N_R75_UR52 Necessidade de ser hiper positivo.

		não se der bem com alguém em específico).	
76			Q19N_R76_UR53 Ocupação de bastante tempo.
77	Q19N_R77_UR54 Quanto maior o envolvimento, mais é esperado de nós, e isso cria alguma pressão.	Q19N_R77_UR55 Tempo/disponibilidade (perdemos bastante tempo e por vezes deixamos de ter tempo para hobbies, desporto, etc.).	Q19N_R77_UR56 Por vezes, pode criar pressões/tensões entre amigos/conhecidos.
83	Q19N_R83_UR57 Falta de compreensão por pessoas externas.	Q19N_R83_UR58 Falta de tempo.	Q19N_R83_UR59 Falta de recursos muitas vezes
88	Q19N_R88_UR60 Não gosto de perder.	Q19N_R88_UR61 Vou logo a baixo quando faço algo de mal.	Q19N_R88_UR62 Chateio me fácil.
96	Q19N_R96_UR63 Nunca participei numa associação.	Q19N_R96_UR64 Nunca participei numa associação.	Q19N_R96_UR65 Nunca participei numa associação.
97	Q19N_R97_UR66 Fazer muitas apresentações.	Q19N_R97_UR67 Ter de pensar muito para conseguirmos o nosso objetivo.	
99	Q19N_R99_UR68 Pode não ter tempo para fazer outras coisas (pode ocupar muito tempo por isso convém organizar bem as coisas).		
100	Q19N_R100_UR69 Preguiçosa as vezes.	Q19N_R100_UR70 Pouca paciência.	Q19N_R100_UR71 Às vezes sem criatividade.
112	Q19N_R112_UR72 Pouco tempo para estar com família.	Q19N_R112_UR73 Menos tempo livre.	Q19N_R112_UR74 Pouco tempo para escola.
119	Q19N_R119_UR75 Sempre na conversa.	Q19N_R119_UR76 Sempre negativo.	Q19N_R119_UR77 Sempre falador.
121	Q19N_R121_UR78 Dificuldade de financiamento.	Q19N_R121_UR79 Dificuldade em conciliar com trabalho.	Q19N_R121_UR80 Falta de estrutura.
124	Q19N_R124_UR81 Não encontro.	Q19N_R124_UR82 Não encontro.	Q19N_R124_UR83 Não encontro.
126	Q19N_R126_UR84 Pouco tempo livre.		
127	Q19N_R127_UR85 Não chegam a ajudar todos.	Q19N_R127_UR86 Não tem alcance mundial.	Q19N_R127_UR87 Não existe muita informação.
128	Q19N_R128_UR88 Nenhum.		
129	Q19N_R129_UR89 Não tem.		
133	Q19N_R133_UR90 Não tem.	Q19N_R133_UR91 Não tem.	Q19N_R133_UR92 Não tem.
134			
135	Q19N_R135_UR93 Ter tempo livre.		
139			
145	Q19N_R145_UR94 Menos tempo livre.		
152	Q19N_R152_UR95 Não há.		
155	Q19N_R155_UR96 Choque de pontos de vista.		
158	Q19N_R158_UR97 Ocupação do tempo de descanso.	Q19N_R158_UR98 Não reconhecimento de muitas das ações pelo mercado de trabalho.	Q19N_R158_UR99 Eficiência e output de alguns projetos, comparando com o



			investimento (tempo e recursos) na sua execução.
161	Q19N_R161_UR100 Dificuldades em logística.	Q19N_R161_UR101 Falta de recursos.	
164	Q19N_R164_UR102 Desorganização interna.	Q19N_R164_UR103 Falta de comunicação.	Q19N_R164_UR104 Muita competitividade entre associações (o que não faz sentido na minha opinião).
165	Q19N_R165_UR105 Obriga à disponibilização do nosso tempo (gerir o nosso calendário).	Q19N_R165_UR106 Perder a vergonha em muitas situações (falar em público).	
167	Q19N_R167_UR107 Limitação de tempos livres.	Q19N_R167_UR108 Dificuldade em desligar dos problemas.	Q19N_R167_UR109 Constante saída da zona de conforto.
169	Q19N_R169_UR110 Penso que não tem aspetos negativos.		
175	Q19N_R175_UR111 Muitas solicitações.	Q19N_R175_UR112 Instabilidade.	
177		Q19N_R177_UR113 Não termos tempo.	
184	Q19N_R184_UR114 O stress associado à organização de eventos ou à participação em projetos de investigação.	Q19N_R184_UR115 Ter de por vezes lidar e trabalhar com pessoas com quem pessoalmente não nos damos bem.	Q19N_R184_UR116 A falta de tempo livre para outras atividades.
188			Q19N_R188_UR Nada.
189	Q19N_R189_UR117 Perda de tempo.		
192	Q19N_R192_UR118 Nada.	Q19N_R192_UR119 Nada.	
194	Q19N_R194_UR120 Ocupa tempo.		
195	Q19N_R195R_UR121 Ocupação de tempo livre.		
197	Q19N_R197_UR122 Ocupação de tempo livre.		
198	Q19N_R198_UR123 Exposição do jovem a muita ou não pressão.	Q19N_R198_UR124 Perigos relacionados.	Q19N_R198_UR125 Condições médicas como diabetes, etc.
203	Q19N_R203_UR126 Pode haver falta de entendimento entre colegas.		
204	Q19N_R204_UR127 Perder tempo.	Q19N_R204_UR128 Fazer coisas que não gosto.	
205	Q19N_R205_UR129 Ocupa tempo.	Q19N_R205_UR130 Pode desviar a atenção dos assuntos escolares.	Q19N_R205_UR131 Pode dar algum trabalho.
206	Q19N_R206_UR132 Conflitos entre pessoas.	Q19N_R206_UR133 Desorganização.	Q19N_R206_UR134 Prazos não cumpridos.
207	Q19N_R207_UR135 Discordâncias.		
211	Q19N_R211_UR136 Ocupação de tempo.		
212			Q19N_R212_UR137 Coerência.
214	Q19N_R214_UR138 Cansativo.	Q19N_R214_UR139 Sustentabilidade.	

217		Q19N_R217_UR140 Pouca consistência institucional.	Q19N_R217_UR141 Dependência de apoios estatais.
220	Q19N_R220_UR142 Burocracia.		Q19N_R220_UR143 Pouca divulgação.
221	Q19N_R221_UR144 Falta de tempo.	Q19N_R221_UR145 Falta de apoio, remuneração dos transportes por exemplo.	

Tabela 20 - Quais são as tuas principais preocupações, em termos de causas ou ideologias?

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q21_R13_US1 No geral, a minha maior preocupação é o fascismo. #NãoPassarão Também me incomoda a facilidade com que se ignora a pobreza.	Q21_R13_UR1 Fascismo Q21_R13_UR2 pobreza
15	Q21_R15_US2 Preocupo-me com o futuro do país para jovens a entrar no mercado de trabalho e especialmente com a falta de progressão na carreira.	Q21_R15_UR3 Mercado de trabalho
23	Q21_R23_US3 Preocupo-me com o sucesso das mesmas e esforço-me ao máximo no projeto em que estou inserido.	Q21_R23_UR4 sucesso das mesmas
27	Q21_R27_US4 O núcleo de que faço parte não tem foco especial em causas ou ideologias.	n/a
28	Q21_R28_US5 - um futuro sustentável; - a equidade nas comunidades; - a emancipação juvenil; - a luta pelos direitos humanos.	Q21_R28_UR5 Sustentabilidade Q21_R28_UR6 Igualdade social Q21_R28_UR7 Direitos humanos
31	Q21_R31_US6 Igualdade de oportunidades.	Q21_R31_UR8 Igualdade de oportunidades.
33	Q21_R33_US7 Não sei.	n/a
34	Q21_R34_US8 Violência e questões ambientais.	Q21_R33_UR9 Violência Q21_R34_UR10 Ambiente
35	Q21_R35_US9 Racismo.	Q21_R35_UR11 Racismo
36	Q21_R36_US10 Igualdade de género e ainda a preocupação com o ambiente e os animais.	Q21_R36_UR12 Igualdade de género Q21_R36_UR13 Ambiente Q21_R36_UR14 Direitos dos animais
38	Q21_R38_US11 Igualdade de género Sustentabilidade ambiental (a par da social).	Q21_R38_UR15 Igualdade de género Q21_R38_UR16 Sustentabilidade ambiental
40	Q21_R40_US12 Racismo estrutural e lgbtqia+ fobia.	Q21_R40_UR17 Racismo Q21_R40_UR18 Igualdade de género
42	Q21_R42_US13 Pessoas, território, envolvimento local-global, potenciar cada pessoa pela participação em dinâmicas formais e não formais. Potenciar o (des)envolvimento de pessoas e territórios.	Q21_R42_UR19 Desenvolvimento local Q21_R42_UR20 Educação e Formação
43	Q21_R43_US14 As desigualdades Sociais; Racismo; Igualdade de Género; Poder local (envolvimento da comunidade na política local - de freguesia).	Q21_R43_UR21 Igualdade social Q21_R43_UR22 Racismo Q21_R43_UR23 Igualdade de Género Q21_R43_UR24 Poder local
44	Q21_R44_US15 Preocupações na preservação do ambiente e de tomar ações de modo a combater as alterações climáticas. Promoção de	Q21_R44_UR25 Sustentabilidade ambiental Q21_R44_UR26 Saúde e bem-estar Q21_R44_UR27 Igualdade social

	uma alimentação mais saudável e exercício físico como forma de prevenir doenças e manter uma boa saúde mental. Criar mais mecanismos de solidariedade social para combater certos interesses económicos e capitalistas que prejudicam cada vez mais quem precisa beneficiando uma elite que detém grande parte da riqueza do mundo. Criar um mundo com menos desigualdades e mais solidariedade.	
49	Q21_R49_US16 Não somos ouvidos pelo governo. A taxa de desemprego é enorme e nada fazem para nos ajudar	Q21_R49_UR28 Emprego
54	Q21_R54_US17 Não conseguir ajudar ou chegar a todos os que mais necessitam.	Q21_R54_UR29 Não conseguir ajudar ou chegar a todos os que mais necessitam.
56	Q21_R56_US18 Racismo e igualdade de género.	Q21_R56_UR30 Racismo Q21_R56_UR31 Igualdade de género
58	Q21_R58_US19 Educação.	Q21_R58_UR32 Educação e Formação
60	Q21_R60_US20 Igualdade de oportunidades entre todas as pessoas; respeito pela dignidade e pelos direitos humanos; adoção de comportamentos social e ambientalmente sustentáveis.	Q21_R60_UR33 Igualdade social Q21_R60_UR34 Direitos humanos Q21_R60_UR35 Sustentabilidade ambiental
61	Q21_R61_US21 As desigualdades económicas; o racismo no mundo; a falta de movimentos sociais em Portugal; e as alterações climáticas.	Q21_R61_UR36 As desigualdades económicas Q21_R61_UR37 o racismo Q21_R61_UR38 falta de movimentos sociais Q21_R61_UR39 alterações climáticas
65	Q21_R65_US22 Ambientais, culturais e desportivas.	Q21_R65_UR40 Ambientais, Q21_R65_UR41 culturais Q21_R65_UR42 desportivas.
66	Q21_R66_US23 Preocupada porque toda a gente tem direito de ir para a escola.	Q21_R66_UR43 toda a gente tem direito de ir para a escola.
67	Q21_R67_US24 As poucas pessoas que se preocupam onde vivemos.	Q21_R67_UR44 habitação
68	Q21_R68_US25 O ambiente.	Q21_R68_UR45 O ambiente
69	Q21_R69_US26 O ambiente.	Q21_R69_UR46 O ambiente
74	Q21_R74_US27 Igualdade entre todas as pessoas.	Q21_R74_UR47 Igualdade entre todas as pessoas
75	Q21_R75_US28 O planeta terra em si. Não é novidade para ninguém de que o estado de saúde atual do nosso planeta está muito pior do que deveria estar.	Q21_R75_UR48 O planeta terra em si
76	Q21_R76_US29 As minhas preocupações passam muito pela falta de apoio e incentivo do nosso concelho ao desporto.	Q21_R76_UR49 falta de apoio e incentivo do nosso concelho ao desporto.
77	Q21_R77_US30 Ambiente Equidade social.	Q21_R77_UR50 Ambiente Q21_R77_UR51 Equidade social
78	Q21_R78_US31 - Feminismo - Sustentabilidade ambiental – Educação.	Q21_R78_UR52 Feminismo Q21_R78_UR53 Sustentabilidade ambiental Q21_R78_UR54 Educação
85	Q21_R85_US32 Com o meio ambiente e o bem-estar das pessoas.	Q21_R85_UR55 o meio ambiente Q21_R85_UR88 e o bem-estar das pessoas
86	Q21_R86_US33 Não sei.	

87	Q21_R87_US34 Nunca participei numa associação.	
88	Q21_R88_US35 Não sei.	
89	Q21_R89_US36 Ginásio.	Q21_R85_UR56 Desporto
96	Q21_R96_US37 Nunca participei numa associação.	
97	Q21_R97_US38 As pessoas não ajudarem a contribuir para uma sociedade melhor.	Q21_R97_UR57 As pessoas não ajudarem a contribuir para uma sociedade melhor.
99	Q21_R99_US39 Saber que estou a fazer a coisa certa e ajudar na participação na organização realizada.	Q21_R99_UR58 Saber que estou a fazer a coisa certa e ajudar na participação na organização realizada.
100	Q21_R100_US40 Cumprir com aquilo que temos em mente e pensar em todos.	Q21_R100_UR59 Cumprir com aquilo que temos em mente e pensar em todos.
107	Q21_R107_US41 Nenhuma.	
108	Q21_R108_US42 Não sei.	
110	Q21_R110_US43 Morrer.	
112	Q21_R112_US44 Não sei.	
116	Q21_R116_US45 Não sei.	
117	Q21_R117_US46 Nenhuma.	
119	Q21_R119_US47 E a escola.	Q21_R119_UR60 escola
121	Q21_R121_US48 Justiça climática / migração, ética animal, revolucionar os sistemas alimentares.	Q21_R121_UR61 Justiça climática Q21_R121_UR62 migração, Q21_R121_UR63 ética animal, Q21_R121_UR64 revolucionar os sistemas alimentares
124	Q21_R124_US49 A realizando-a correta das tarefas.	
125	Q21_R125_US50 Mudar mentalidades.	Q21_R125_UR65 Mudar mentalidades.
126	Q21_R126_US51 Ambiente.	Q21_R126_UR66 Ambiente
127	Q21_R127_US52 Não deixar a tradição folclórica morrer.	Q21_R127_UR67 Não deixar a tradição folclórica morrer.
129	Q21_R129_US53 Não me preocupo.	
133	Q21_R133_US54 Ajudar os outros e tornar o a sociedade um pouco melhor.	Q21_R133_UR68 Ajudar os outros tornar a sociedade um pouco melhor
135	Q21_R135_US55 Ambiente e pessoas.	Q21_R135_UR69 Ambiente e pessoas.
138	Q21_R138_US56 Questões ambientais.	Q21_R138_UR70 Questões ambientais.
142	Q21_R142_US57 Ambiente e pessoas.	Q21_R142_UR71 Ambiente Q21_R142_UR72 e pessoas.
145	Q21_R145_US58 O ambiente e a cultura.	Q21_R145_UR73 O ambiente Q21_R145_UR74 A cultura
147	Q21_R147_US59 A escola.	Q21_R147_UR75 A escola.
148	Q21_R148_US60 Falar e não agir.	Q21_R148_UR76 Falar e não agir.
152	Q21_R152_US61 A pobreza no geral, de condições de vida e do espírito, bem o menosprezo do bem-comum. Por aquilo que nos pertence a todos e que distingue o nosso território.	Q21_R152_UR77 A pobreza no geral condições de vida e do espírito o menosprezo do bem-comum
155	Q21_R155_US62 A justiça climática, a igualdade de género, direitos lgbtqia+, a luta antirracista e o direito à habitação.	Q21_R155_UR78 A justiça climática Q21_R155_UR79 a igualdade de género Q21_R155_UR80 direitos lgbtqia+, Q21_R155_UR81 a luta antirracista Q21_R155_UR82 direito à habitação.
158	Q21_R158_US63 Alterações Climáticas; Sobre-exploração de recursos; Degradação Ambiental;	Q21_R158_UR83 Alterações Climáticas Q21_R158_UR84 Sobre-exploração de recursos



	Educação; Literacia para o Desenvolvimento Sustentável; Crescente Abstenção.	Q21_R158_UR85 Degradação Ambiental Q21_R158_UR86 Educação Q21_R158_UR87 Literacia para o Desenvolvimento Sustentável Q21_R158_UR89 Crescente Abstenção.
161	Q21_R161_US64 Que temos que respeitar todas as pessoas independente da orientação sexual e identidade de género.	Q21_R161_UR90 orientação sexual e identidade de género
164	Q21_R164_US65 É o aumento da discriminação das etnias minoritárias.	Q21_R164_UR91 discriminação das etnias minoritárias
165	Q21_R165_US66 Feminismo, organização política do nosso país, pobreza, discriminação, ambientalismo.	Q21_R165_UR92 Feminismo, Q21_R165_UR152 organização política do nosso país, Q21_R165_UR153 pobreza, Q21_R165_UR154 discriminação, Q21_R165_UR155 ambientalismo
167	Q21_R167_US67 Igualdade de oportunidades, de género, etc., equidade.	Q21_R167_UR93 Igualdade de oportunidades Q21_R167_UR94 igualdade de género Q21_R167_UR95 equidade
169	Q21_R169_US68 Nenhuma.	
175	Q21_R175_US69 Direitos Humanos, igualdade de género, acabar com os preconceitos existentes na sociedade, como o racismo, lgbtqiapn+fobia, acabar com as diferenças de classes, xenofobia, um mundo mais sustentável a nível social e ambiental.	Q21_R175_UR96 Direitos Humanos, Q21_R175_UR97 igualdade de género, Q21_R175_UR98 racismo, Q21_R175_UR99 lgbtqiapn+fobia, Q21_R175_UR100 acabar com as diferenças de classes, Q21_R175_UR101 xenofobia, Q21_R175_UR102 um mundo mais sustentável a nível social e ambiental.
177	Q21_R177_US70 Não sei.	
179	Q21_R179_US71 Estereótipos e preconceitos raizados na sociedade.	Q21_R179_UR103 Estereótipos e preconceitos raizados na sociedade.
180	Q21_R180_US72 Igualdade de género, violência.	Q21_R180_UR104 Igualdade de género, violência.
181	Q21_R181_US73 A construção de um mundo é de uma sociedade baseada numa cultura de paz e igualdade.	Q21_R181_UR105 paz e Q21_R181_UR106 igualdade.
184	Q21_R184_US74 Igualdade de género, violência de género, saúde mental.	Q21_R184_UR107 Igualdade de género, Q21_R184_UR108 violência de género, Q21_R184_UR109 saúde mental
185	Q21_R185_US75 A minha principal preocupação é o burnout. Neste momento, algumas associações/organizações preveem algumas respostas neste sentido, por exemplo nos grupos/associações/organizações que eu participo atualmente duas têm previsto esta preocupação no âmbito da sua atividade, mas continuam a ser insuficientes ou inexistente.	Q21_R185_UR110 <i>burnout</i>
186	Q21_R186_US76 Do aumento de pobreza no país tal como de desigualdades entre vários grupos étnicos.	Q21_R186_UR111 Pobreza Q21_R186_UR112 desigualdades entre vários grupos étnicos.
189	Q21_R189_US77 Aquecimento global e a preservação do planeta bem como da sua	Q21_R189_UR113 Aquecimento global Q21_R189_UR114 preservação do planeta Q21_R189_UR115 biodiversidade,

	biodiversidade, movimento feminista e inclusão e igualdade de minorias na sociedade.	Q21_R189_UR116 movimento feminista Q21_R189_UR117 inclusão e igualdade de minorias na sociedade
190	Q21_R190_US78 Não aceitem as ideologias dos jovens.	Q21_R190_UR118 Não aceitem as ideologias dos jovens
192	Q21_R192_US79 Criar um mundo mais unido.	Q21_R192_UR119 Criar um mundo mais unido.
193	Q21_R193_US80 Trazer paz aos dias das pessoas e acabar com todos os conflitos de forma pacífica.	Q21_R193_UR120 paz
194	Q21_R194_US81 Ajudar o próximo.	Q21_R194_UR121 Ajudar o próximo.
195	Q21_R195_US82 A poluição. Desigualdade.	Q21_R195_UR122 A poluição. Q21_R195_UR123 Desigualdade.
197	Q21_R197_US83 A questão ambiental; o desrespeito e racismo para com diferenças.	Q21_R197_UR124 A questão ambiental; Q21_R197_UR125 o desrespeito e racismo
198	Q21_R198_US84 Falta de reconhecimento das diferentes maneiras de ensino.	Q21_R198_UR126 ensino
199	Q21_R199_US85 Tomar o mundo num lugar mais justo e igualitário.	Q21_R199_UR127 Tornar o mundo num lugar mais justo e igualitário.
200	Q21_R200_US86 Ajudar as pessoas com necessidade.	Q21_R200_UR128 Ajudar as pessoas com necessidade.
201	Q21_R201_US87 As desigualdades sociais.	Q21_R201_UR129 As desigualdades sociais.
202	Q21_R202_US88 Cooperar na sociedade.	Q21_R202_UR130 Cooperar na sociedade.
203	Q21_R203_US89 A desigualdade que existe no mundo, em todos os meios. A cada vez maior desumanização que se sente por parte das pessoas. O carácter hostil de maioria das pessoas que têm poder em relação àqueles que precisam de mais ajuda.	Q21_R203_UR131 A desigualdade que existe no mundo, em todos os meios. A cada vez maior desumanização que se sente por parte das pessoas. O carácter hostil de maioria das pessoas que têm poder em relação àqueles que precisam de mais ajuda
204	Q21_R204_US90 Ambientais e educativas.	Q21_R204_UR132 Ambientais educativas.
205	Q21_R205_US91 Ambiente e educação.	Q21_R205_UR133 Ambiente Q21_R205_UR134 educação.
206	Q21_R206_US92 Erradicar desigualdades e injustiças presentes na sociedade.	Q21_R206_UR135 Erradicar desigualdades e injustiças presentes na sociedade
207	Q21_R207_US93 Erradicar desigualdades.	Q21_R207_UR136 Erradicar desigualdades.
208	Q21_R208_US94 Ambientais e educação.	Q21_R208_UR137 Ambientais Q21_R208_UR138 educação.
209	Q21_R209_US95 O aquecimento global que está cada vez mais preocupante, a saúde da natureza que nos rodeia (poluição).	Q21_R209_UR139 O aquecimento global Q21_R209_UR140 poluição
210	Q21_R210_US96 Futuro	Q21_R210_UR141 Futuro
211	Q21_R211_US97 Ajudar o próximo.	Q21_R211_UR142 Ajudar o próximo
212	Q21_R212_US98 Tornar o mundo um lugar melhor.	Q21_R212_UR143 Tornar o mundo um lugar melhor.
214	Q21_R214_US99 Estarmos preso as ideias e não permitimos ouvir ou tentar compreender outra parte.	Q21_R214_UR144 Estarmos preso as ideias e não permitimos ouvir ou tentar compreender outra parte
216	Q21_R216_US100 Ajudar os mais necessitados.	Q21_R216_UR145 Ajudar os mais necessitados.
217	Q21_R217_US101 Pobreza e desigualdade. Promover a equidade e a educação.	Q21_R217_UR146 Pobreza e desigualdade. Q21_R217_UR147 Promover a equidade Q21_R217_UR148 e a educação.
220	Q21_R220_US102 O meio ambiente.	Q21_R220_UR149 O meio ambiente

221	Q21_R221_US103 Os jovens NEET, e aqueles que fazendo ainda parte do sistema educativo se encontram desmotivados e sem rumo.	Q21_R221_UR150 Os jovens NEET,
-----	---	--------------------------------

Tabela 21 - Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) motivam a juventude para a participação em movimentos associativos?

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q22_R13_US1 Na minha realidade (Instituto Superior Técnico), prende-se com a educação.	Q22_R13_UR1 educação.
15	Q22_R15_US2 Fatores sociais são os que mais motivam: participar porque os amigos também participam. Os outros fatores são mais motivos porque continuam.	Q22_R15_UR2 participar porque os amigos também participam
23	Q22_R23_US3 Ambientais e sociais.	Q22_R23_UR3 Ambientais Q22_R23_UR4 sociais
27	Q22_R27_US4 Creio que a maioria da juventude é motivada a participar em movimentos associativos por motivos sociais. No meu caso, não foi o que procurei nem corresponde à realidade.	Q22_R27_UR5 sociais
28	Q22_R28_US5 Educação e Sociais.	Q22_R28_UR6 Educação Q22_R28_UR7 e Sociais.
33	Q22_R33_US6 Culturais, sociais e ambientais.	Q22_R33_UR8 Culturais, Q22_R33_UR9 Sociais Q22_R33_UR10 e ambientais.
34	Q22_R34_US7 Sociais e educação.	Q22_R34_UR11 Sociais Q22_R34_UR12 educação.
35	Q22_R35_US8 Educação e sociais.	Q22_R35_UR13 Educação Q22_R35_UR14 e sociais
36	Q22_R36_US9 Sociais e educação.	Q22_R36_UR15 Sociais Q22_R36_UR16 e educação.
38	Q22_R38_US10 Problemas do mundo atual e sua visibilidade (como as alterações climáticas) Dificuldades socioeconómicas e desejo de melhores condições Estabelecimento de relações com amigos/as com as mesmas preocupações Temas tratados na escola Incentivo dos pais, professores e outros educadores/as	Q22_R38_UR17 Problemas do mundo atual Q22_R38_UR157 alterações climáticas Q22_R38_UR18 Dificuldades socioeconómicas Q22_R38_UR19 Estabelecimento de relações com amigos/as com as mesmas preocupações Q22_R38_UR20 Temas tratados na escola Q22_R38_UR21 Incentivo dos pais Q22_R38_UR158 professores e outros educadores/as
40	Q22_R40_US11 Sentimento de que quem deveria estar de facto a tomar ações (grandes corporações, Estado, etc..) não está enquanto os problemas persistem e até,	Q22_R40_UR22 Sentimento de que quem deveria estar de facto a tomar

	por vezes, pioram, assim como a empatia pelo outro quando nós próprios sabemos o que é sofrer com um certo problema.	ações (grandes corporações, Estado, etc..) não está Q22_R40_UR23 empatia pelo outro
42	Q22_R42_US12 Poucos :) Um dos grandes desafios atuais parece-me ser criar este potencial de envolvimento de jovens na vida associativa, nas suas múltiplas vertentes.	Q22_R42_UR24 potencial de envolvimento de jovens na vida associativa
43	Q22_R43_US13 Maioritariamente económico-sociais, mas também ambientais. Creio que são os principais.	Q22_R43_UR25 económico- sociais Q22_R43_UR27 ambientais.
44	Q22_R44_US14 Fatores relacionados com o meio familiar de onde vêm, níveis de escolarização, influências do grupo de amigos e que tipo de curso licenciatura fizeram. Sendo que existe uma preponderância muito superior de mulheres neste tipo de causas do que homens.	Q22_R44_UR28 Fatores relacionados com o meio familiar de onde vêm Q22_R44_UR29 níveis de escolarização Q22_R44_UR26 influências do grupo de amigos
49	Q22_R49_US15 A motivação está baixa devido á situação económica.	
54	Q22_R54_US16 Educação, social e cultura.	Q22_R54_UR30 Educação, Q22_R54_UR31 social e Q22_R54_UR32 cultura.
56	Q22_R56_US17 Conviver com pessoas e amigos, comida.	Q22_R56_UR33 Conviver com pessoas e amigos
58	Q22_R58_US18 São fatores educativos e sociais (conviver).	Q22_R58_UR34 São fatores educativos Q22_R58_UR35 sociais (conviver).
60	Q22_R60_US19 Acredito que jovens que conseguem ter as suas necessidades básicas asseguradas (nutrição, higiene, segurança, bem-estar emocional, etc.) estarão mais disponíveis para se dedicarem a outras causas que não a sua própria subsistência e equilíbrio. Por outro lado, jovens que superaram uma ou várias vulnerabilidades poderão ter uma forte motivação para participar em movimentos que defendem e apoiam pessoas com essas ou outras vulnerabilidades, abraçando uma causa que lhes é particularmente próxima.	Q22_R60_UR36 jovens que superaram uma ou várias vulnerabilidades poderão ter uma forte motivação para participar em movimentos que defendem e apoiam pessoas com essas ou outras vulnerabilidades
61	Q22_R61_US20 Fatores ambientais.	Q22_R61_UR37 Fatores ambientais.
65	Q22_R65_US21 Sociais.	Q22_R65_UR38 Sociais.
66	Q22_R66_US22 Ter alguma coisa para fazer.	Q22_R66_UR39 Ter alguma coisa para fazer.
67	Q22_R67_US23 O registo para o currículo e o reconhecimento.	Q22_R67_UR40 O registo para o currículo Q22_R67_UR41 o reconhecimento.
68	Q22_R68_US24 Ambientais.	Q22_R68_UR42 Ambientais.
69	Q22_R69_US25 Cultural e educação.	Q22_R69_UR43 Cultural e Q22_R69_UR44 educação.
74	Q22_R74_US26 Um pouco de todos.	
75	Q22_R75_US27 Creio que principalmente os fatores ambientais e sociais.	Q22_R75_UR45 ambientais Q22_R75_UR46 e sociais.



76	Q22_R76_US28 Hoje em dia, os jovens entre os 12 aos 18 têm uma motivação completamente diferente de jovens dos 20 anos para cima. Os mais novos acredito que seja por puro interesse, o que as associações lhes dão em troca. Os mais "velhos" sem dúvida alguma que é para tentar resolver problemas que eles percebem que estão errados e puro amor à camisola.	Q22_R76_UR47 tentar resolver problemas que eles percebem que estão errados e puro amor à camisola
77	Q22_R77_US29 Todos eles influenciam. Quanto mais recursos económicos temos, mais portas se encontram abertas desde uma idade jovem para pertencer a movimentos associativos (ex: acesso a programas de intercultura, de mobilidade, etc. que ajudam a expandir os horizontes). Muitas associações dependem do voluntariado, e para isso é preciso que o voluntário tenha capacidade económica para suportar deslocações, alimentação, etc., visto que a maioria das vezes não são remuneradas/reembolsadas. O ambiente que nos rodeia, a exposição cultural e a educação (seja formal ou informal) também motivam imenso a participação em movimentos associativos. Se viver rodeada de pessoas que acreditam na partilha de opiniões, discussão de soluções, que incentivam a procurar respostas e que nos ajudam a perceber que temos uma voz e uma opinião, mais facilmente somos atraídos para colaborar e retribuir da mesma forma.	Q22_R77_UR48 O ambiente que nos rodeia Q22_R77_UR49 a exposição cultural Q22_R77_UR50 e a educação Q22_R77_UR51[outras] pessoas
83	Q22_R83_US30 Cada vez mais as causas ambientais, mas a principal motivação continua a ser social (por parte dos jovens) e educação (por parte dos pais).	Q22_R83_UR52 as causas ambientais Q22_R83_UR53 a principal motivação continua a ser social Q22_R83_UR54 educação (por parte dos pais).
85	Q22_R85_US31 Ambientais.	Q22_R85_UR55 Ambientais.
86	Q22_R86_US32 Não sei.	
87	Q22_R87_US33 Nunca participei numa associação.	
88	Q22_R88_US34 Ter atividades ligadas ao desporto e haver um prémio.	Q22_R88_UR56 Ter atividades ligadas ao desporto e haver um prémio.
89	Q22_R89_US35 Desporto.	Q22_R89_UR57 Desporto.
96	Q22_R96_US36 Nunca participei numa associação.	
97	Q22_R97_US37 Na minha opinião eu acho que seria mais os ambientais porque é o que mais falamos na escola e o que nós estamos mais familiarizados "a fazer" que é cuidar do ambiente em si.	Q22_R97_UR58 ambientais
99	Q22_R99_US38 Económicos (há associações que dão dinheiro); culturais e educação (conhecimentos).	Q22_R99_UR59 Económicos (há associações que dão dinheiro); Q22_R99_UR60 culturais Q22_R99_UR61 e educação (conhecimentos).
100	Q22_R100_US39 Cultural e social.	Q22_R100_UR62 Cultural Q22_R100_UR63 e social.
106	Q22_R106_US40 Fazem-se mais amigas.	Q22_R106_UR64 Fazem-se mais amigas.

107	Q22_R107_US41 Ambientais.	Q22_R107_UR65 Ambientais.
108	Q22_R108_US42 Não sei.	
110	Q22_R110_US43 Ajudar a todos.	Q22_R110_UR66 Ajudar a todos.
112	Q22_R112_US44 Jogos desportivos, competição de limpará mais lixo.	Q22_R112_UR67 recreativos
116	Q22_R116_US45 Sociais.	Q22_R116_UR68 Sociais.
117	Q22_R117_US46 Hmm não sei.	
119	Q22_R119_US47 Económicos.	Q22_R119_UR69 Económicos.
121	Q22_R121_US48 Sociais, ambientais, e ser uma forma diferente (muitas vezes mais direta ou com mais impacto) de se fazerem ouvir.	Q22_R121_UR70 Sociais, Q22_R121_UR71 ambientais,
122	Q22_R122_US49 É boa.	
124	Q22_R124_US50 A certificação que consta no currículo.	Q22_R124_UR72 A certificação que consta no currículo
125	Q22_R125_US51 Não sei.	
126	Q22_R126_US52 Ajudar.	Q22_R126_UR73 Ajudar.
127	Q22_R127_US53 Sim.	
128	Q22_R128_US54	
129	Q22_R129_US55 Ter pessoas conhecidas, não ser difícil, horários flexíveis eus.	Q22_R129_UR74 Ter pessoas conhecidas
133	Q22_R133_US56 Para o currículo; Novas experiências; Novas amizades; Ajudar os outros.	Q22_R133_UR75 Para o currículo; Q22_R133_UR76 Novas experiências; Q22_R133_UR77 Novas amizades; Q22_R133_UR78 Ajudar os outros.
134	Q22_R134_US57 Culturais e ambientais.	Q22_R134_UR79 Culturais e Q22_R134_UR80 ambientais.
135	Q22_R135_US58 Aprendizagem e melhorar a nível pessoal.	Q22_R135_UR81 Aprendizagem Q22_R135_UR82 e melhorar a nível pessoal.
138	Q22_R138_US59 Culturais e educação.	Q22_R138_UR83 Culturais e Q22_R138_UR84 educação.
142	Q22_R142_US60 Não sei.	
145	Q22_R145_US61 Ambientais e culturais.	Q22_R145_UR85 Ambientais e Q22_R145_UR86 culturais.
148	Q22_R148_US62 Culturais e ambientais.	Q22_R148_UR87 Ambientais Q22_R148_UR88 e culturais.
152	Q22_R152_US Como uma rede, no meu entendimento, está tudo ligado. Todos os fatores contam e motivam a juventude, bem como os mais velhos à participação. Mas talvez os fatores de educação no sentido em que a aquisição de conhecimento nos leva ao entendimento de que a cultura é o princípio da nossa riqueza e qualidade de vida.	Q22_R152_UR89 educação Q22_R152_UR90 a aquisição de conhecimento
155	Q22_R155_US63 A possibilidade de serem parte da mudança , de aprenderem coisas novas e conhecerem pessoas que pensam (e não) como eles mesmos.	Q22_R155_UR91 A possibilidade de serem parte da mudança Q22_R155_UR92 aprenderem coisas novas Q22_R155_UR158 e conhecerem pessoas
158	Q22_R158_US64 Depende dos interesses pessoais de cada jovem e do meio no qual residem/ cresceram/ foram educados. De uma forma geral, diria que a pobreza como	Q22_R158_UR93 a pobreza como fator social e



	fator social e a proteção do meio ambiente como fator ambiental são dois dos principais.	Q22_R158_UR94 a proteção do meio ambiente como fator ambiental
161	Q22_R161_US65 Fatores sociais pois criam uma rede de suporte e também de educação pois adquirem conhecimentos e valores.	Q22_R161_UR95 Fatores sociais Q22_R161_UR96 educação pois adquirem conhecimentos e valores.
164	Q22_R164_US66 Acho que a maior parte dos jovens que participam neste movimentos associativos querem ter um grupo de pertença, onde se sintam incluídos e aceites.	Q22_R164_UR97 grupo de pertença
165	Q22_R165_US67 O estado ambiental da sociedade, os desigualdades com que os jovens se deparam (género, raciais, etc.), as dificuldades que os jovens encontram em levar uma vida independente a nível económico.	Q22_R165_UR98 O estado ambiental da sociedade Q22_R165_UR99 desigualdades com que os jovens se deparam (género, raciais, etc.), Q22_R165_UR100 as dificuldades que os jovens encontram em levar uma vida independente a nível económico.
167	Q22_R167_US68 Acesso a emprego e habitação, proteção do ambiente, conhecer outras culturas e países, sentir-se europeu/do mundo.	Q22_R167_UR101 Acesso a emprego e habitação Q22_R167_UR102 proteção do ambiente, Q22_R167_UR103 conhecer outras culturas e países
169	Q22_R169_US69 Sim.	
175	Q22_R175_US70 A injustiça, compreenderem que podem ter um papel positivo e ativo na mudança da sociedade e do mundo.	Q22_R175_UR104 A injustiça, Q22_R175_UR105 ter um papel positivo e ativo na mudança da sociedade e do mundo.
177	Q22_R177_US71 Ajudar as pessoas a entender a saber mais sobre algum assunto; saber lidar com outras pessoas; saber trabalhar em equipa;	Q22_R177_UR106 Ajudar as pessoas a entender a saber mais sobre algum assunto
179	Q22_R179_US72 Vontade de promover a mudança.	Q22_R179_UR107 Vontade de promover a mudança
180	Q22_R180_US73 Empoderamento, sentirem que podem ser ouvidos e lutar pelos seus direitos, não julgamento.	Q22_R180_UR108 Empoderamento, sentirem que podem ser ouvidos e lutar pelos seus direitos
181	Q22_R181_US74 As temáticas são cada vez mais faladas e por isso envolvem mais motivação para a participação dos jovens.	Q22_R181_UR109 As temáticas são cada vez mais faladas
184	Q22_R184_US75 Fatores de educação e consciencialização, principalmente sobre problemas sociais, e vontade de fazer a diferença. Também fatores ambientais porque muitas vezes conhecemos o trabalho de associações porque nos deparamos com elas no dia-a-dia, por referência de amigos ou porque vivemos perto da sede ou outras razões.	Q22_R184_UR110 Fatores de educação Q22_R184_UR111 consciencialização, principalmente sobre problemas sociais Q22_R184_UR112 Também fatores ambientais
185	Q22_R185_US76 Em primeiro lugar, destaco a vulgarização das normas e dos procedimentos. Em segundo lugar, destaco a capacidade que é dada a este	Q22_R185_UR113 flexibilidade e liberdade de ação.

	grupo etário de ação. E, neste sentido, maior flexibilidade e liberdade de ação.	
186	Q22_R186_US77 Poluição, corrupção dos governantes, aumento da pobreza e o aumento do custo de vida.	Q22_R186_UR114 Poluição, Q22_R186_UR115 corrupção dos governantes, Q22_R186_UR116 aumento da pobreza Q22_R186_UR117 e o aumento do custo de vida
187	Q22_R187_US78 Sociais e ambientais.	Q22_R187_UR118 Sociais Q22_R187_UR119 e ambientais.
189	Q22_R189_US79 O desejo de mudar o mundo por um futuro melhor.	Q22_R189_UR120 O desejo de mudar o mundo por um futuro melhor.
190	Q22_R190_US80 Fatores económicos, educacionais e políticos.	Q22_R190_UR121 Fatores económicos, Q22_R190_UR122 Educacionais Q22_R190_UR123 e políticos.
192	Q22_R192_US81 A criação de um Portugal melhor.	Q22_R192_UR124 A criação de um Portugal melhor.
193	Q22_R193_US82 Guerra e pobreza.	Q22_R193_UR125 Guerra e pobreza.
194	Q22_R194_US83 Cooperar com a sociedade.	Q22_R194_UR126 Cooperar com a sociedade.
195	Q22_R195_US84 O mundo estar a morrer, a falta de consideração da escola pela saúde mental, desigualdade.	Q22_R195_UR127 O mundo estar a morrer, Q22_R195_UR128 a falta de consideração da escola pela saúde mental, Q22_R195_UR129 desigualdade
197	Q22_R197_US85 A discriminação atual.	Q22_R197_UR130 A discriminação atual.
198	Q22_R198_US86 Educativos.	Q22_R198_UR131 Educativos.
199	Q22_R199_US87 A sociedade decadente em que vivemos.	Q22_R199_UR132 A sociedade decadente em que vivemos.
200	Q22_R200_US88 Pobreza.	Q22_R200_UR133 Pobreza.
201	Q22_R201_US89 Sociais e económicos.	Q22_R201_UR134 Sociais Q22_R201_UR135 e económicos.
202	Q22_R202_US90 Aprender de diversas culturas.	Q22_R202_UR136 Aprender
203	Q22_R203_US91 As injustiças que estes sentem. Por exemplo, os jovens que querem ir para a universidade, não tem acesso a habitação da forma como deviam ter.	Q22_R202_UR137 As injustiças que estes sentem
204	Q22_R204_US92 O bem estar do nosso futuro.	Q22_R204_UR138 bem-estar do nosso futuro.
205	Q22_R205_US93 Sociais, económicos e de educação.	Q22_R205_UR139 Sociais, Q22_R205_UR140 económicos Q22_R205_UR141 e de educação
206	Q22_R206_US94 Terem apoio em todas essas áreas para a realização dos movimentos.	Q22_R206_UR142 Terem apoio
208	Q22_R208_US95 Não sei.	
209	Q22_R209_US96 Fatores culturais, ambientais e sociais.	Q22_R209_UR143 Fatores culturais, Q22_R209_UR144 Ambientais Q22_R209_UR145 e sociais
210	Q22_R210_US97 Fazer do mundo um lugar habitável daqui a uns anos.	Q22_R210_UR146 Fazer do mundo um lugar habitável daqui a uns anos.

211	Q22_R211_US98 Cooperar com a sociedade.	Q22_R210_UR147 Cooperar com a sociedade.
212	Q22_R212_US99 Obrigação.	
214	Q22_R214_US100 Quanto económico se calhar possibilidade de futuramente ganhar pelo que fazem. Já social ao ver depende de pessoa para pessoa, para mim é certeza de sentir que posso contribuir pela sociedade e sentir que tenho pessoas que identificam com isso e posso contar com esta rede de apoio. Culturais não sei explicar bem, mas educação, possibilidade de ganhar mais conhecimento continuamente.	Q22_R214_UR148 Quanto económico se calhar possibilidade de futuramente ganhar pelo que fazem Q22_R214_UR149 contribuir pela sociedade Q22_R214_UR150 mas educação, possibilidade de ganhar mais conhecimento continuamente
216	Q22_R216_US101 Muitos podem levar para uma questão mais política, outros apenas pelo gosto de ajudar o próximo.	Q22_R216_UR151 Muitos podem levar para uma questão mais política Q22_R216_UR152 outros apenas pelo gosto de ajudar o próximo.
217	Q22_R217_US102 Disponibilidade pessoal é uma linha de envolvimento por meio do exemplo.	Q22_R217_UR153 Disponibilidade pessoal
220	Q22_R220_US103 Sim.	
221	Q22_R221_US104 Considero que fatores sociais e de educação estão na base dessa motivação, pelo menos na área em que a minha ONG atua, no entanto, outros aspetos têm vindo a crescer, tais como a política, que tem aumentado a vontade dos jovens em se envolver.	Q22_R221_UR154 fatores sociais Q22_R221_UR155 e de educação Q22_R221_UR156 política, que tem aumentado a vontade dos jovens em se envolver

Tabela 22 - Na tua opinião, que fatores (económicos, sociais, ambientais, culturais, de educação...) desmotivam a juventude para a participação em movimentos associativos?

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q23_R13_US1 O tempo que consome.	Q23_R13_UR1 O tempo que consome
15	Q23_R15_US2 Fatores económicos são um grande fator. Pessoas em dificuldade optam por trabalhos part-time em vez de atividades associativas.	Q23_R15_UR2 Fatores económicos
23	Q23_R23_US3 Culturais.	Q23_R23_UR3 Culturais
27	Q23_R27_US4 Fatores económicos não serão a maior barreira na maioria dos casos na minha opinião, mas sim o tempo livre disponível.	Q23_R27_UR4 Fatores económicos Q23_R27_UR5 tempo livre disponível
28	Q23_R28_US5 A falta de envolvimento e consequente identificação nos projetos/atividades em que participam.	Q23_R28_UR6 falta de envolvimento e [...] identificação nos projetos/atividades em que participam
33	Q23_R33_US6 Burocracia.	Q23_R33_UR7 Burocracia
34	Q23_R34_US7 Económicos e culturais.	Q23_R34_UR8 Económicos Q23_R34_UR116 e culturais.
35	Q23_R35_US8 Não sei.	
36	Q23_R36_US9 Económicos.	Q23_R36_UR9 Económicos.
38	Q23_R38_US10 Sobrecarga letiva Imposições sociais e dificuldades financeiras que levam os jovens a ter de	Q23_R38_UR10 Sobrecarga letiva

	trabalhar desde cedo, retirando lhes tempo de juventude e de participação Dificuldades económicas para participar nalguns projetos Desvalorização do papel dos jovens pela sociedade em geral.	Q23_R38_UR11 Imposições sociais Q23_R38_UR12 dificuldades financeiras que levam os jovens a ter de trabalhar desde cedo
40	Q23_R40_US11 Educação pouco virada para o associativismo e voluntariado, dificuldades de deslocação, sentimento que pequenas diferenças não alteram o problema no seu todo, falta de informação, e até acesso a “fake news” acerca de problemas estruturais.	Q23_R40_UR13 Educação pouco virada para o associativismo e voluntariado Q23_R40_UR14 dificuldades de deslocação Q23_R40_UR15 sentimento que pequenas diferenças não alteram o problema no seu todo Q23_R40_UR16 falta de informação [...] “fake news”
42	Q23_R42_US12 Exigências legais e burocráticas Identificação com as estruturas A própria idade e proatividade para estas dinâmicas O “dar” tempo.	Q23_R42_UR17 Exigências legais Q23_R42_UR18 e burocráticas Q23_R42_UR19 Identificação com as estruturas Q23_R42_UR20 Idade e Proatividade Q23_R42_UR22 “dar” tempo.
43	Q23_R43_US13 Económico-sociais: jovens de uma classe económico-social mais baixa, que trabalham e estudam, muitas vezes carecem de tempo livre para poderem participar ativamente em movimentos sociais.	Q23_R43_UR23 Económico-sociais Q23_R43_UR24 muitas vezes carecem de tempo livre
44	Q23_R44_US14 Falta de consciência social e desinteresse, falta de acesso à informação sobre as associações onde por vezes esta informação não chega aos jovens, apenas aquando existe alguma necessidade em concreto a que o jovem tenha de recorrer, fora isso têm pouco interesse no coletivo.	Q23_R44_UR25 Falta de consciência social Q23_R44_UR26 Desinteresse Q23_R44_UR27 falta de acesso à informação sobre as associações onde por vezes esta informação não chega aos jovens, Q23_R44_UR21 apenas aquando existe alguma necessidade em concreto a que o jovem tenha de recorrer, fora isso têm pouco interesse no coletivo
49	Q23_R49_US15 Tudo.	
54	Q23_R54_US16 Económicos.	Q23_R54_UR28 Económicos



56	Q23_R56_US17 Ter que fazer atividades.	Q23_R56_UR29 Ter que fazer atividades.
58	Q23_R58_US18 São desmotivados porque acham que é chato ou porque não conhecem as associações.	Q23_R58_UR30 São desmotivados porque acham que é chato Q23_R58_UR31 ou porque não conhecem as associações.
60	Q23_R60_US19 No presente, acredito que o isolamento trazido pela pandemia será um dos principais fatores, na atualidade. Se pensarmos antes da pandemia, talvez algum descrédito dado aos jovens por parte de algumas pessoas adultas já envolvidas nas associações, a par de uma geração de jovens que cresceu com um acesso facilitado a um conjunto de bens e serviços e muitos direitos já conquistados por gerações anteriores, com poucas memórias ou exemplos próximos de movimentos, que os/as leva a adotar uma postura mais passiva e desconectada das necessidades extrínsecas a si (da comunidade, de outros grupos sociais, do território, etc.).	Q23_R60_UR32 postura mais passiva
61	Q23_R61_US20 Económicos.	Q23_R61_UR33 Económicos.
65	Q23_R65_US21 Culturais.	Q23_R65_UR34 Culturais.
66	Q23_R66_US22 É chato.	Q23_R66_UR35 É chato.
67	Q23_R67_US23 A atitude egoísta e ocupação do tempo livre.	Q23_R67_UR36 A atitude egoísta Q23_R67_UR37 e ocupação do tempo livre.
68	Q23_R68_US24 Económicos.	Q23_R68_UR38 Económicos.
69	Q23_R69_US25 Educação.	Q23_R69_UR39 Educação.
74	Q23_R74_US26 Um pouco de todos.	
75	Q23_R75_US27 Creio que possivelmente os fatores económicos.	Q23_R75_UR40 fatores económicos.
76	Q23_R76_US28 Não consigo responder a esta pergunta.	
77	Q23_R77_US29 Tal como referido anteriormente, a inexistência de recursos financeiros que possibilitem a oportunidade de participar de forma descansada em atividades de voluntariado associativo são sem dúvida um fator desmotivante. Exemplos: Imaginemos que chega um convite para uma gala na qual é solicitado que a Associação leve alguém. O elemento que for tem de ter capacidade para comprar roupa de gala/acessórios para estar no evento (ninguém lhe irá pagar roupa para representação). Se houver uma atividade de fim de semana da associação, mas que só oferecem alojamento e o resto são custos do associado, só poderá ir quem tem possibilidades financeiras. É obvio que isto são exemplos extremos, e que é possível alguém com "dificuldades" financeiras estar num movimento associativo, mas não quer dizer que não tenham mais obstáculos a ultrapassar e que não seja motivo de desmotivação. Do mesmo modo famílias que não acreditem no associativismo também serão desmotivantes.	Q23_R77_UR41 recursos financeiros Q23_R77_UR42 famílias que não acreditem no associativismo
83	Q23_R83_US30 - Esta geração "tik-tok" está a ficar cada vez mais habituada a ter de pensar pouco (o tempo de atenção deles é limitado), precisam de estímulo constante e	Q23_R83_UR43) precisam de estímulo constante e farta-se depressa. Isso colide de certa forma

	farta-se depressa. Isso colide de certa forma com a resiliência necessária num movimento associativo.	com a resiliência necessária num movimento associativo.
85	Q23_R85_US31 Económicos.	Q23_R85_UR44 Económicos.
86	Q23_R86_US32 Não sei.	
87	Q23_R87_US33 Nunca participei numa associação.	
88	Q23_R88_US34 Não sei.	
89	Q23_R89_US35 Não sei.	
96	Q23_R96_US36 Nunca participei numa associação.	
97	Q23_R97_US Eu acho que nenhum faz esse papel, porque há sempre um que motiva a qualquer pessoa.	
99	Q23_R99_US37 Económicos (há associações que dão dinheiro); culturais e educação (conhecimentos).	
100	Q23_R100_US38 Culturais e sociais.	Q23_R100_UR45 Culturais e sociais.
105	Q23_R105_US39 Educação.	Q23_R105_UR46 Educação.
106	Q23_R106_US40 A comunidade.	Q23_R106_UR47 A comunidade.
107	Q23_R107_US41 Educação.	Q23_R107_UR48 Educação.
108	Q23_R108_US42 Não sei.	
110	Q23_R110_US43 Não ser tão bem mostrado para o mundo.	Q23_R110_UR49 Não ser tão bem mostrado para o mundo.
112	Q23_R112_US44 Não sei.	
116	Q23_R116_US45 De educação.	Q23_R116_UR50 educação.
117	Q23_R117_US46 Não sei.	
119	Q23_R119_US47 Sociais.	Q23_R119_UR51 Sociais.
121	Q23_R121_US48 Falta de tempo e falta de incentivos financeiros.	Q23_R121_UR52 Falta de tempo Q23_R121_UR53 e falta de incentivos financeiros.
124	Q23_R124_US49 Não sei.	
125	Q23_R125_US50 Não sei.	
126	Q23_R126_US51 Tempos.	Q23_R126_UR54 Tempos.
127	Q23_R127_US52 Não.	
128	Q23_R128_US53 Desinteresse.	Q23_R128_UR55 Desinteresse.
129	Q23_R129_US54 Não sei.	
133	Q23_R133_US55 Nenhum.	
135	Q23_R135_US56 Tempo livre, maus formadores.	Q23_R135_UR56 Tempo livre Q23_R135_UR57 maus formadores.
138	Q23_R138_US57 Económicos.	Q23_R138_UR58 Económicos.
142	Q23_R142_US58 Não sei.	
145	Q23_R145_US59 Não sei.	
148	Q23_R148_US60 Económicos e profissionais.	Q23_R148_UR59 Económicos e profissionais.
152	Q23_R152_US61 Mais uma vez, fatores de educação, no sentido em que há uma desinformação crescente, potenciada pelos meios de comunicação e não só, e que, a meu ver, disseminam a ideia de que a nossa cultura e tradições já não importam. Que o associativismo e tudo o que surge do povo, para o povo, são coisas utópicas. Acho que a ideia de que tem de haver quem nos governe é uma falácia comumente partilhada pela maioria e a grande razão que desmotiva a participações coletivas. "Se alguém decide tudo por nós, para quê participar em associações? Basta-me votar para me sentir participativo na sociedade".	Q23_R152_UR60 desinformação crescente

155	Q23_R155_US62 A apatia e indiferença para com as situações que se passam no mundo e comunidade.	Q23_R155_UR61 A apatia e indiferença para com as situações que se passam no mundo e comunidade
158	Q23_R158_US63 O fator económico talvez seja o que mais desmotive porque a idade para atingir estabilidade financeira está a crescer e a preocupação dos jovens com este tema está a aumentar.	Q23_R158_UR62 fator económico
161	Q23_R161_US64 Os fatores económicos por muitas vezes ser algo voluntário e também por lhes ocupar tempo do seu tempo livre.	Q23_R161_UR63 Os fatores económicos por muitas vezes ser algo voluntário ocupar tempo do seu tempo livre.
164	Q23_R164_US65 A nível social e cultural pode ser algo que desmotive a juventude. Isto porque, os jovens e a população em geral é motivada pela sociedade e, se veem uma sociedade onde todos os dias existem mortes e agressões físicas e verbais a grupos minoritários, irá certamente desmotivar os jovens a lutarem pelos seus interesses.	Q23_R164_UR64 A nível social Q23_R164_UR65 cultural
165	Q23_R165_US66 Uma educação mais restrita por parte dos educadores.	Q23_R165_UR66 educação
167	Q23_R167_US67 Desconhecimento do que é realmente o associativismo e respetivas vantagens. O facto de por vezes, se ter de investir em termos materiais, de transporte, não recebendo compensação. Ocupação dos tempos livres.	Q23_R167_UR67 Desconhecimento do que é realmente o associativismo e respetivas vantagens Q23_R167_UR68 O facto de por vezes, se ter de investir em termos materiais, de transporte, não recebendo compensação. Q23_R167_UR69 Ocupação dos tempos livres.
169	Q23_R169_US68 Nenhum.	
175	Q23_R175_US69 As escolas precisam incentivar mais ao associativismo. Muitos/as jovens não sabem o que isso significa.	Q23_R175_UR70 As escolas precisam incentivar mais ao associativismo.
177	Q23_R177_US70 Falta de tempo, muita carga horaria.	Q23_R177_UR71 Falta de tempo, Q23_R177_UR72 muita carga horaria.
179	Q23_R179_US71 Falta de interesse.	Q23_R179_UR73 Falta de interesse.
180	Q23_R180_US72 Falta de tempo e por vezes falta de conhecimento sobre como o podem fazer e como se podem envolver.	Q23_R180_UR74 Falta de tempo Q23_R180_UR75 e por vezes falta de conhecimento sobre como o podem fazer e como se podem envolver.
181	Q23_R181_US73 O facto de sentirem por vezes que as causas deles não são ouvidas.	Q23_R181_UR76 O facto de sentirem por vezes que as causas deles não são ouvidas
184	Q23_R184_US74 Penso que chega a uma altura em que começa a ser demasiado stress e tempo. As associações normalmente vivem de voluntariado e de financiamentos públicos. Os financiamentos são bastante instáveis e uma pessoa pode perder o emprego a qualquer altura. E o	Q23_R184_UR77 demasiado stress Q23_R184_UR78 e tempo

	voluntariado é satisfatório, mas extremamente cansativo, principalmente quando fazemos regularmente. A frase "quem corre por gosto não cansa" é das maiores falsidades. Corre-se e tem-se muito gosto em correr, mas também precisamos de parar e descansar. E às vezes as associações dependem muito das pessoas que estão sempre a correr e há um sentimento de que a associação precisa muito da pessoa e fica um sentimento de culpa por não fazer, por não continuar a correr. Isso aumenta muito o stress e o cansaço. E chega uma altura em que uma pessoa quer fazer outras coisas, quer dedicar-se à carreira (ou a uma carreira mais estável), quer passar tempo com os amigos, quer passar tempo com o/a companheiro/a, quer constituir família, ou só quer descansar.	Q23_R184_UR79 Os financiamentos são bastante instáveis Q23_R184_UR80 o voluntariado é satisfatório, mas extremamente cansativo,
185	Q23_R185_US75 A participação em movimentos associados ainda é um espaço de privilégio. Por isso, acredito que um dos grandes fatores que desmotivam a participação em movimentos de sociedade civil é a condição económica e social. Sabemos que não existem sistemas efetivos que permitam a conciliação em Portugal, e quanto a juventude, principalmente quando se é estudante-trabalhador/a. E a experiência familiar também tem um grande impacto.	Q23_R185_UR81 A participação em movimentos associados ainda é um espaço de privilégio Q23_R185_UR82 condição económica e social Q23_R185_UR83 a experiência familiar também tem um grande impacto.
186	Q23_R186_US76 Os jovens que realmente querem resolver este tipo de problemas e desigualdades não são ouvidos e/ou respeitados.	Q23_R186_UR84 Os jovens [...] não são ouvidos e/ou respeitados.
187	Q23_R187_US77 Talvez político.	Q23_187R_UR85 Talvez político.
189	Q23_R189_US78 Sermos constantemente menosprezados no que toca a discussões e medidas a tomar.	Q23_R189_UR86 Sermos constantemente menosprezados no que toca a discussões e medidas a tomar.
190	Q23_R190_US79 As vezes não têm tempo para fazer outras coisas.	Q23_R190_UR87 As vezes não têm tempo para fazer outras coisas.
192	Q23_R192_US80 Portugal não integra algumas atividades.	Q23_R192_UR88 Portugal não integra algumas atividades.
193	Q23_R193_US81 O pouco tempo livre.	Q23_R193_UR89 pouco tempo livre.
194	Q23_R194_US82 Ocupação de tempo livre.	Q23_R194_UR90 Ocupação de tempo livre.
195	Q23_R195_US83 A falta de consideração pelos jovens e as suas ideias.	Q23_R195_UR91 A falta de consideração pelos jovens e as suas ideias.
197	Q23_R197_US84 Nenhuma.	
198	Q23_R198_US85 Políticos.	Q23_R198_UR92 Políticos.
199	Q23_R199_US86 O tempo que demora a atingir os objetivos.	Q23_R199_UR93 O tempo que demora a atingir os objetivos.
200	Q23_R200_US87 Falta de tempo.	Q23_R200_UR94 Falta de tempo.
201	Q23_R201_US88 Políticos.	Q23_R201_UR95 Políticos.
202	Q23_R202_US89 Algumas formas do funcionamento da escola.	Q23_R202_UR96 Algumas formas do funcionamento da escola.
203	Q23_R203_US90 A necessidade que sentem em lutar para mudar o que não está certo.	Q23_R203_UR97 A necessidade que sentem em lutar para mudar o que não está certo
204	Q23_R204_US91 Não sei.	

205	Q23_R205_US92 Temporais.	Q23_R205_UR98 Temporais.
206	Q23_R206_US93 Não haver o apoio nessas áreas.	Q23_R206_UR99 Não haver o apoio nessas áreas.
208	Q23_R208_US94 Não sei.	
209	Q23_R209_US95 Alguns jovens podem ficar desmotivados por fatores sociais, já que que muitos jovens de hoje em dia não se importam com o planeta terra e podem acabar por influenciar os amigos.	Q23_R209_UR100 fatores sociais
210	Q23_R210_US96 Não dar ouvidos às suas vontades.	Q23_R210_UR101 Não dar ouvidos às suas vontades.
211	Q23_R211_US97 Ocupação do tempo livre.	Q23_R211_UR102 Ocupação do tempo livre.
212	Q23_R212_US98 Obrigação.	Q23_R212_UR103 Obrigação.
214	Q23_R214_US99 Colocaria o que pus anteriormente. 1.º Não viver de voluntariado para sempre 2.º Não ser reconhecido ou não conseguir alcançar os seus objetivos; 3.º A depender do contexto onde tu vives isso pode ser motivo de motiva-la ou não. 4.º não ter nada a ganhar em termos de conhecimento com aquilo.	Q23_R214_UR104 Não viver de voluntariado para sempre Q23_R214_UR105 conseguir alcançar os seus objetivos; Q23_R214_UR106 A depender do contexto onde tu vives isso pode ser motivo de motiva-la ou não. Q23_R214_UR107 não ter nada a ganhar em termos de conhecimento com aquilo.
216	Q23_R216_US100 Ou não conhecerem ou o não se sentirem a vontade para dar o primeiro passo para ajudar.	Q23_R216_UR108 Ou não conhecerem ou o não se sentirem a vontade para dar o primeiro passo para ajudar.
217	Q23_R217_US101 Não reconhecimento que surge por vezes dos trabalhos desenvolvidos. E a não atualização de meios e de interesses das próprias associações. A pouca inovação.	Q23_R217_UR109 Não reconhecimento que surge por vezes dos trabalhos desenvolvidos. Q23_R217_UR110 E a não atualização de meios Q23_R217_UR111 e de interesses das próprias associações. Q23_R217_UR112 pouca inovação.
220	Q23_R220_US102 Sociais.	Q23_R220_UR113 Sociais.
221	Q23_R221_US103 Principalmente socioeconómicos e de educação, pois estes movimentos exigem competências que podem ser travadas por estes fatores.	Q23_R221_UR114 Principalmente socioeconómicos Q23_R221_UR115 e de educação,

Tabela 23 - O que podem as organizações da sociedade civil fazer para captar a participação de mais pessoas jovens?

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registro
13	Q24_R13_US1 Maior divulgação? A sociedade no geral deveria dar maior apoio aos jovens. A Segurança Social não vai conseguir pagar reformas, as casas estão impossíveis de arrendar, quanto mais comprar, e os salários rasam todos o salário mínimo, e só quando as necessidades básicas estiverem cumpridas é que os jovens terão tempo para estar em associações	Q24_R13_UR1 Mais divulgação Q24_R13_UR2 quando as necessidades básicas estiverem cumpridas é que os jovens terão tempo para estar em associações. Mais apoios
15	Q24_R15_US2 Divulgar melhor a mensagem entre aglomerados de jovens e evidenciar as competências que irão adquirir nas atividades.	Q24_R15_UR3 Mais divulgação Q24_R15_UR4 evidenciar as competências que irão adquirir nas atividades.
23	Q24_R23_US3 Haver uma maior divulgação do projeto.	Q24_R23_UR5 Mais divulgação
27	Q24_R27_US4 Oferecer maior flexibilidade em termos de tempo.	Q24_R27_UR6 maior flexibilidade em termos de tempo.
28	Q24_R28_US5 Promovendo uma efetiva participação juvenil.	Q24_R28_UR7 efetiva participação juvenil
33	Q24_R33_US6 Atividades mais dinâmicas.	Q24_R33_UR8 Atividades mais dinâmicas.
34	Q24_R34_US7 Organizar mais atividades dinâmicas e práticas.	Q24_R34_UR9 atividades dinâmicas Q24_R34_UR135 e práticas
35	Q24_R35_US8 Planearem atividades mais práticas e atividades de grande lazer.	Q24_R35_UR10 atividades mais práticas atividades de grande lazer
36	Q24_R36_US9 Atividades criativas para debater temas importantes da sociedade.	Q24_R36_UR11 Atividades criativas Q24_R36_UR12 debater temas importantes da sociedade.
38	Q24_R38_US10 Divulgar ações nas escolas e universidades, mantendo uma relação de proximidade com os estudantes ajudando os a superar alguns desafios do mundo associativo Apoio financeiro e logístico Ações de sensibilização desde a infância.	Q24_R38_UR13 Divulgar ações nas escolas e universidades, mantendo uma relação de proximidade Q24_R38_UR14 Apoio financeiro e logístico Q24_R38_UR15 Ações de sensibilização
40	Q24_R40_US11 Realizar atividades mais dinâmicas que chamem a população jovem (entender que tipo de atividades, workshops etc...) atrai mais a população jovem.	Q24_R40_UR16 atividades mais dinâmicas que chamem a população jovem
42	Q24_R42_US12 Esta é a questão central com que nos vamos debatendo diariamente, talvez criar atividades com as quais se identifiquem, mobilizando para a ação.	Q24_R42_UR17 talvez criar atividades com as quais se identifiquem, mobilizando para a ação.
43	Q24_R43_US13 Ouvi-los; Colocá-los em cargos de liderança; Conferir-lhes importância e dar	Q24_R43_UR18 Ouvi-los;



	responsabilidades dentro de associações/movimentos já existentes; Usar os meios digitais - é onde estamos.	Q24_R43_UR19 Colocá-los em cargos de liderança Q24_R43_UR20 dar responsabilidades dentro de associações/movimentos já existentes Q24_R43_UR21 Usar os meios digitais
44	Q24_R44_US14 Criar fórum de partilhas de discussões e ideias em conjunto com orações específicos conhecedores de um determinado tema. Criar uma maior interação entre os jovens e a sociedade civil e política local e nacional, criar mais sinergias que os obriguem a sair do conforto do sofá e tomarem mais atitudes concretas e úteis para a sociedade. Um exemplo interesse é o evento da Academia de Ativismo da Animar algo que dá a oportunidade de debater ideias e soluções com jovens da mesma região e do país. Criar dinâmicas deste género mas tornar mais acessível a todo o contexto geográfico do país, mas tal como referi sempre integrado com um painel de especialistas que contraponham e auxiliem os jovens de modo a sair destas sessões com algo concreto e não vago como por vezes acontece em eventos de jovens (onde todos tem as mesmas preocupações mas depois fala-se muito e no fim o sumo é muito pouco e quase sem efeito na sociedade).	Q24_R44_UR22 Criar fórum de partilhas de discussões e ideias Q24_R44_UR23 criar mais sinergias Q24_R44_UR24 oportunidade de debater ideias e soluções com jovens da mesma região e do país
49	Q24_R49_US15 Arranjar soluções para os problemas. Atacar a faixa hierárquica para sermos ouvidos.	Q24_R49_UR25 Ouvir os jovens
54	Q24_R54_US16 Ajudar e abrir portas a esses jovens.	Q24_R54_UR26 Ajudar e abrir portas
56	Q24_R56_US17 Organizar mais passeios, dar mais comida.	Q24_R56_UR27 Organizar mais passeios, Q24_R56_UR28 dar mais comida
58	Q24_R58_US18 Ir a rua a informar e convidar as pessoas a participar.	Q24_R58_UR29 Ir a rua a informar e convidar as pessoas
60	Q24_R60_US19 Descobrir o que inquieta os/as jovens nos vários contextos e procurar a mobilização através disso; confrontá-los/as com as necessidades dos territórios numa perspetiva que os/as ajude a acreditar e compreender que podem fazer parte de soluções e que é desejável o seu envolvimento; premiar a participação com medidas de reconhecimento ao nível local, mas não financeiras (acredito que estamos a assistir a uma crise crescente na participação juvenil, muito em parte motivada pelo facto de, cada vez mais, se atribuírem bolsas financeiras - bem mais elevadas do que as necessidades para a subsistência - em iniciativas de "voluntariado juvenil", que levam os/as jovens a procurar estas oportunidades para gerar receita, muitas vezes alheios/as ao impacto social (desde o início ao final da sua participação), e a recusar as outras formas de participação não financiadas existentes.	Q24_R60_UR30 Descobrir o que inquieta os/as jovens e procurar a mobilização através disso Q24_R60_UR31 premiar a participação com medidas de reconhecimento ao nível local

61	Q24_R61_US20 Não serem cooptados por partidos políticos e a advogarem por uma mudança radical da sociedade, não apenas pelo seu próprio umbigo. Serem representativos da sociedade que pretender representar e serem horizontais.	Q24_R61_UR32 Serem representativos da sociedade que pretender representar
65	Q24_R65_US21 Qualidade e o modo como a informação chega aos jovens.	Q24_R65_UR33 Qualidade e o modo como a informação chega aos jovens.
66	Q24_R66_US22 Divulgando.	Q24_R66_UR34 Divulgando
67	Q24_R67_US23 Mais divulgação e demonstrar o que serve para o futuro.	Q24_R67_UR35 Mais divulgação Q24_R67_UR36 demonstrar o que serve para o futuro.
68	Q24_R68_US24 Promover as atividades das associações para além dos bairros onde trabalham.	Q24_R68_UR37 Promover as atividades das associações para além dos bairros onde trabalham
69	Q24_R69_US25 Fazer publicidade.	Q24_R69_UR38 Fazer publicidade
74	Q24_R74_US26 Explicar melhor o conceito da organização, melhorar socialmente.	Q24_R74_UR39 Explicar melhor o conceito da organização
75	Q24_R75_US27 Se calhar criar inquéritos distribuídos à comunidade jovem antes de as atividades serem criadas, com a intenção de questionar que problemas gostariam de ver resolvidos e com opção para dar sugestão de atividades a realizar. Creio que isso ajudaria à participação.	Q24_R75_UR40 questionar que problemas gostariam de ver resolvidos Q24_R75_UR41 opção para dar sugestão de atividades a realizar
76	Q24_R76_US28 Hoje em dia, talvez utilizar cada vez as redes sociais e tentar dar em troca algo que seja do agrado deles.	Q24_R76_UR42 Hoje em dia, talvez utilizar cada vez as redes sociais Q24_R76_UR43 tentar dar em troca algo que seja do agrado deles
77	Q24_R77_US29 Comunicação mais direcionada para a idade Não desvalorizar a capacidade dos jovens. Organizar mais eventos sobre assuntos de interesse para os jovens: Ambiente, Educação, Cultura, etc. Dar assento nas direções/conselhos das associações a elementos jovens competentes.	Q24_R77_UR44 Comunicação mais direcionada para a idade Q24_R77_UR45 Organizar mais eventos sobre assuntos de interesse para os jovens Q24_R77_UR46 Dar assento nas direções/conselhos das associações a elementos jovens competentes
83	Q24_R83_US30 Divulgação ativa nas redes sociais; Mais dinamismo nas atividades.	Q24_R83_UR47 Divulgação ativa nas redes sociais Q24_R83_UR48 Mais dinamismo nas atividades.
85	Q24_R85_US31 Captar eles com atividades que eles gostem.	Q24_R85_UR49 Captar eles com atividades que eles gostem
86	Q24_R86_US32 Introduzir métodos modernos.	Q24_R86_UR50 Introduzir métodos modernos
87	Q24_R87_US33 Nunca participei numa associação.	
88	Q24_R88_US34 Não sei.	
89	Q24_R89_US35 Desporto.	
96	Q24_R96_US36 Nunca participei numa associação.	



97	Q24_R97_US37 Acho que o que fazem já é o melhor para que as pessoas tomem a iniciativa de se juntarem às organizações.	Q24_R97_UR51 o que fazem já é o melhor
99	Q24_R99_US38 Fazer coisas que captem o interesse dos jovens, atividades mais desportivas talvez.	Q24_R99_UR52 atividades mais desportivas talvez
100	Q24_R100_US39 Procurar e mostrar mais sobre E as ideias dos jovens serem mais aceites.	Q24_R100_UR53 mostrar mais Q24_R100_UR54 E as ideias dos jovens serem mais aceites.
106	Q24_R106_US40 Ter mais eventos.	Q24_R106_UR55 Ter mais eventos
107	Q24_R107_US41 Posters.	Q24_R107_UR56 Posters
108	Q24_R108_US42 Não sei.	
110	Q24_R110_US43 Usar de métodos da internet.	Q24_R110_UR57 Usar de métodos da internet
112	Q24_R112_US44 Não sei.	
116	Q24_R116_US45 Não sei.	
117	Q24_R117_US46 Não sei.	
119	Q24_R119_US47 Estarem mais atentos os jovens ao que os professores dizem.	Q24_R119_UR58 Estarem mais atentos os jovens ao que os professores dizem.
121	Q24_R121_US48 Oferecer ajudas de custo ou uma contribuição monetária. Oferecer aos jovens a possibilidade de participar na tomada de decisão relativamente ao papel que vão desempenhar.	Q24_R121_UR59 Oferecer ajudas de custo ou uma contribuição monetária Q24_R121_UR60 Oferecer aos jovens a possibilidade de participar na tomada de decisão relativamente ao papel que vão desempenhar.
124	Q24_R124_US49 A publicidade de forma atrativa.	Q24_R124_UR61 A publicidade de forma atrativa
125	Q24_R125_US50 Divulgar mais.	Q24_R125_UR62 Divulgar mais
126	Q24_R126_US51 Ajudar o próximo.	
127	Q24_R127_US52 Tornar as associações mais apelativas.	Q24_R127_UR63 Tornar as associações mais apelativas
128	Q24_R128_US53 Cativar.	Q24_R128_UR64 Cativar
129	Q24_R129_US54 Não sei.	
133	Q24_R133_US55 Fazer palestras nas escolas para dar informação sobre as atividades e associações.	Q24_R133_UR65 Fazer palestras nas escolas para dar informação sobre as atividades e associações
134	Q24_R134_US56 Divulgar mais nas redes sociais e realizar atividades em grupo para todos.	Q24_R134_UR66 Divulgar mais nas redes sociais Q24_R134_UR67 realizar atividades em grupo para todos.
135	Q24_R135_US57 Workshops mais divulgação incentivos.	Q24_R135_UR68 Workshops Q24_R135_UR69 mais divulgação Q24_R135_UR70 incentivos
138	Q24_R138_US58 Fazer mais atividades.	Q24_R138_UR71 Fazer mais atividades
142	Q24_R142_US59 Não sei.	
145	Q24_R145_US60 Fazer coisas mais dinâmicas.	Q24_R145_UR72 Fazer coisas mais dinâmicas

148	Q24_R148_US61 Contactá-los e entender a realidade dos mais jovens, depois de um diagnóstico bem feito será possível atuar de forma eficiente.	Q24_R148_UR73 Contactá-los e entender a realidade dos mais jovens
152	Q24_R152_US62 Promover a discussão e o pensamento de novas alternativas de organização das sociedades. Destituir o capitalismo como sistema predominante. Limitar a acumulação de capital. Não sei.	Q24_R152_UR74 Promover a discussão e o pensamento de novas alternativas de organização das sociedades
155	Q24_R155_US63 Falar com os jovens e compreender o que eles precisam e querem; ir aos sítios onde os jovens ainda não têm representação de uma organização que fale com eles.	Q24_R155_UR75 Falar com os jovens e compreender o que eles precisam e querem Q24_R155_UR76 ir aos sítios onde os jovens ainda não têm representação de uma organização que fale com eles.
158	Q24_R158_US64 Envolver as escolas e as associações juvenis e promover as suas causas e o seu trabalho junto destes.	Q24_R158_UR77 Envolver as escolas e as associações juvenis e promover as suas causas e o seu trabalho junto destes
161	Q24_R161_US65 Criar dinâmicas mais divertidas; mostrar projetos nas escolas; atualizar os conteúdos e a forma ao tempo moderno.	Q24_R161_UR78 Criar dinâmicas mais divertidas Q24_R161_UR79 mostrar projetos nas escolas Q24_R161_UR80 atualizar os conteúdos e a forma ao tempo moderno.
164	Q24_R164_US66 Partilha de informação mais positiva e com exemplos reais sobre os contributos das organizações.	Q24_R164_UR81 Partilha de informação [mais eficaz] Q24_R164_UR82 exemplos reais sobre os contributos das organizações
165	Q24_R165_US67 Desenvolver mais atividades direcionadas para os jovens da comunidade local e para os educandos destes, atividades para a comunidade conhecer melhor a associação.	Q24_R165_UR83 Desenvolver mais atividades direcionadas para os jovens da comunidade local e para os educandos destes Q24_R165_UR84 atividades para a comunidade conhecer melhor a associação
167	Q24_R167_US68 Fazer diferentes atividades específicas para cada subgrupo populacional; dar a conhecer o que é o associativismo juvenil e respetivas vantagens e desvantagens.	Q24_R167_UR85 Fazer diferentes atividades específicas para cada subgrupo populacional
169	Q24_R169_US69 Mais atividades.	Q24_R169_UR86 Mais atividades
175	Q24_R175_US70 Ligação com escolas e universidades. Os municípios também incentivar as escolas e universidades abrirem as portas a organizações e associações.	Q24_R175_UR87 Ligação com escolas e universidades Q24_R175_UR88 Os municípios também incentivar as escolas e universidades abrirem as portas a organizações e associações
177	Q24_R177_US71 Não sei.	

179	Q24_R179_US72 Maior divulgação em grupos.	Q24_R179_UR89 Maior divulgação
180	Q24_R180_US73 Mais campanhas de sensibilização, maior promoção das atividades realizadas.	Q24_R180_UR90 Mais campanhas de sensibilização Q24_R180_UR91 maior promoção das atividades realizadas.
181	Q24_R181_US74 Implementar mais atividades ligadas a faixa etária que pretendam a captação; sensibilização.	Q24_R181_UR92 Implementar mais atividades ligadas a faixa etária que pretendam a captação Q24_R181_UR93 sensibilização
184	Q24_R184_US75 Muitas vezes é preciso repensar o tipo de atividades das associações, não fazer sempre as mesmas coisas mas experimentar atividades diferentes. Também parcerias com outras associações, por exemplo, e organizar atividades/eventos em conjunto.	Q24_R184_UR94 repensar o tipo de atividades das associações, não fazer sempre as mesmas coisas Q24_R184_UR95 experimentar atividades diferentes Q24_R184_UR96 parcerias com outras associações
185	Q24_R185_US76 Envolver as pessoas jovens nos espaços de decisão. Abordar temas que lhes interessam.	Q24_R185_UR97 Envolver as pessoas jovens nos espaços de decisão Q24_R185_UR98 Abordar temas que lhes interessam
186	Q24_R186_US77 Maior inclusão em projetos escolares e em palestras.	Q24_R186_UR99 Maior inclusão em projetos escolares Q24_R186_UR100 palestras
187	Q24_R187_US78 Atividades mais práticas e menos teóricas.	Q24_R187_UR101 Atividades mais práticas
189	Q24_R189_US79 Oferecer propostas que os beneficiem e permitir-lhes serem efetivamente ouvidos.	Q24_R189_UR102 Oferecer propostas que os beneficiem Q24_R189_UR103 permitir-lhes serem efetivamente ouvidos
190	Q24_R190_US80 Aceitar mais a opinião dos jovens. Saber o que os jovens gostam e o que lhes preocupa para poder tirar nesses pontos.	Q24_R190_UR104 Aceitar mais a opinião dos jovens Q24_R190_UR105 Saber o que os jovens gostam e o que lhes preocupa
192	Q24_R192_US81 Palestras e ações sociais.	Q24_R192_UR106 Palestras Q24_R192_UR107 e ações sociais.
193	Q24_R193_US82 Tornar as atividades mais dinâmicas.	Q24_R193_UR108 atividades mais dinâmicas
194	Q24_R194_US83 Fazer mais campanhas.	Q24_R194_UR109 Fazer mais campanhas
195	Q24_R195_US84 Oferecerem mais oportunidades.	Q24_R195_UR110 Oferecerem mais oportunidades
197	Q24_R197_US85 Tentar chamar a atenção de uma forma que conecte mais com os jovens.	Q24_R197_UR111 chamar a atenção de uma forma que conecte mais com os jovens

198	Q24_R198_US86 Oferecer uma quantia não muito significativa e fazerem programas mais dinâmicos e lúdicos, afinal, são jovens.	Q24_R198_UR112 Oferecer uma quantia não muito significativa Q24_R198_UR113 programas mais dinâmicos e lúdicos
199	Q24_R199_US87 Propaganda.	Q24_R199_UR114 Propaganda
200	Q24_R200_US88 Tornar as atividades mais dinâmicas.	Q24_R200_UR115 atividades mais dinâmicas
201	Q24_R201_US89 Fazerem programas dinâmicos.	Q24_R201_UR116 Fazerem programas dinâmicos
202	Q24_R202_US90 Guerra e pobreza.	
203	Q24_R203_US91 Desenvolver projetos interessantes e viáveis de realizar.	Q24_R203_UR117 Desenvolver projetos interessantes e viáveis de realizar.
204	Q24_R204_US92 Envolvem outros jovens.	Q24_R204_UR118 Envolvem outros jovens
205	Q24_R205_US93 Dinamizar mais atividades.	Q24_R205_UR119 Dinamizar mais atividades
206	Q24_R206_US94 Fazer campanhas e publicidade das suas ideias.	Q24_R206_UR120 Fazer campanhas e publicidade das suas ideias.
207	Q24_R207_US95 Alertar para a existência dos problemas através da publicidade.	Q24_R207_UR121 Alertar para a existência dos problemas através da publicidade
208	Q24_R208_US96 Fazer propaganda.	Q24_R208_UR122 Fazer propaganda
209	Q24_R209_US97 Torná-las mais modernas de forma a captar a atenção de todos os públicos, não só dos mais velhos como também dos mais jovens.	Q24_R209_UR123 Torná-las mais modernas de forma a captar a atenção de todos os públicos
210	Q24_R210_US98 Ideias que motivem à sua participação.	Q24_R210_UR124 Ideias que motivem à sua participação
211	Q24_R211_US99 Fazer mais campanhas.	Q24_R211_UR125 Fazer mais campanhas
212	Q24_R212_US100 Serem mais chamativos e com ideologias e gerência de tempo melhor.	Q24_R212_UR126 Serem mais chamativos e com ideologias e gerência de tempo melhor
214	Q24_R214_US101 Procurar ir mais ao encontro dos jovens, fazê-los sentir que podem e são protagonistas na construção de um sociedade melhor. Criar projeto de incentivos cívicos.	Q24_R214_UR127 Procurar ir mais ao encontro dos jovens Q24_R214_UR128 fazê-los sentir que podem e são protagonistas na construção de um sociedade melhor. Q24_R214_UR129 Criar projeto de incentivos cívicos.
216	Q24_R216_US102 Atividades escolares de maneira a promover o iniciativa dos alunos.	Q24_R216_UR130 Atividades escolares
217	Q24_R217_US103 Aproximarem-se dos seus interesses. Criar espaços para intervenção jovem.	Q24_R217_UR131 Aproximarem-se dos seus interesses. Q24_R217_UR132 Criar espaços para intervenção jovem

220	Q24_R220_US104 Utilizar mais as redes sociais como meios de comunicação.	Q24_R220_UR133 Utilizar mais as redes sociais como meios de comunicação.
221	Q24_R221_US105 Ações de disseminação de temáticas nas instituições locais, adaptando-as ao perfil do público jovem.	Q24_R221_UR134 Ações de disseminação de temáticas nas instituições locais, adaptando-as ao perfil do público jovem

Tabela 24 - Qual consideras ser a melhor forma de receber informação sobre oportunidades de participação em atividades das organizações da sociedade civil?

ID	Unidades de Sentido	Unidades de Registo
13	Q25_R13_US1 Redes Sociais.	Q25_R13_UR1 Redes Sociais.
15	Q25_R15_US2 Através do instagram, flyers e "word of mouth".	Q25_R15_UR2 instagram Q25_R15_UR3 flyers Q25_R15_UR4 word of mouth
23	Q25_R23_US3 Redes sociais e email.	Q25_R23_UR5 Redes sociais Q25_R23_UR6 email.
27	Q25_R27_US4 Publicidade em sítios frequentados por jovens.	Q25_R27_UR7 Publicidade
28	Q25_R28_US5 Na escola.	Q25_R28_UR8 Na escola
31	Q25_R31_US6 Redes Sociais.	Q25_R31_UR9 Redes Sociais.
33	Q25_R33_US7 Email.	Q25_R33_UR10 Email.
34	Q25_R34_US8 Redes sociais.	Q25_R34_UR11 Redes sociais.
35	Q25_R35_US9 Redes sociais.	Q25_R35_UR12 Redes sociais.
36	Q25_R36_US10 Redes sociais e cartazes.	Q25_R36_UR13 Redes sociais Q25_R36_UR14 cartazes
38	Q25_R38_US11 Redes sociais. Presencialmente nas escolas, universidades, associações juvenis, câmaras municipais.	Q25_R38_UR15 Redes sociais Q25_R38_UR16 Presencialmente nas escolas
40	Q25_R40_US12 Redes sociais, sobretudo o instagram, e "publicidade" em meios de informação (por exemplo jornais online, telejornais).	Q25_R40_UR17 Redes sociais Q25_R40_UR18 instagram Q25_R40_UR19 "publicidade"
42	Q25_R42_US13 Redes sociais. Email. WhatsApp.	Q25_R42_UR20 Redes sociais Q25_R42_UR21 Email Q25_R42_UR22 WhatsApp
43	Q25_R43_US14 Redes Sociais; Correio de casa.	Q25_R43_UR23 Redes Sociais Q25_R43_UR24 Correio de casa
44	Q25_R44_US15 Nesta época uma das claras vertentes são as redes sociais, no entanto criar evento públicos que atraiam os jovens a participar e depois os recrutar me parece a melhor ideia. Sendo que a influência dos amigos e familiares é super importante.	Q25_R44_UR25 redes sociais Q25_R44_UR26 evento públicos
49	Q25_R49_US16 Presencial.	Q25_R49_UR27 Presencial.
54	Q25_R54_US17 Pessoalmente.	Q25_R54_UR28 Pessoalmente.
56	Q25_R56_US18 Passar informações entre pessoas.	Q25_R56_UR29 Passar informações entre pessoas.
58	Q25_R58_US19 Conversar com as pessoas.	Q25_R58_UR30 Conversar com as pessoas.
60	Q25_R60_US20 Idealmente, dirigindo-se às associações e manifestando interesse em participar. Sendo realista, eventualmente através das redes	Q25_R60_UR31 dirigindo-se às associações Q25_R60_UR32 redes sociais

	sociais das várias associações e/ou dos municípios, caso tenham canais de articulação com os/as jovens (exp: centros de juventude), que possam depois facilitar o contacto com as associações em função das motivações e/ou interesses dos/as jovens.	
61	Q25_R61_US21 Redes sociais.	Q25_R61_UR33 Redes sociais.
65	Q25_R65_US22 Redes sociais.	Q25_R65_UR34 Redes sociais.
66	Q25_R66_US23 Instagram.	Q25_R66_UR35 Instagram.
67	Q25_R67_US24 Redes sociais e palestras.	Q25_R67_UR36 Redes sociais Q25_R67_UR37 palestras.
68	Q25_R68_US25 Nas redes sociais.	Q25_R68_UR38 Redes sociais
69	Q25_R69_US26 Redes sociais.	Q25_R69_UR39 Redes sociais
74	Q25_R74_US27 Falar pessoalmente explicando o conceito, ter assuntos interessantes e que dê mais conhecimento.	Q25_R74_UR40 Falar pessoalmente
75	Q25_R75_US28 Pelas redes sociais.	Q25_R75_UR41 Redes sociais
76	Q25_R76_US29 Por mail.	Q25_R76_UR42 Por mail.
77	Q25_R77_US30 Email.	Q25_R77_UR43 Email.
83	Q25_R83_US31 Instagram - Email da JF/CM	Q25_R83_UR44 Instagram Q25_R83_UR45 Email da JF/CM
85	Q25_R85_US32 Nas redes sociais.	Q25_R85_UR46 Redes sociais
86	Q25_R86_US33 Não sei.	
87	Q25_R87_US34 Nunca participei numa associação.	
88	Q25_R88_US35 Não sei.	
89	Q25_R89_US36 Não sou capaz.	
96	Q25_R96_US37 Nunca participei numa associação.	
97	Q25_R97_US38 Acho que e-mail apesar de os jovens de hoje em dia não utilizarem muito.	Q25_R97_UR47 e-mail
99	Q25_R99_US39 Panfletos ou internet para partilhar as informações.	Q25_R99_UR48 Panfletos Q25_R99_UR49 internet
100	Q25_R100_US40 Não sei.	
106	Q25_R106_US41 Anúncio.	Q25_R106_UR50 Anúncio.
107	Q25_R107_US42 Toda.	
108	Q25_R108_US43 Panfletos ou cartazes.	Q25_R108_UR51 Panfletos Q25_R108_UR52 cartazes.
110	Q25_R110_US44 Internet.	Q25_R110_UR53 Internet.
112	Q25_R112_US45 Pela internet ou por papel.	Q25_R112_UR54 Pela internet Q25_R112_UR55 ou por papel.
116	Q25_R116_US46 Não sei.	
117	Q25_R117_US47 Não sei.	
119	Q25_R119_US48 Estar mais atento.	
121	Q25_R121_US49 Newsletters, redes sociais.	Q25_R121_UR56 Redes sociais
124	Q25_R124_US50 Redes sociais.	Q25_R124_UR57 Redes sociais
125	Q25_R125_US51 Panfletos e na internet.	Q25_R125_UR58 Panfletos Q25_R125_UR59 internet.
126	Q25_R126_US52 Email.	Q25_R126_UR60 Email.
127	Q25_R127_US53 Virem às escolas.	Q25_R127_UR61 Virem às escolas.
129	Q25_R129_US54 Internet.	Q25_R129_UR62 Internet.
133	Q25_R133_US55 Internet.	Q25_R133_UR63 Internet.
134	Q25_R134_US56 Redes sociais.	Q25_R134_UR64 Redes sociais
135	Q25_R135_US57 Redes sociais.	Q25_R135_UR65 Redes sociais
138	Q25_R138_US58 Redes sociais.	Q25_R138_UR66 Redes sociais
142	Q25_R142_US59 Não sei.	

145	Q25_R145_US60 Questionário.	
148	Q25_R148_US61 Email, redes sociais.	Q25_R148_UR68 Redes sociais
152	Q25_R152_US62 Amigos, passa-palavra.	Q25_R152_UR69 Amigos, Q25_R152_UR70 passa-palavra.
155	Q25_R155_US63 Através das redes sociais, flyers nas escolas e do passa a palavra.	Q25_R155_UR71 Redes sociais Q25_R155_UR72 flyers nas escolas Q25_R155_UR73 passa a palavra
158	Q25_R158_US64 A forma que mais valorizo é o "passa a palavra", pois aumenta o interesse do recetor da mensagem quando esta é transmitida por alguém de confiança. Dos meios tradicionais, diria por e-mail ou pelas redes sociais.	Q25_R158_UR74 passa a palavra Q25_R158_UR75 e-mail Q25_R158_UR76 pelas redes sociais.
161	Q25_R161_US65 Pelas redes sociais.	Q25_R161_UR77 Redes sociais
164	Q25_R164_US66 Redes sociais.	Q25_R164_UR78 Redes sociais
165	Q25_R165_US67 Redes sociais, e-mail se a associação tiver grande alcance Posters e flyers quando é um associação com menor alcance.	Q25_R165_UR79 Redes sociais Q25_R165_UR80 e-mail Q25_R165_UR81 Posters Q25_R165_UR82 e flyers
167	Q25_R167_US68 Redes sociais, boa a boca, email.	Q25_R165_UR83 Redes sociais
169	Q25_R169_US69 Não sei.	
175	Q25_R175_US70 Internet, escolas, universidades.	Q25_R175_UR84 Internet Q25_R175_UR85 escolas, universidades.
177	Q25_R177_US71 Não sei.	
179	Q25_R179_US72 Redes sociais.	Q25_R179_UR86 Redes sociais
180	Q25_R180_US73 Redes sociais e através das escolas, para jovens.	Q25_R180_UR87 Redes sociais Q25_R180_UR88 através das escolas
181	Q25_R181_US74 Redes sociais.	Q25_R181_UR89 Redes sociais
184	Q25_R184_US75 A forma que mais acontece na realidade é por referências de conhecidos/as e amigos/as. Mas não é muito eficaz. Acho que as associações podem divulgar de várias formas, por exemplo nas redes sociais e cartazes em bares e espaços culturais.	Q25_R184_UR90 referências de conhecidos/as e amigos/as Q25_R184_UR91 Redes sociais
185	Q25_R185_US76 As redes sociais consistem em grandes fontes de informação sobre oportunidades deste tipo, mas o grande problema é a configuração das redes sociais em bolhas de informação o que resulta na participação de pessoas que já costumam participar nestas atividades e que já têm ligações prévias com grupos de sociedade civil.	Q25_R185_UR92 Redes sociais
186	Q25_R186_US77 Pela internet e pela escola.	Q25_R186_UR93 Pela internet Q25_R186_UR94 escola
187	Q25_R187_US78 Redes sociais e noticiais.	Q25_R187_UR95 Redes sociais
189	Q25_R189_US79 Através da comunidade escolar.	Q25_R189_UR96 comunidade escolar
190	Q25_R190_US80 Através das redes sociais e da escola.	Q25_R190_UR97 Redes sociais
192	Q25_R192_US81 Palestras ou panfletos.	Q25_R192_UR98 Palestras Q25_R192_UR129 panfletos
193	Q25_R193_US82 Redes sociais.	Q25_R193_UR99 Redes sociais
194	Q25_R194_US83 Publicidade.	Q25_R194_UR100 Publicidade.
197	Q25_R197_US84 Por via da escola.	Q25_R197_UR101 escola
198	Q25_R198_US85 Por profissionais, palestras, nas redes sociais onde consigam ter uma forma de	Q25_R198_UR102 Por profissionais Q25_R198_UR103 Palestras Q25_R198_UR104 redes sociais

	alcançar todo o tipo de jovens de diferentes comunidades.	
199	Q25_R199_US86 Através das redes sociais e palestras em escolas.	Q25_R199_UR105 Redes sociais Q25_R199_UR106 palestras Q25_R199_UR67 em escolas
200	Q25_R200_US87 Redes sociais.	Q25_R200_UR107 Redes sociais
201	Q25_R201_US88 Por profissionais que estudam a área a desenvolver.	
202	Q25_R202_US89 Pela associação de estudantes ou através de email comunicativos.	Q25_R202_UR108 associação de estudantes Q25_R202_UR111 email
203	Q25_R203_US90 Propagar a informação nas redes sociais e disponibiliza-la nos sites das câmaras.	Q25_R203_UR109 Redes sociais Q25_R203_UR110 sites das câmaras
204	Q25_R204_US91 Envolver se no assunto.	
205	Q25_R205_US92 Internet.	Q25_R205_UR112 Internet.
206	Q25_R206_US93 Socialização.	Q25_R206_UR113 Socialização.
207	Q25_R207_US94 Palestra.	Q25_R207_UR114 Palestra.
208	Q25_R208_US95 Via internet.	Q25_R208_UR115 Via internet.
209	Q25_R209_US96 Neste momento através de redes sociais, uma vez que eu passo mais tempo nestes meios de comunicação e chamaria mais à minha atenção.	Q25_R209_UR116 Redes sociais
210	Q25_R210_US97 Meios eletrónicos.	Q25_R210_UR117 Meios eletrónicos.
211	Q25_R211_US98 Publicidade.	Q25_R211_UR118 Publicidade.
212	Q25_R212_US99 Publicidade online.	Q25_R212_UR119 Publicidade online.
214	Q25_R214_US100 E-mail, WhatsApp.	Q25_R214_UR120 E-mail Q25_R214_UR121 WhatsApp
216	Q25_R216_US101 Por email ou folhetos.	Q25_R216_UR122 email Q25_R216_UR123 folhetos.
217	Q25_R217_US102 Mail e telefone.	Q25_R217_UR124 Mail Q25_R217_UR125 telefone.
220	Q25_R220_US103 Via e-mails ou pelas Mídias.	Q25_R220_UR126 Via e-mails Q25_R220_UR127 Mídias.
221	Q25_R221_US104 Redes sociais.	Q25_R221_UR128 Redes sociais

Anexo 3 - Transcrição da Entrevista

Normas utilizadas na transcrição	
Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavra	()
Entonação enfática	Maiúscula
Prolongamento da vogal ou consoante	::
Comentários descritivos do transcritor	((risos))
Sobreposição de vozes	[
Indicação quando a fala é interrompida em determinado ponto	(...)
Citações	“ ”

Duração: 01:51:59

Local: Gravado via Zoom

Participantes: Um entrevistador e 8 dirigentes associativos, codificados de E1 a E8

Transcrição

ENTREVISTADOR - A primeira questão que é a seguinte: De forma geral, que razões levam os jovens a participar em movimentos associativos, ou seja, que fatores os motivam ou desmotivam? O que é que vocês acham?

E1 - Boa tarde! Eu posso começar? Não sei se querem que eu faça uma breve apresentação...

ENTREVISTADOR - Sim! A primeira vez que cada um intervir pode fazer assim uma contextualização já agora agradecer à (...) [cortado para efeitos de anonimização] Muito obrigado pela colaboração.

E1 - De nada! Acho que é a consequência de um trabalho desenvolvido (...) [cortado para efeitos de anonimização]. Respondendo aqui à pergunta feita eu, peço desculpa que me esqueci do nome!

ENTREVISTADOR - ENTREVISTADOR!

E1 - ENTREVISTADOR! Respondendo à sua pergunta, eu acho que há dois fatores muito importantes. Eu também me disponibilizei automaticamente para esta pergunta porque fui uma dessas jovens! Eu fui uma jovem que desde cedo fiz trabalho voluntário e o meu primeiro envolvimento foi pela influência da minha mãe, porque, a minha mãe também já tinha feito esse... já tinha desempenhado alguns voluntariados em associações, em casas de saúde, o meu pai também sempre foi muito relacionado e muito dado à comunidade e, acho que foi muito aquilo que eu vi em casa, e essa influência que me fez dar o meu primeiro passo como voluntária, mas, acho que também além dessa influência acho que também tem muito a ver com aquilo que o jovem pretende no seu futuro e também as

suas características mais sociais e pessoais. Neste caso, uma coisa levou à outra. Eu já tinha esse interesse, sempre soube que queria trabalhar para pessoas, desde muito pequenina mas, aqui a influência de casa fez-me dar esse primeiro passo e, depois, foi um caminho contínuo, nunca mais, até entrar na faculdade... nunca mais parei. E acho que também, o que leva o jovem a procurar integrar-se em comunidades e fazer voluntariado é à procura, muitas vezes, de algo. Nós apercebemo-nos que muitas das vezes até é um bocadinho egoísta porque o jovem ou qualquer pessoa que faça trabalho de voluntariado vai sentir-se bem por estar a fazer... Muitas das vezes o que acontece é que o jovem ou a pessoa sente-se muito... grata! E pela maneira como, tanto com crianças, como com idosos, como nos recebem, como fazemos o dia diferente, e acho que tenho que depois aquilo que nos dão, a pessoa ou as pessoas com quem nós estamos a trabalhar que nos dão é muito gratificante. E eu costumava dizer que era um bocadinho egoísta porque sentia-me muitas vezes melhor do que, se calhar, a própria pessoa ou com quem nós tivéssemos a intervir, portanto, eu acho que tem a ver com influência parental mas também com as características sociais e pessoal de cada um e, depois, esse trabalho é contínuo porque acho que é muito gratificante e os jovens muitas vezes procuram algo que os faça até se conhecer um bocadinho melhor, que faça sentido na vida deles, procuram algo que os faça, pronto... lá está, sentir sensações. Acho que é muito isso que acaba por acontecer. Eu não sei se respondi à pergunta mas essa é a minha experiência. Acho que foram estes os dois fatores principais que me levaram a esse mundo e que depois me fez permanecer porque o que nós sentimos ao fazer voluntariado é um sentimento de gratidão, portanto, acho que são esses principais fatores na minha opinião.

ENTREVISTADOR - E aspetos que sinta que podem desmotivar?... Está apenas a apresentar um lado muito favorável, não é?

E1 - Sim!

ENTREVISTADOR - Mas há também, se calhar, alguns aspetos que depois, por vezes, podem levar a alguma desmotivação.

E1 - Sim. Sim, ok! Eu no meu caso posso dizer que com a entrada na faculdade e todo o mundo novo, pessoas novas, uma cidade nova, e isso fez-me desligar um bocadinho desse lado. Acho que o existir tantas outras coisas e de querer aproveitar ao máximo todas as coisas novas que me estavam a acontecer me fizeram desligar. Outros fatores, e agora de uma maneira mais geral e daquilo que eu vejo ao meu redor, é muitas das vezes falta de conhecimento, de que existem instituições que estão disponíveis para receber jovens. Falta de, por exemplo, eu estagiei (...) [cortado para efeitos de anonimização]. Eu não fazia ideia que havia um banco de voluntariado, por exemplo. Eu acho que muitas das vezes é falta de conhecimento, porque, se nós formos às escolas, se nós alertarmos que há a possibilidade de fazer voluntariado, acho que a falta de conhecimento e todas as atividades que existem como o futebol, como o teatro, a dança, acabam por fazer muitas das vezes esquecer este lado, e aqui, por isso é que eu acho que é muito importante também a própria pessoa em si ter essa aptidão, querer! Querer fazer, ok? Mas acho que também pode ser por tantas outras que existem neste momento, disponíveis para

os jovens, e que a falta de conhecimento, juntando a falta de conhecimento, a existência se calhar, de instituições que recebem voluntários possam fazer com que os jovens não façam, acho que pode ser por aí.

ENTREVISTADOR - Muito bem. E2?

E2 - Olá, boa tarde! Eu, se calhar, podia falar... Eu trabalho (...) [cortado para efeitos de anonimização] em complemento ao que ela disse acrescentava aqui outros fatores que é além da... e também olhando aqui um bocadinho para a minha experiência pessoal.... Além da influência da família eu acho que aqui a influência dos pares e dos amigos também é uma motivação importante. Um exemplo, não foi por isto que eu comecei a fazer voluntariado, na altura, a minha primeira experiência de voluntariado foi motivada por outro fator que eu já vou dizer a seguir, mas o local ou os locais em que eu fiz voluntariado durante mais tempo, neste caso, no meu caso foi ao longo do meu percurso académico, portanto, enquanto estava na faculdade. O que me motivou sempre em primeiro lugar, para um dos sítios em particular, foi ter uma amiga minha que se envolveu, um bocado por um mero acaso, que participou num projeto de um dia que houve na nossa faculdade e convidaram-na para ser voluntária e ela aceitou e, depois de ela estar lá já há cerca de meio ano e chegar ao pé de mim e contar-me: "Ah! Ontem fizemos isto, ontem fizemos aquilo! E estas são as tarefas! Aí amanhã no sábado vamos fazer não sei o que!". A descrição que ela fazia era tão interessante e entusiástica que eu acabei por ir com ela um ou dois dias mais para ver, e nem era propriamente para fazer nada, mas acabei por ajudar e depois, ao segundo dia pedi uma ficha de inscrição e passei a estar envolvida também. No caso era a (...) [cortado para efeitos de anonimização] e por isso a diversidade de coisas até era bastante grande, e acho que aqui o que me motivou a juntar-me a esse grupo na altura foi a descrição dela e o facto de saber que alguém com quem eu me dava bem, que era minha amiga, estava ali, estava a ter uma boa experiência, portanto, provavelmente, eu ia ter uma boa experiência. Portanto, eu acho que esta motivação na parte dos amigos é importante e também acho que muitas vezes e agora, falando também dos jovens com que trabalhamos atualmente, que percebemos que muitos deles quando vão para este tipo de atividades só querem ir se forem em grupo, pelo menos numa fase inicial e depois mesmo que vão com o amigo, o amigo se calhar até sai mas eles entretanto, já fizeram amizades com as outras pessoas daquela associação, ou daquela instituição e já se sentem integrados, e esta é, mais do que se calhar o próprio trabalho em si ou o que é que eles estão a contribuir, o facto de se sentirem integrados com um grupo de voluntários com que trabalham e de sentiram que há uma relação estável, e sentirem-se bem com aquelas pessoas. Acho que os motiva muito a manterem-se ou até a começarem a voluntariar-se. Outro fator, também de motivação, que eu apresentaria e também para mim teve algum impacto na altura, que foi, houve algumas experiências de voluntariado para as quais eu me voluntariei, digamos assim, que vieram na sequência de eu querer estar a estudar, estar perto de entrar no mercado de trabalho, ainda não tido essa oportunidade e querer ter uma experiência de fazer alguma coisa, que obviamente, não é necessariamente igual a nós termos um emprego, ok? Mas querer fazer alguma coisa fora da minha zona de conforto ou se mais parecida a uma rotina, e a uma dinâmica laboral do que propriamente do simples facto de ir a aulas, estudar, fazer um teste, ok? E eu acho que isso, às vezes, também é uma motivação para os jovens voluntariarem-se. Principalmente, para os que querem trabalhar ligados à área social ou, pronto, ou mesmo por exemplo na área, por exemplo, eu tinha amigas

minhas também que fizeram isso. Trabalhavam na área do Marketing ou da Gestão e que se juntaram muitas vezes a projetos de Faculdades de Economia ou da pronto, projetos maiores mas que estavam muito bem consolidados e sedimentados e que requeriam departamentos de trabalho, digamos assim. Tive colegas minhas a querer trabalhar nos Recursos Humanos que se juntaram a instituições como a ESEG ou, agora está a faltarme o nome, de outra que era da Universidade do Porto, que é para ajudar crianças com problemas oncológicos, está a faltarme o nome , pronto. Se juntaram porque? Porque eram locais que tinham departamento de Comunicação, que tinham departamento de Marketing, tinham departamento de Recursos Humanos, a pesar de ser um sistema tudo de voluntariado, mas que lhes permitia testar e ganhar aqui algumas competências que elas achavam que iam contribuir para o currículo delas e para lhes dar também uma noção do que é que elas gostavam de fazer na prática e ter aqui algum ensaio, digamos assim, do mercado de trabalho e acho que isso também... vi isso em mim, vi isso em colegas meus e amigos meus e vejo isso também em alguns jovens com que trabalhamos agora, que a motivação deles é essa, é testar a realidade, o testar estar numa dinâmica diferente, com responsabilidades diferentes, numa organização diferente e perceber como é que isso funciona, e esta ideia também de que fazer voluntariado ajuda a construir um currículo e ajuda a dar aqui um passo, digamos assim, depois na procura futura de emprego também os motiva. Em termos de fatores que não os motivam para ou que os fazem desistir, eu acho que, e isto embora, se calhar, não é tão premente nos jovens, acho, ou nos jovens pelo menos em idade escolar, acho que vai ser mais premente a partir do momento em que saímos da escola, terminamos a faculdade, que é uma questão de disponibilidade. Eu parei de fazer voluntariado muito por falta de tempo e porque começando a trabalhar, parecendo que não, o cansaço ao final do dia era um bocadinho maior do que quando estava a estudar e a minha motivação para já não era a mesma. Não porque não o quisesse fazer ou não me sentisse bem a fazê-lo mas, porque lá está, não senti que tivesse a energia para estar ali a 100%, e acho que isso é um dos fatores que faz com que a maior parte das pessoas abandona ou reduza a quantidade de voluntariado que faz, a outra coisa, e isto aqui já não falando da minha experiência mas daquilo que eu vejo no jovens de hoje em dia é, eu sinto que eles estão muito ou cada vez mais numa bolha tecnológica, e num afastamento e numa ligação virtual e para eles, nós desenvolvemos projetos com eles nas escolas e muitos deles até falam da questão de passarem muito tempo agarrados a um telemóvel ou a um jogo ou uma rede social de modo negativo, mas depois realmente não se vêm a vive e a existir de outra maneira, e o fazer voluntariado, a maior parte das vezes, pressupõe uma saída da zona de conforto e uma entrada num grupo de pessoas que nós não conhecemos e muitas vezes tem esta componente de lidar com pessoas com as quais não estão familiarizadas e que nos são desconhecidas, de idades diferentes das nossa numa base muito mais regular e dá-me a sensação que a maior parte deles foge a esta ideia de convívio. Acho que alguns procuram este convívio e são motivados a participar porque querem estar neste grupo de pessoas e querem esta vida social, digamos assim mas, também acho que muitos olham e pensam: "Fogo! Agora tenho que estar a parar de jogar o meu jogo ou de ver a minha série ou de fazer não sei o que, para me deslocar fisicamente até um sítio? E para estar com pessoas que eu não conheço? E estar a fazer coisas com pessoas que eu não conheço?". E a maior parte deles perde o interesse logo aqui. Acho que são capazes se tivermos a falar de uma coisa muito pessoal do género: "Vou juntarme a um grupo de teatro!". Ou: "Vou juntar-me a uma banda de música!". Ou: "Vou jogar futebol!". Até são capaz

de os motivar mas se tivermos a falar de um ótica de, por exemplo, sei lá: "Vou ajudar crianças a estudar ou vou distribuir alimentos ou qualquer coisa deste género!"... Já não os incentiva tanto, pelo menos é o que eu sinto. Sinto que eles estão desconectados desta coisa de ajudar e de conviver com pessoas e de partilhar. É muito mais o estar em casa, e o estar à distância.

ENTREVISTADOR - Ok. Muito bem. E3, quer falar? Está a concordar tanto com a sua colega. ((risos)) O micro, o micro! Não tem som! Tem de clicar aí no botão do microfone.

E3 - Ah! Agora já está. ((risos)) As tecnologias, ou sabemos de umas ou de outras! Enfim, eu venho da (...) [cortado para efeitos de anonimização]. E como estava a colega anterior a falar desta questão da bolha tecnológica, o que nós vemos é que é isto mesmo, portanto, eles estão muito envolvidos neste consumo, nesta qualquer coisa que seja para já e agora. Um antes e depois muito rápido e estar envolvido em qualquer outra atividade que pode demorar algum tempo a estar, portanto, o estar lá algum tempo e ainda demorar mais a ver qualquer resultado é difícil, pelo menos para os jovens com quem nós trabalhamos que são um bocadinho mais vulneráveis e estamos a trabalhar com eles no sentido de efetivamente de os por em alerta para avançarem neste âmbito, portanto, para se preocuparem com os outros. Temos tido voluntários, portanto, trabalhamos junto com outra associação que faz este trabalho de Erasmus que traz alguns voluntários de outros países para Portugal e voluntários portugueses para outros países e questioneei estas nossas voluntárias sobre este assunto e o que eu consegui perceber é que há aqui uma coisa comum que é todo um crescimento, toda uma infância em volta, em jogos, em brincadeiras, em estar com os pares, num sentido de empatia, ou seja, este crescimento feito com base empática portanto, com base em preocupar, em estar com o outro, ajuda a que nesta altura de se avançarem para as questões de voluntariado sintam isso lá dentro, portanto, sintam como uma missão, porque na verdade sentem-se bem ao por bem os outros também. Portanto, faz falta que isto venha, também como disse a primeira colega que falou, o exemplo familiar é muito importante, se bem que nem todos os voluntários vêm de famílias voluntárias, não é? Portanto, não é só por aí, mas é também um passo importante para que seja voluntário. Os jovens com quem nós trabalhamos não é essa a situação, portanto, se é uma maior parte deles, se não todos de famílias completamente disfuncionais, portanto, o único espaço que têm para ser é na verdade esta bolha tecnológica, portanto, aqui eles sentem que são, que se mostram. Estamos na era dos *likes*, não é? Portanto, cada *like* que vem é uma validação que eu estou a fazer a coisa certa e é mais difícil pelo menos nesta fase é mais difícil se bem que nós tínhamos sempre em foco, alertá-los para este trabalho, para este tipo de ajuda ou de estar em sociedade, de cidadania digamos assim. Os putos mais putos, portanto, até aos 11/12 anos acham muita piada quando nós estávamos aqui a falar de fazer... a entrega de cabazes ou de ir entregar uma flor no Dia da Mulher às mulheres ou de... estas atividades, eles acham todas muita piada mas não com o intuito, ou seja, não tem... O que eu sinto é que não está lá dentro aquela questão da empatia, do estar a fazer um trabalho. É giro, estamos aqui todos, vamos todos entregar um cabaz aqui à família, tiramos uma fotografia, bom natal e vamos embora. Não com este intuito de ajuda, portanto, ou é insistir com eles, portanto, para poderem fazer deste... pronto, do voluntariado de uma forma de estar em cidadania ou isto vai acontecer até terem 14/15/16 anos e aí vão voltar outra vez, ou vão voltar outra vez não. Vão encontrar e vão-se encontrar nesta tal bolha, pronto, e ficar aí, porque

aí é onde eles têm o retorno da sua mais-valia, ou porque fazem um bom vídeo, ou porque fazem um bom direto, ou porque cantam bem ou porque até imitam bem um *tiktok*, e aí é o retorno da sua mais-valia. Portanto, é muito egocêntrico, não é? Portanto, e sendo um aspeto egocêntrico tem muita dificuldade em ser voluntário, não é? Porque é realmente o que não se tem. A primeira colega disse que é egoísta da parte dela, não. Não é egoísmo coisa nenhuma. Não é egocentrismo coisa nenhuma, é mesmo uma missão. É mesmo o sentir que eu estou a fazer para alguém, porque se não fizer também não se sente mal, não é? Se não fizer, pronto, tem outras coisas, está com outras atividades, não se sente mal. Continua a sentir-se bem enquanto pessoa. Não é egocêntrico, é mesmo altruísmo, está bem?

ENTREVISTADOR - Obrigado!

E4 - Boa tarde!

ENTREVISTADOR - Olá! Boa tarde, E4!

E4 - Antes de me apresentar só referir que penso que o vosso contacto foi com XXXXX, com a minha colega, mas que depois a entrevista fiquei aqui eu de participar e dar aqui o nosso contributo da parte da (...) [cortado para efeitos de anonimização]. Pronto, eu aqui relativamente à primeira questão queria só recordar aqui um bocadinho a questão. A questão é: Que razões levam os jovens a participar no movimento associativo. Correto?

ENTREVISTADOR - Sim, sim! Razões que os motivam e que os façam desmotivar, também.

E4 - Ok. Pronto! É assim, nós aqui na XXXXX nós somos uma Associação de Desenvolvimento Local (...) [cortado para efeitos de anonimização] e, pronto. A opinião que eu vou dar baseia-se muito na nossa realidade e acho que aqui a troca de experiências e de contextos é que faz com que também este *focus group* seja... seja rico, não é?

ENTREVISTADOR - É isso mesmo, a ideia, é isso!

E4 - Pronto, mas é assim, na minha opinião e até me baseando aqui um bocadinho na Escada de Hart da participação juvenil, na minha opinião, voluntariado é uma coisa, participar num movimento associativo é um degrau acima. Estamos a fazer aqui, se calhar, uma... a contornar aqui um bocadinho a questão. E pronto, e na minha opinião, eu acho que, relativamente à participação dos jovens no movimento associativo podemos aqui identificar duas dimensões do movimento associativo. Temos o movimento associativo estudantil e o movimento associativo juvenil e na minha opinião, a XXXXX não tem Universidade, não tem Ensino Superior, mas estamos aqui muito perto de XXXXX e muitos jovens quando terminam o secundário vão para XXXXX para o ensino superior e o que eu acho é que no que toca ao associativismo estudantil, um dos fatores que leva os jovens a participar e vê-se cada vez mais um crescimento nesta participação no associativismo estudantil é a influência do espírito de estudante, a representação dos interesses escolares e formativos relativamente ao curso, o próprio desenvolvimento de carreira e a participação naquelas micro empresas que agora começam a haver dentro das faculdades, a procura de enriquecer o currículo através de experiências e de novas competências que podem trabalhar também nesta área do associativismo estudantil, não é? Muito na ótica já de integração de mercado de

trabalho, de enriquecer muito o perfil paralelo ao formativo, não é? Pronto. Isto, na minha opinião é o motivo que leva os jovens a participarem no movimento associativo estudantil. Agora, quando falamos de movimento associativo juvenil, não é? Despegar completamente das Universidades ou das Escolas Secundárias, aí já falamos de outra coisa e aí, se calhar, as razões da participação são outras e, se calhar, as barreiras para a participação são imensas. Então no nosso caso, são muito grandes, mesmo! Porque eu acho que, nós aqui XXXXX pelo menos, temos neste momento 2 associações juvenis. Uma está integrada na área do Desporto e outra é de facto mesmo uma associação juvenil, daquelas mesmo, com objetivo só de criarem atividades e projetos de participação com jovens, pronto! E o que nós achamos e nós trabalhamos de perto com eles é que no fundo eles participam com base no sentimento de pertença à comunidade. São da XXXXX, querem fazer coisas para a XXXXX, para os jovens da XXXXX então sabiam que já há muitos anos não havia uma associação juvenil na XXXXX, então criaram eles uma associação juvenil. Agora, se há muitos jovens depois a participar e depois a participarem nas atividades deles ou não, isso aí já é outra conversa, não é? Mas depois, e a XXXXX, falo um bocadinho por experiência própria e, se calhar, é um bocado ingrato estar a dizer isto, mas, a XXXXX tem uma qualidade de vida enorme, não é? Estamos aqui a 20 minutos de XXXXX, temos de tudo um pouco e não há quase nenhum problema assim muito grave que se possa vivenciar aqui na vila, e qualquer jovem que viva na XXXXX até aos 18, mesmo que vá fazer o Ensino Superior à semana a XXXXX e volte ao fim de semana tem tudo na XXXXX para passar o seu tempo livre. Tem noite, tem desporto, tem atividade cultural, tem um bocadinho de tudo! Mas depois se olharmos para vilas aqui ao perto e temos aqui um exemplo muito bom, nesta questão, que é XXXXX, em que tem, se calhar, um terço dos jovens que nós temos... XXXXX tem neste momento 2 associações juvenis muito mais ativas que a nossa, não é? E aí a questão é: Porque é que estes jovens de XXXXX que, se calhar, já estão a 40 minutos ou 50 minutos de XXXXX, mas que tem um contexto muito mais rural do que nós, porque é que eles participam muito mais e porque é que eles desenvolvem projetos com muito mais dinamismo lá em comparação a nós e, se calhar, a outros territórios, não é? E na nossa opinião, e com base naquilo que também temos vindo a conversar com estes jovens porque estamos agora a desenvolver um projeto de Erasmus de participação juvenil, é onde vamos envolver XXXXX, lá está. E lá está, o que nós achamos é que a procura para responder a certas necessidades é que faz com que o jovens também participem mais no movimento associativo, ou seja, o movimento associativo também é mais rico quando no próprio território não existe algum tipo de oportunidade, então, é o associativismo jovem o caminho para no fundo preencher estas lacunas e este vazio entre aspas, pronto. Obviamente que depois temos o voluntariado que entra dentro do movimento associativo mas na minha opinião, voluntariado é um ou dois degraus a baixo, porque uma coisa é só eu participar autonomamente ou individualmente num programa de voluntariado que foi criado por alguém, outra coisa é gerir, criar e envolver os jovens em projetos contínuos com organização, com responsabilização, pronto, e aí já estamos em degraus... Nós técnicos tomara muitos de nós termos projetos com este nível de participação, não é? Pronto, mas pronto. Só para começar deixo aqui esta achega, porque estávamos a falar de uma coisa que, se calhar, na minha opinião não era bem o movimento associativo, era outra questão, mas pronto! Para já, é a minha participação.

ENTREVISTADOR - Está ótimo! Depois ainda vamos voltar aí a uma ou duas ideias sobre esses aspetos, mas sim, claro, nós estamos a ouvir e realmente, mesmo nas respostas que nós obtivemos nos questionários percebemos que muitas vezes alguns dos jovens focaram muitas respostas na questão do voluntariado... outros focaram-se muito mais... via-se que eram verdadeiros associados, da associação! Portanto, os tipos de respostas foram um bocadinho diferentes e é por isso que depois estas entrevistas são boas para a gente também compreender estas dinâmicas melhor. Se alguém quiser continuar...

E5 - Eu posso continuar. Olá, boa tarde!

ENTREVISTADOR - Olá E5!

E5 - E obrigada pelo convite, antes, se calhar, de ir à minha partilha só aqui enquadrar. Eu faço parte da associação (...) [cortado para efeitos de anonimização], nós depois temos aqui uma intervenção, se calhar, não só dirigida aos jovens, também não conheço muito das outras organizações ((risos)) mas vou ficar a conhecer, mas trabalhamos com as várias idades, portanto, um bocadinho numa abordagem mais intergeracional desde as crianças em ATL e depois com jovens e adultos e depois temos uma parte mais ligada às dinâmicas formativas formais com o Centro Qualifica, formação, Erasmus, portanto, tem aqui essas várias valências... (...) [cortado para efeitos de anonimização] estamos a falar... ((risos)) é mais da mobilização dos mais jovens!". Depois há aqui estas várias questões. Essa foi uma das coisas que me veio logo, e depois foi também estar aqui a ouvir-vos e a pensar assim um bocadinho na minha experiência, não tinha pensado, se calhar, nisso e há muito tempo que não pensava o que é que me levou a mim enquanto jovem quando integrei a XXXXX. Eu comecei a colaborar com a XXXXX em 2005, depois de acabar a minha licenciatura. Eu sou mesmo da XXXXX e na altura comecei a colaborar com a XXXXX e desde essa altura que faço parte dos órgãos sociais da XXXXX, portanto, também tenho a experiência de estar nos órgãos sociais ao longo de... eu não vou dizer quase 20 anos ((risos)) que é para não me assustar, mas é mesmo isso! Mas isso porque passou por aqui por várias transformações e, se calhar, esta questão que colocam é, se calhar uma daquelas com que nós nos debatemos... Como é que nós mobilizamos os jovens para os movimentos associativos? Porque quando eu comecei na XXXXX e quando comecei também a fazer parte dos órgãos sociais, a XXXXX era também uma associação juvenil. Com os anos deixámos de poder ser associação juvenil porque, de facto, os jovens que estavam... tirando nós... que começámos também a trabalhar e que algumas pessoas foram ficando... os outros foram saindo, não é? E começou com a idade ((risos)) no caso das associações juvenis 40 anos já não dá! ((risos)) Já não é fácil... De facto, fomos perdendo também porque trabalhamos muito com público adulto, já uma ligação também aos jovens e hoje sentimos esta necessidade de voltar a focalizar como é que nós trazemos os jovens, criamos os espaços de pertença, de identificação, isto para dizer o que? Eu acho que o que atrai os jovens para o associativismo continua a ser o mesmo que atrai, se calhar, os adultos! É ter espaços de pertença com que se identificam, que lhes dão algum retorno e quando eu falo de retorno é, se calhar, aquilo que a E1 dizia há pouco. Eu sempre fiz voluntariado e porque sempre senti que queria trabalhar com pessoas e porque me sinto bem, e quando eu contribuo, isto dá-me retornos, não é? Porque me faz sentir que estou a contribuir. Continua a ser isso! Acho que o grande desafio hoje é como é que nós ((risos))

conseguimos criar estes canais de comunicação com os jovens de conseguir ter espaços de pertença e atrativos, não é? Ao ponto que eles se envolvam e sejam uma parte ativa nas associações, não só colaborando nas atividades como vamos tendo, obviamente, pontualmente e quando tentamos mobilizar conseguimos mobilizar jovens, mas que isso transforme num contínuo de envolvimento que depois cria novas dinâmicas e novas práticas sustentáveis, se calhar, também para os jovens. Acho que este é assim um dos grandes desafios. Acho também depois que há aqui outra questão que complica, olhando para esta evolução de quase 20 anos. Eu já fiz parte de outras associações, já fiz voluntariado, portanto, isso fez-me esta retrospectiva também, e sempre tive, acho que tem muito aqui as questões pessoais obviamente, sociofamiliares, o envolver-me num projeto e ser a fundo, fazermos parte de tudo e na vida associativa é um bocadinho isto, mas as associações também mudaram e as exigências hoje, legais, burocráticas, de responsabilidade, fazer parte de órgãos sociais de uma associação... (estou a ver que sim) mesmo quando temos pequenos projetos, sejam de Erasmus, sejam de desenvolvimento local, sejam apoiados por Câmaras, isto tem uma exigência burocrática e legal que não é fácil e que não é fácil os jovens quererem ou até sentirem acho eu, acho eu... esta disponibilidade para assumir, às vezes, responsabilidades que são difíceis... são difíceis e que são exigentes, são muitas! Portanto, acho que isto está aqui um misto de situações que levam a que sim... é as tecnologias, sim! É, se calhar, um maior isolamento, também! Mas as pessoas continuam a precisar de socializar! A grande questão é como é que nós conseguimos (este é o grande desafio) chegar aos mais jovens, mas aos jovens como eu também ((risos)) que já estão aqui no limiar da escala e envolver, efetivamente, nestes movimentos associativos, porque depois nós vivemos isto, se calhar, nas outras associações é o mesmo, não sei... em quem está depois na frente de batalha são quase sempre as mesmas pessoas! ((risos)) Que são aquelas que acabam por se envolver, responsabilizar, sentir que têm que continuar a andar com o barco para a frente, isto é a grande questão, eu gostava de contribuir mais com respostas, mas acho que esta é a grande questão! ((risos))

ENTREVISTADOR - Está bom, está bom! Não... e para além disso parece que teve acesso ao guião da entrevista porque já avançou aqui já com duas perguntas e eu agora quando as fizer vai parecer que é plágio! ((risos))

E5 - É porque a gestão do tempo e de recursos das associações também tem que ser assim qualquer coisa... ((risos))

ENTREVISTADOR - Claro! Eu posso dizer já, e ainda nem vos ouviu a todos, eu não tenho dúvida nenhuma disso! Dessa eficácia e dessa eficiência porque uma das coisas que nós temos tido o prazer de descobrir ao longo destas participações nos estudos que vamos fazendo é que deste lado, neste caso do ecrã, não... infelizmente, não estamos todos na mesma sala. Nós encontramos os melhores, as pessoas mais interessadas, não é? Porque quem não está interessado, quem não quer saber muito... quem anda nisto porque assim aconteceu numa determinada altura da vida, calhar nisto... não... essas pessoas não aparecem aqui nestes momentos, portanto, nós temos sempre a certeza que vamos apanhar grupos interessantíssimos e pessoas interessantíssimas e, às vezes, fazemos entrevistas para meia hora, quarenta minutos e acabamos por estar até as pessoas desligarem porque tem que ir buscar alguém à escola ou porque tem que fazer isto ou aquilo... Portanto, agradecemos! E

realmente, depois, ainda vamos pegar aqui em alguns desses aspetos. Muito obrigado, pela vossa colaboração! Podemos prosseguir, então?

E6 - Nós podemos falar um bocadinho?

ENTREVISTADOR - Sim, sim!

E6 - Desde já apresentar-me. (...) [cortado para efeitos de anonimização]. Sou dirigente associativa à cerca de XXXXX e contando um bocadinho do processo de como é que eu entrei para o associativismo. Eu iniciei o meu primeiro projeto de voluntariado em XXXXX e foi a partir daí que eu fui ficando mais por dentro da associação e fui conhecendo mais o que é que era uma associação juvenil, o que é que significava isto do associativismo e realmente, chamou-me muito à atenção e comecei-me a identificar bastante com os valores que eram praticados e então, decidi que o meu percurso de vida seria fazer parte do associativismo. Isto dizendo ou querendo dizer que um dos motivos que eu acho, e de acordo com a experiência que nós vamos vivendo aqui na associação. Um dos motivos para os jovens fazerem parte do movimento associativismo é o facto de isto do associativismo ser quase como uma família, o facto de todas as associações que fazem parte, pelos menos das associações juvenis que são as que eu tenho mais conhecimento. Quando nós temos encontros nacionais onde os jovens de todas as associações se encontram num certo espaço do país haver esta partilha e este sentir de pertença, e o facto de nos identificarmos uns com os outros e percebermos que realmente fazemos parte de algo e que aquela pessoa também está na mesma linha de pensamento que nós. Outro motivo, sem dúvida, e disso eu não tenho mesmo dúvida porque até já foi mesmo em outros países que nós tivemos a possibilidade de conhecer outras associações e isto foi dito diretamente pelos jovens, o motivo pelo qual tu gostas de fazer parte do associativismo é o momento do convívio, não... ser um motivo de se juntarem para tanto poderem conviver uns com os outros como aquilo lhes dar uma voz para melhorarem o seu contexto... onde moram, seja rural, porque normalmente são nas zonas rurais que () oportunidades, que os jovens têm mais necessidade de serem ativistas e para contribuírem e de fazerem atividades para outros jovens. E acho que são estes dois grandes motivos que eu acredito que sejam motivadores dos jovens participarem. Infelizmente, cada vez mais os jovens não querem fazer parte. Nós tentamos várias vezes perceber como é que os podemos alcançar e como é os podemos chamar para que eles possam fazer parte disto connosco e tem sido mesmo muito difícil e acredito que este *focus group* também seja muito importante também para nós percebermos quais é que são as melhores formas de chegar até eles e de promover isto do associativismo e ao mesmo tempo isto do voluntariado que é muito importante não só para os outros que necessitam mas também para nós, porque acredito muito que o voluntariado é um processo, um caminho de auto conhecimento, de percebermos aquilo que somos e aquilo em que nós acreditamos e acho que isto vai ser mesmo uma grande mais valia e agradeço o convite para podermos participar e poder também ao mesmo tempo conseguir ouvir todos os outros colegas das outras associações e esta partilha de conhecimento que é sempre bastante interessante. Só dizer que sou eu que estou a falar porque eu e a E7... O nosso percurso foi muito idêntico, nós entrámos as duas ao mesmo tempo e, então seguimos juntas este processo de entrada no associativismo, por isso é que eu estou assim a falar um pouco por ela ((risos)) mas queres acrescentar alguma coisa?

E7 - Sim. Eu acho que a E6 já disse tudo também. Só outro fator que me faz continuar no mundo do associativismo é o facto de eu ter entendido que mais do que, para além de ajudar a comunidade e contribuir para a comunidade também aprendi muito e vou desenvolvendo as minhas competências também e sempre em conjunto com () e pertencem ao associativismo também, mas é isso! Acho que disse tudo! Obrigada.

ENTREVISTADOR – Bem, E8, queres dizer alguma coisa?

E8 - Olá, boa tarde! Para já, boa tarde a todos e a todas e obrigada pelo convite e realmente este tema acho que é importante e também tenho muitas dúvidas ((risos)) e se conseguisse sair daqui com sugestões e boas práticas era bom, porque é um assunto que não é fácil. Pronto, pelo menos falo, não sei... Eu não falei com o resto de direção, eu sou (...) [cortado para efeitos de anonimização] (...) Trabalhamos em escolas de vários distritos. Nesse caso, ou seja, os jovens estão nas escolas e aí não há muito retorno em termos de quererem ser voluntários, portanto, como a atividade é feita dentro do âmbito escolar, mais... a pesar de ser educação não formal, mas é feito dentro de um espaço formal não há muito essa dinâmica participativa dos jovens depois na associação, se calhar, pelo facto também (...) [cortado para efeitos de anonimização] ((risos)) torna-se talvez um pouco menos atrativa do que, se calhar, uma organização de jovens mais pequenina, com contacto, não sei... tem outro tipo de dinâmicas. Nós temos... quem respondeu XXXXX foram (...) [cortado para efeitos de anonimização], não faço ideia do que é que disseram... ((risos))

ENTREVISTADOR - Nós também não vamos revelar, mas... ((risos))

E8 - Claro! Temos ali jovens que se aproximam pelo ativismo, por exemplo, foi o meu caso! Entrei na XXXXX em XXXXX, portanto, já há bastante tempo, como a colega da XXXXX creio, falou! ((risos)) Puramente pelo ativismo, pelo desejo de mudança social, porque havia um objetivo concreto: (...) [cortado para efeitos de anonimização] Eu adorava livros: "Ah! Uau, fantástico! Isto é a melhor coisa do mundo!". E entrei assim de cabeça, sem nenhuma expectativa de nada, mesmo: "*Let's do it!*". E depois comecei a envolver-me mais em várias outras causas que XXXXX defendia, (...) [cortado para efeitos de anonimização]

ENTREVISTADOR - Vestiu a camisola!

E8 - Sim, completamente! Completamente! Ativista... a primeira coisa! Também trabalho em projetos mas o meu coração é ativista e, depois, também tem os jovens que nos procuram mas é muito para estágios, sejam estágios curriculares, há também muitas pessoas estrangeiras que nos procuram para estágios Erasmus, de vez em quando fazíamos alguns intercâmbios também Erasmus +, portanto, aí quando fazemos *calls* é retê-las ao retorno mas sentimos alguma dificuldade das pessoas que tentam sempre fazer estágios connosco ou voluntariado em retê-las e mesmo, às vezes, as companheiras que trabalham connosco porque estão numa fase da vida, não é? Nos 20... Estou aqui a falar só de jovens dos 20 e tal que depois querem ir estudar para o estrangeiro, arranjam mais um estágio, estão numa fase onde há muitas possibilidades em aberto, então o que é ótimo, eu acho que nesse aspeto há mais... sinto que há mais possibilidades, ofertas para jovens agora do que na minha altura, há 20 anos atrás parece-me, mas, por outro lado é um pouquinho triste para nós porque investimos muito na

formação, no acompanhamento e depois vão à vossa vida, ficamos contentes por elas, porque têm um monte para desbarbar mas sinto enquanto dirigente e coordenadora de projetos na XXXXX alguma dificuldade em reter esse talento, não é? E temos jovens fantásticos, mas sinto essa dificuldade.

ENTREVISTADOR - OK.

E1 - ENTREVISTADOR, desculpe. Permita-me só aqui (...)

ENTREVISTADOR - Força!

E1 - ... responder, não é responder! Mas é dar uma opinião aqui à E5 e à E6, pronto, porque eu ainda recentemente, passei por uma experiência, depois acabei por não poder continuar, por trabalhar, mas eu passei por uma experiência que acho que... e aconselho a tanto a E5 como a E6, e a E7 a procurarem e a verem a associação que eu vou falar que é a MEERU. Eles são uma associação... M-E-E-R-U. Eles trabalham com pessoas migrantes e refugiados e eles ainda agora abriram este ano e abriram no ano passado, eu já os acompanho há dois anos, e a forma... eu acho que o segredo que nós... e eu sou muito positiva! E isto acaba, às vezes, por irritar as pessoas, eu vejo sempre o copo meio cheio, mas, eu acredito muito nos nossos jovens, mesmo muito! E eu acho que é uma grande estratégia nós chegarmos a eles é através da comunicação e a MEERU, porque lá está... Eles estão numa bolha digital e se eles estão nesta bolha digital nós temos que de alguma forma aprender a comunicar e a chegar a eles desta forma e a MEERU faz isto de uma forma excepcional! Através de vídeos, de testemunhos, o próprio site, as redes sociais deles são muito boas de ser ver! São muito sugestivas! E neste processo de seleção que eu participei era um processo muito rigoroso que passava por inclusive passarmos um fim de semana com eles, fora do nosso território e mesmo assim eram centenas de pessoas interessadas, claro que também já está mais voltado um voluntariado de jovem mais adulto, ok? Mas eu acho que e o segredo é para todos, para todo o tipo de idades, e principalmente nos mais jovens que estão nesta bolha digital que nós falamos, acho que é comunicar digitalmente e de uma forma que os interessa e que os faça querer saber mais através da partilha como eu referi de testemunhos, de vídeos, acho que esse pode ser um dos caminhos a percorrer para nós chegarmos a estes jovens porque eu falei inicialmente, eu não fazia ideia que havia uma banco de voluntariado, eu acho que nós temos que... nós não podemos estar à espera que eles nos venham bater à porta. Nós temos que chegar a eles! E acho que isso é uma estratégia que pode funcionar, através da comunicação, e destes novos meios de comunicação que existem que acho que nos permitem captar esses jovens, pronto. Era só isso.

E6 – Obrigada, E1!

E5 - Eu não quero fazer uma partilha, só queria fazer uma observação que eu acho que é um máximo e já me aconteceu em montes de formações ligada à parte dos jovens. É que nós estamos aqui com uma plateia tão jovem e é tão giro como nós falamos sempre "deles"! ((risos)) Como é que nós chegamos a eles, não é? ((risos)) Mas obrigada, E1! Eu acho que sim!

E1 - Porque nós já estamos cá, não é? ((risos)) Nós somos jovens só que já cá estamos.

E5 - Gostei muito que tivesse sido "eles", como é que nós vamos a "eles?". Como é que chegamos a nós?
Obrigada, E1!

E1 - De nada! ((risos))

ENTREVISTADOR - Ok. Muito obrigado! Então agora de seguida, bem... são duas perguntas que na realidade é uma, mas para aspetos positivos e para aspetos negativos, alguns destes aspetos nós já... vocês! Vocês foram mencionando aqui e eu então o que faria era, vou elencar alguns dos aspetos que surgiram dos questionários, ou seja, esta pergunta só surge agora porque eu não queria induzir as vossas respostas, mas vamos ouvir então o que é que disseram... eles ou vocês! ((risos)) Conforme o nosso ponto de vista agora e, depois, não precisamos obrigatoriamente de falar todos sobre cada um dos aspetos, mas se alguém quiser... se alguém quiser dar algum contributo para explicar, tentar explicar porque é que acha que apareceu este aspeto positivo ou negativo, começamos pelos positivos. Sintam-se à vontade, pronto! E podem intervir. Então, o primeiro aspeto positivo que foi referido foi conhecer pessoas novas, também estar com amigos, fazer amigos. Na vossa perceção isto é um aspeto que acontece muito quando se procura o associativismo? Quem quiser contribuir...

E2 - Acho que sim, foi como eu disse que era... lá está, quer era da minha experiência pessoal quer daquilo que eu vejo dos jovens com que trabalhamos essa costuma ser sempre a motivação... uma das motivações principal. Esta manutenção ou a criação de uma nova rede de contactos. Peço desculpa da minha câmara ter ficado cor-de-rosa! ((risos)) Isto, às vezes, acontece!

ENTREVISTADOR - Pensávamos que era um filtro artístico! ((risos))

E2 - Já passa! ((risos))

ENTREVISTADOR - Pensávamos que era um filtro artístico agora destes... ((risos))

E2 - Não! É um qualquer problema que ela tem que eu ainda não percebi qual é mas isto daqui a bocadinho já passa!

ENTREVISTADOR - Não há problema!

E2 - Deixem-me só ver se desligar e ligar... Ok!

ENTREVISTADOR - Tranquilo.

E2 - Pronto. Quer da minha experiência pessoal quer daquilo que eu vou vendo também acho que essa parte é muito importante porque eles procuram por um lado esta questão do conhecer pessoas novas, mas também do aprofundar relações ou de manter relações e fazer as coisas em grupo e fazer as coisas com pessoas com quem gostam de estar e, às vezes, a ligação até é maior aos colegas da associação do que propriamente aos beneficiários das atividades dessa associação, às vezes, também é aos beneficiários! Às vezes também é um bocadinho por aí e também é o gostar de estar com aquelas pessoas e de apoiar aquelas pessoas naqueles processos, mas acaba por ser uma ligação maior aos colegas do que propriamente aos beneficiários, e inclusive

acho que isso também pode ser e aqui liga um bocadinho à pergunta anterior também. Acho que isso até pode ser um fator que também os desmotiva, às vezes, de participar ou até que os leva a abandonar. É o darem-se mal por algum motivo, não se sentirem acolhidos ou não se sentirem identificados com o resto do grupo que trabalha com eles naquela associação ou faz aquele voluntariado com eles. Acho que isso é um fator que também, às vezes, os pode desmotivar e os pode afastar daquele projeto em específico, podendo ou não... lá está, pode afastar-nos daquele e levá-los a procurar outras oportunidades onde aquilo faça mais sentido ou pode afastá-los de todo! Acho que aqui depois depende se também do perfil do jovem em si a procurar mais ou não. (...)

ENTREVISTADOR - E sentem que há uma tendência maior para aparecer nas associações ou tentar este contacto com pessoas que eles já conhecem? Ou é mesmo no sentido de tentar encontrar outras pessoas porque podem sentir que pronto... que precisam mesmo de conhecer pessoas novas... ou é mais já com outras pessoas que: "O meu amigo participou, ele gostou e eu vou com ele!".

E2 - Acho que ambos, sinceramente!

ENTREVISTADOR - Ok, não há (...)

E2 - Acho que isso pode coexistir na mesma pessoa ou pessoas diferentes podem ter uma outra motivação mas acho que ambos são válidos.

E6 - Nós, por exemplo, eu fui por uma pessoa conhecida e ela foi totalmente por não conhecer ninguém. ((risos))

ENTREVISTADOR - Exatamente! ((risos)) Muito bem.

E2 - Sendo que eu, se calhar, também queria, lá está... salvar aqui um fator que é, às vezes, também e agora falando da minha experiência pessoal, eu estava a pensar nos projetos em que eu me mantive mais tempo... não eram em associação, era um programa, um projeto que foi criado na faculdade onde eu estudei, independente neste caso da associação de estudantes, ok? Era um programa à parte, no qual eu me envolvi. Eu não fui fundadora do projeto, o projeto já existia, mantive-me nele quatro dos meus cinco anos de formação. E eu envolvi-me nele em parte porque no meu segundo ano de faculdade tinha alguns colegas interessados e em conversa com eles percebi que não era a única pessoa a achar piada à ideia e que, se calhar, mais pessoas do meu círculo de amigos até também estavam interessados em participar e acabámos por: "Ok, então vamos experimentar todos!". E no caso deles ainda não faziam parte deste grupo, mas estavam a abrir candidaturas ou inscrições para uma nova edição e eles estavam naquela: "Se calhar até era giro!" e eu: "Pois, eu também estava a pensar que era giro! Podíamos ir experimentar juntos!". E fomos, mas por outro lado aquilo que me fez despertar o interesse para além de que era giro foi obviamente também a identificação com a causa. Ali estamos a falar de um programa em que eu fui beneficiária no meu primeiro ano de faculdade, senti como uma grande ajuda e como uma grande utilidade e depois, percebi que: "Ok, se isto foi importante para mim, eu acho que vai ser importante para outras pessoas e gostava de estar envolvida, e gostava de dar aqui algum apoio.". Também acho que não podemos discordar esse fator, muitas vezes os jovens envolvem-se com associações e envolvem-se com voluntariado também por aquilo que o E4 da XXXXX disse há bocadinho de quererem fazer mais e quererem fazer melhor, ou

pela comunidade... ou pelo sítio onde vivem, ou pelos outros jovens, ou sei lá.... Há aquela causa específica de apoio a sem abrigo, de apoio a estudantes ou de apoio a não sei que... Para eles faz todo o sentido e de alguma maneira diz-lhes alguma coisa, pronto.

ENTREVISTADOR - Muito bem. Outro aspeto... Depois se quiserem vão interrompendo, estão à vontade, liguem o micro, desliguem... não há problema nenhum de interrompermos aqui ou até voltar ao outro aspeto que já tenha sido falado. Outro aspeto falado foi na perspetiva do conhecimento, novas aprendizagens. Aprende-se? Ganha-se conhecimento em alguma área? Sim?

E3 - Muitas, não é? Em todas as áreas. Por mais que esta pertença aconteça ou porque na verdade está lá dentro este ativismo como dizia a colega há pouco, não é? São ativistas e precisam de alertar o mundo e a comunidade para qualquer coisa que não esteja bem e ajudar para que a malta vá fazendo o melhor pela sua comunidade. Está lá dentro, portanto, faz parte da pessoa, mas é sempre também no sentido da aprendizagem. Há sempre muita muita aprendizagem! Mesmo que não seja da área, não é? Aliás, trabalhar com povo é sempre aprender, seja o que for! Estamos sempre a aprender, sempre.

ENTREVISTADOR - Concordo plenamente! Um dos aspetos que temos aqui, pronto eu salto já para este também que é pela causa defendida, não é? Ou pela causa pela qual a associação se debate. E nesse sentido e jogando isto com esta questão do conhecimento, a minha pergunta seria, normalmente depois existe uma formação, um enriquecimento em termos de conhecimentos, imaginemos, falámos aqui do ativismo feminino, por exemplo, ou seja, há formação nestes jovens? Eles recebem novos conhecimentos para depois atuarem ou normalmente são pessoas que já têm conhecimento muito grande, jovens que já têm um conhecimento razoável ou grande numa área e depois entram na associação e vão usar esse conhecimento para atuar? Nos vossos casos fazem isso?

E8 - No caso XXXXX (...) [cortado para efeitos de anonimização] têm outra maturidade, sabem procurar informação, já têm... já há uma identificação com a causa e depois é óbvio que isso é, acho que é instantâneo... à medida que vamos conhecendo as pessoas mais jovens, vamos a encontros, acompanha-nos numa sessão em escolas, veem como é que lidamos com vários tipos de assuntos, fazemos vários tipos de ação, também temos formação certificada se acharem, se quiserem assistir. Acho que isso é... acho que há sempre aprendizagem, acho eu, em qualquer organização!

ENTREVISTADOR - Claro! Muito bem. Outro aspeto, por isso é que eu foquei aqui da questão do conhecimento, foi o desenvolvimento de competências. Que competência sé que são estas?

E1 - Posso? Desculpa E6!

E6 - Mas eu sou muito rápida! Na minha experiência eu sinto que eu cresci muito pessoalmente desde que comecei a fazer parte do associativismo e sou muito apologista de que o associativismo é a verdadeira escola da cidadania. Acredito que no associativismo conseguimos ser cidadãos mais ativos e melhor cidadãos, mas, também claro que tem que pertencer muito a cada um. Queremos crescer ou não, neste sentido, as acho que sim. Competências sociais e pessoais são uma das mais que são desenvolvidas no associativismo.

ENTREVISTADOR - Muito bem.

E3 - É na organização, não é? Portanto, como dizia a nossa jovem de há pouco, há muita burocracia, ((risos)) há muito trabalho para ser feito e isto dá uma estaleca, não é? Para qualquer jovem que entre numa organização destas, não é? Portanto, não é só a causa, não é só uma questão ideológica, é também prática, não é? Na prática, organização, planeamento (...)

ENTREVISTADOR - Comunicação.

E3 - Exatamente! Interação com outras organizações, as parceiras. Tudo isto dá aqui um vocabulário, dá uma aprendizagem, dá... pronto, para poder entrar em qualquer organização. Pronto... Até temos profissionais, se o ativismo deixar de estar na ordem do dia ((risos)), mas pode ganhar aqui algumas competências para entrar em qualquer organização. Eu penso que sim.

ENTREVISTADOR - Sim, claro. Depois outros dois aspetos falados foi contribuir para uma melhor sociedade, foi das respostas mais dadas, e ajudar as pessoas. Portanto, aqui também é o que parece, é isso, é que há aqui algum aspeto para aprofundar. A perguntar é nesse sentido, se sentem realmente, na vossa perceção... Um jovem que procure uma associação, está realmente a tentar contribuir para uma sociedade melhor e ajudar as pessoas. É líquido, não temos dúvida.

E3 - Não há dúvida. Penso que não haja dúvida nisso.

ENTREVISTADOR - Sim senhora. Pronto, agora aqui um aspeto que já nos causou aqui um bocadinho mais que pensar, porque surge como positivo, mas depois é invertido e também surge como negativo é a questão do tempo, porque tanto nos responderam que utilizam ou que gostam de participar nestes movimentos para ocupar o tempo livre, mas depois pelo contrário temos um grande volume de respostas a dizer que ocupa muito tempo. Nós ficamos aqui um bocadinho... ((risos)) a tentar perceber e gostávamos de saber na vossa perceção então porque é que surge estas duas ideias tão opostas. Por um lado, vou tentar ocupar o meu tempo, mas depois acabam afinal por ocupar tempo demais.

E1 - Eu acho que aqui o E4 respondeu muito bem a isso. O facto de muitas das vezes haver uma oferta muito grande de outras atividades no território, como teatro, futebol, dança, automaticamente há uma preferência para esse tipo de atividades, ao contrário de uma freguesia, uma aldeia, um sítio que tenha menos oferta. Há aqui um maior espaço de tempo por ocupar. Portanto, eu acho que pode ter a ver com isto, com a oferta que uma determinada localidade tem e dispõe e a falta de oferta de outra localidade e que é necessária ocupar o tempo e é necessário fazer alguma coisa. Eu acho que, também, ter haver com isso.

E2 - Eu acrescentava... O que eu ia dizer era, eu acho que... concordo com a opinião da E1 e acho que também tem a ver um bocadinho com quais são as outras responsabilidades e outros papéis sociais, digamos assim, que aquela pessoa ocupa. Porque por exemplo uma coisa será um jovem a frequentar o 11.º ou 12.º ano que tem as suas aulas, tem o seu tempo para estar com os amigos, se calhar a maioria parte dos amigos que até são os

amigos que têm na escola e, portanto, o tempo que passa na escola também é algum tempo de convívio com eles, e depois chega a casa e tem a família. Portanto, ainda que possa assumir responsabilidades em casa, não tem que cozinhar não tem que limpar não tem que cuidar de ninguém. Portanto, há um conjunto de tempo ao final do dia, durante o fim-de-semana, ou durante as suas férias que fica desocupado, e ele até percebe que ok eu não preciso de... Se calhar até gosta de ler, ou se calhar até gosto de ver filmes ou até gosto de jogar, mas não preciso de estar o dia inteiro a fazer isso e consigo ocupar-me aqui com outra coisa, incluir uma outra atividade porque se não também se torna rotineiro estar sozinho, torna-se rotineiro fazer sempre as mesmas coisas e então aqui há uma disponibilidade temporal e isto é uma boa maneira de ocupar algum tempo. Outra coisa já será um jovem que já esteja na universidade ou que até já tenha saído da universidade, ou já esteja a trabalhar, e se calhar tem as suas 8 horas de trabalho e depois chega a casa e já tem um relacionamento mais estável que também procura disponibilidade. Se calhar já não vê os amigos no seu dia a dia porque passa 8 horas a trabalhar, não as passa com os amigos, então também tem de encaixar estes tempos sociáveis. Se calhar depois vai ver os pais, ou os avós, ou os tios ao fim-de-semana, e depois também precisa daquele tempo para estar sozinho e cuidar de si, e fazer as suas coisas que não implicam esta socialização, e estar a retirar tempo, entre aspas aqui o retirar, o estar a alocar uma parte do tempo da sua semana para estas atividades de associativismo ou de voluntariado, já é um peso de uma responsabilidade acrescida que já não é entidade como um momento de lazer, digamos assim, apesar de ser trabalho já não é visto como um momento de lazer, já é visto mais como uma responsabilidade, mais uma coisa à qual responder, e aqui... Eliminando esse fator, eu já me posso concentrar em dormir umas horas ou não fazer mais nada, ou adiantar aquela tarefa doméstica que eu tenho e que durante a semana não consigo fazer. Por isso eu acho que isto depende, também, no cariz da responsabilidade que a pessoa já tem e na quantidade de outras coisas que está envolvida e depois muitas vezes eu acho que é um fator que assusta e aqui, também, falo um bocadinho por mim. Eu fiz, nos meus tempos de faculdade, voluntariado em muitas coisas diferentes ao mesmo tempo, e depois ao longo do tempo, no início eu metia-me em tudo digamos assim. Quando comecei queria participar em tudo, e participei em muitas, depois percebi que não tinha disponibilidade para tudo, e que tinha de começar a cortar e fui dando, não de propósito, mas fui privilegiando alguns projetos digamos assim, algumas associações e alguns trabalhos em função dos outros, e as coisas das quais eu me acabei por manter, foi por um lado esse programa que eu mencionei há pouco em que estive durante muito tempo da minha faculdade, porque foi uma coisa que em termos de objetivos continuou a fazer sentido para mim e a causa continuou a fazer sentido para mim, e a logística era simples porque como se desenvolvia na minha faculdade era tudo ali, era o sítio onde eu estava, eu não tinha que ter uma deslocação para outro sítio, eu não tinha que ter um tempo perdido, digamos assim, a andar entre o ponto A e o ponto B, e isso facilitava. E por outro lado, porque a certo ponto eu tornei-me coordenadora da equipa e, portanto, isso também me trouxe uma responsabilidade acrescida, que eu não podia simplesmente virar as costas e ir embora. Portanto foi um projeto na qual me mantive muito tempo e depois dos outros que eu fazia já fora do contexto académico, digamos assim, e já com outras associações, aquele em que me mantive durante mais tempo, mantive-o porquê? Lá está, eu estava em regime de voluntariado nesse, mas estamos a falar de um contexto em que eles não... Como é que eu digo isto? Não havia uma exigência de: ok, és voluntário então tens que vir todas as quartas e sextas-feiras das seis às oito da

noite, não havia isso. Havia o: nós precisamos de pessoas, nós temos estas atividades programadas durante três meses, nós precisamos de cerca de X pessoas de apoio em cada uma destas atividades, eu abro inscrições para isto dentro do meu banco de voluntários com um mês de antecedência e as pessoas informam no que é que podem ajudar, e não era cobrado de eu haver um mês em que apareço e dedico 40 horas do meu tempo aquele projeto e haver um mês em que eu estou em exames ou estou com isto e aquilo, e só consigo dedicar-me uma hora. E haver essa liberdade e essa flexibilidade de eu ajudo quando eu tenho tempo e disponibilidade para e não vou ser excluída ou não vou ser, sei lá, não me vai ser cobrado o facto de eu não estar a dar mais porque neste momento não posso dar mais, porque quando eu posso dou tudo, e isso cria por um lado um grau de compromisso muito maior com as pessoas que se voluntariavam, por outro lado havia uma maior motivação, porque nós conseguíamos muito facilmente encaixar aquilo no nosso horário junto das nossas outras responsabilidades e conseguíamos também distribuir-nos, nós fazíamos muitas atividades diferentes, e portanto conseguíamos todos distribuir-nos, também pelo tipo de atividades que gostávamos mais de fazer ou que sentíamos que éramos melhorar a fazer ou que tínhamos mais aptidão ou que, não sei... De alguma maneira faziam mais sentido para nós, e por exemplo eu assegurava muitas atividades ao fim-de-semana porque raramente conseguia assegurar atividades durante a semana porque durante a semana tinha as minhas aulas e tinha o meu outro projeto, e permitia-me conciliar as duas coisas. Por oposição, muitos dos outros locais em que eu já estive envolvida, a questão ou a exigência que é feita logo à partida e é tu tens que conseguir vir sempre nesta hora e desta maneira, e isso dá quase... Eu percebo isso, eu percebo a logística de se fazer isso dessa maneira, para quem está do lado em que convida, digamos assim, os jovens, mas às vezes é complicado. Não só o conseguir fazer esta gestão do tempo para efetivamente cumprir aquele horário, há outras responsabilidades da nossa vida que se calhar temos que priorizar, e por outro lado acho que para um jovem que está a começar nisto e que ainda não sabe se aquilo lhe vai ou não fazer sentido, que ainda não sabe se vai gostar, que ainda não decidiu qual é o grau de envolvimento que quer ter, o ter que assumir logo um compromisso desta magnitude, também desmotiva. Enquanto se for dito: olha hoje vamos fazer uma recolha de alimentos, anda experimentar, se gostares temos mais não sei quantas, podes vir? Ok, a recolha de alimentos é o fim-de-semana inteiro e demora 8 horas em cada dia, mas tu podes fazer um turno só de uma hora, se só puderes fazer uma hora, ok isto é uma coisa. Outra coisa completamente diferente é eu dizer tenho 5 fins-de-semana com recolhas de alimentos, 8 horas cada dia e tu tens de estar aqui estes fins-de-semana, estas 8 horas todas. E, portanto, eu também acho que isso é um fator que se calhar, como eu mencionei há bocadinho de motivação e desmotivação e acho que esta gestão de tempo é complexa e pode ser positivo porque ocupa tempo, mas também pode ser negativo por ocupar demasiado tempo em função se calhar da fase da vida e da responsabilidade e dos papéis sociais que aquela pessoa também tem, noutros contextos.

E3 - Eu concordo com o que ela disse, mas não era essa a leitura que eu fazia desses resultados. Para mim esses resultados mostram dois tipos de pessoas diferentes. Portanto alguém que se associa, portanto a esta atividade associativista ou às associações para ocupar o tempo livre e os outros que se associam por determinação por empenho de causa ou de... Por ideologia, não é? Para mim o tempo disponibilidade é proporcional ao interesse.

Quando dizem que ocupa muito tempo, então é porque o interesse também não está ali igual, ok? Ou seja vão para essas atividades associativistas porque têm aquele tempo livre. Vamos utilizar este tempo livre, mas não pelo interesse da causa. Quando o empenho, quando o interesse está naquilo que eu vou fazer, não o tempo que eu vou dedicar, o tempo passa, não é? A minha análise a esses resultados é que são de dois tipos de pessoas completamente diferentes. Um que está completamente realmente envolvido na causa, é ativista e quer participar e para esse o tempo é indiferente, não há tempo. E para o outro que é ocupa muito tempo porque eu só tenho este tempo livre, tenho muitas outras coisas que para mim são prioritárias, ok? Era essa a minha leitura.

ENTREVISTADOR - Ok. Vai um bocadinho no sentido do que disse, em algumas das respostas pareciam-nos, por vezes, também que não sendo necessariamente dois tipos de pessoas diferentes, mas isso fica... claro que também acontece muito, sim, e também acho que tem a ver com o nível de interesse, até porque também como vimos em alguns casos são pessoas que quase, não diria obrigatoriamente, mas têm uma relação com esta associação e noutros casos são pessoas que procuram concretamente aquela associação para participar. Pareceu-nos foi que, em alguns casos, havia uma espécie de um aproveitamento, não com esta carga tão negativa que o termo tem, mas que pela falta de jovens, pela falta de pessoas envolvidas acabam por sobrecarregar alguns jovens com muitas atividades, com muitos requisitos. Porque como não têm tantos, vão ser sempre os mesmos ...

E3 - Era o que a colega estava a dizer. Quando não dão liberdade para a escolha do tempo disponível que têm, isso passa a ser uma obrigação, não é? E sendo a tal obrigação já me está a ocupar mais tempo. Mas quando é que passa a ser obrigação? Quando também o meu interesse não está ao mesmo nível

ENTREVISTADOR - Ok... muito bem. Mais alguém tem alguma coisa a dizer sobre este ponto do tempo? Não? Ok. Então outro aspeto foi alguma desorganização das atividades. É uma surpresa para vocês? Estavam à espera? Eles referem, tenho aqui alguns apontamentos mais, em alguns casos falta de recursos, noutros casos a logística de algumas atividades não é suficiente ou por falta de apoio, imagina... Uma recolha de alimentos onde não nos foi disponibilizado um espaço agradável para estarem ou a melhor localização, ou o melhor horário. Não sei se têm alguma coisa a dizer sobre este aspeto. Relembro que foi considerado um aspeto negativo, no facto de eles participarem nestas atividades é por vezes sentirem então alguma desorganização.

E3 - Participam porque acham que há desorganização?

ENTREVISTADOR - Eles participam, mas acham que um aspeto negativo é que algumas atividades não são bem organizadas, há ali alguns problemas de logística. Isto foi referido por mais de 30% dos jovens, que algumas atividades são um bocadinho desorganizadas, parece que tinha que ser posta em prática e depois ou porque houve pouco tempo, ou pouco recursos.

E3 - Participam porque acham que há desorganização?

ENTREVISTADOR - Eles participam, mas acham que um aspeto negativo é que algumas atividades não são bem organizadas, há ali alguns problemas de logística. Isto foi referido por mais de 30% dos jovens, que algumas

atividades são um bocadinho desorganizadas, parece que tinha que ser posta em prática e depois ou porque houve pouco tempo, ou pouco recursos.

E3 - É só uma questão ingrata para os técnicos, não é?

ENTREVISTADOR - Claro.

E3 - As atividades são todas bem organizadas ((risos)). Eu não sei responder a isso, para mim as minhas atividades são todas bem organizadas. Não consigo responder a isso ((risos)).

ENTREVISTADOR - Está bem.

E6 - Só quero dizer que nós em cada atividade que fazemos, no fim fazemos uma avaliação final, um formulário, e depois conseguimos reter o feedback dos participantes. Felizmente nunca nenhum participante disse que as nossas atividades eram desorganizadas, e acho que também não sei se é uma pergunta que se pode fazer a nós, porque nós não temos a noção do que é que os participantes pensam. Acho que seria melhor fazer essa pergunta diretamente aos jovens que participam nessas atividades. O que costumam dizer é que às vezes aquele workshop ou aquela pequena atividade naquele dia, se calhar não foi tão enquadrado ou não perceberam tão bem como funcionou, mas em termos de organização acho que sempre conseguimos fazer melhor e dar mais conforto possível aos participantes.

ENTREVISTADOR - Muito bem. Depois surgiram, então três aspetos que têm um bocadinho mais a ver com questões de cariz psicológico, sociológico, que são, eles referem que alguns aspetos negativos é que sentem que alguns dos jovens que estão nas atividades, nas associações com eles perturbam as atividades. Portanto não estarão todos com o mesmo grau de empenho alguma incompatibilidade em termos de feitio entre os próprios associados, não é? E outra característica, também, de caráter mais psicológico, alguns deles afirmaram não sentem ter todas as características necessárias para ser um associado, um voluntário, porque às vezes sentem ou que são muito tímidos, ou que não têm as melhores *skills* de comunicação. Estes aspetos também têm alguma coisa a dizer sobre eles? Surpreendem-vos, não vos surpreendem?

E1 - Eu compreendo isso, porque realmente não somos todos iguais e nem todos temos esse perfil. Acho que isso é um bocado mais medo do desconhecido e medo do tentar, da parte de alguns jovens, e também vejo muito isso nos jovens com que trabalhamos. Às vezes até têm muita competência ou até tem aqui uma grande possibilidade de desenvolver essas competências, mas sentem-se inseguros em sequer dar o passo de tentar e acho que são tudo, pelo menos, as que foram elencadas acho que são tudo competências que a própria participação nestas atividades, os ajudaria a desenvolver e os ajudaria a ganhar confiança para as mostrar, digamos assim. Acho que isso é mais... Acho que é preciso desmitificar que é preciso termos o perfil A, B ou C para participarmos e para sermos ou para fazermos, e criar espaços seguros em que eles se sentem capazes de vir, observar primeiro e ir testando e ir trabalhando, também, nesse sentido.

ENTREVISTADOR - Ok.

E3 - Os nossos jovens não devem ter uma grande participação, e não foram muitos dos nossos que responderam, mas pelos nossos eu consigo responder a essa pergunta, que é, em qualquer atividade que façamos se perguntarmos individualmente, um aspeto negativo ou dois ou três ou dez, todos têm esses dez aspetos negativos e conseguem referenciá-los, se pedirmos que nos digam um aspeto positivo que tenham, uma característica que tenham, não conseguem identificar. Portanto eles têm algum problema em identificar as coisas boas que eles têm, não são bons em nada. Portanto não me admira que na resposta de fazerem parte e de serem capazes de fazer parte que digam que não, porque eles não são bons em nada mesmo, mesmo que lhe digamos diariamente, permanentemente, o retorno seja positivo: boa fizeste bem, és ótimo nisto, não conseguem identificar características positivas individuais neles próprias.

E1 - Eu acho que os jovens de hoje em dia E3, e na sequência daquilo que falou, conseguem muito mais rapidamente, e nós fazemos um exercício com eles, em sessão, e verificamos que realmente eles conseguem identificar um aspeto positivo no colega do lado, mas neles próprios não conseguem. E isso vai de encontro aquilo que eu acredito muito, é preciso, e eu já falei disto até num momento com a ANIMAR é preciso falar sobre sentimentos e sobre características e sobre o que é que sentem, o que é que não sentem, com os jovens. Eles têm acesso a muita informação, é verdade, mas há certas pontes e características e situações que eles não abordam, que eles não falam, que eles não têm... Nem sentem necessidade de falar porque está tão escondido, têm manta e tantas coisas a cobrir por cima que eles nem têm noção do quão importante para eles alguns momentos da vida, algumas características deles e nós fazemos esse exercício com eles em sessão e é inacreditável como eles não reconhecem neles próprios características positivas. Muitas das vezes perguntamos "mas o que é que vocês gostam de fazer?" nas aptidões, nas competências, nós chamamos de fichas de competências, nós perguntamos o que é que eles são bons a fazer, eles não têm noção, eles não conseguem, mas rapidamente conseguem identificar no que é que o colega é bom. E isto é curioso, e acho que é muito importante falarmos sobre sentimentos e sobre conflitos, e nós já demos por nós a resolver conflitos em sessões que nada tem a ver com isso, mas é importante ir às escolas e falar sobre estas temáticas, que hoje em dia não se fala. Temos a cidadania que eu acho importante, temos disciplinas como áreas de projetos que eu também acho importante, mas é urgente falar de sentimentos. Ainda por cima com esta bolha digital que nós vivemos, eu tenho medo de um dia ter um filho, e espero que tenha dois ou três, mas tenho muito medo de dar este acesso às redes sociais, porque hoje em dia tudo se diz, tudo se faz, tudo acontece, mas a verdade é que é um vazio muito grande dentro dos miúdos que faz com eles não tenham noção sequer do que são. Eu acho que é urgente falarmos sobre

E3 - no fundo é a fuga ao sofrimento.]

ENTREVISTADOR - Exatamente, e nós vimos isso, um dos exercícios que nós fazemos com eles e que notamos uma abertura muito grande ... e das primeiras vezes ficamos surpreendidos com o resultado, era uma pergunta que era sobre o momento mais complicado da tua vida ou alguma coisa assim, nós tivemos partilhas de testemunhos de miúdos que até nós ficamos com o coração na garganta.

E3 - Era só mais uma hora de AEC, não era? Era mais uma AEC.

E1 - E ENTREVISTADOR, desculpe, acho que um dos fatores que abordou agora era o facto, eu não tenho a certeza, mas os miúdos dizem que um aspeto negativo era que tinham pessoas a importunar as atividades.

ENTREVISTADOR - Alguns colegas perturbam as atividades.

E1 - Pronto, exatamente. Eu posso mais uma vez falar sobre a experiência que eu e a E2 temos nas escolas, que efetivamente nós temos muitas vezes essa sensação e muitas vezes os próprios miúdos dizem "isto podia ter corrido muito melhor se X ou Y, não tivesse perturbado". Nós notamos que efetivamente há miúdos que querem, que têm interesse em estar em ouvir e aprender, mas que facilmente sabem importunados por outros tantos que não têm interesse nenhum. Aí já é um bocado diferente, porque ali eles são obrigados a estar nessas situações não, mas a verdade é que efetivamente também sinto isso em sessões e escolas que temos miúdos que sentem que o facto de um estar a prejudicar, que faz com que não retirem o aproveitamento total das sessões. Pronto, era só mesmo dar essa achega que acho que nós também sentimos isso.

ENTREVISTADOR - Ok, por fim, o último aspeto negativo que tínhamos aqui só para tentar perceber um bocadinho melhor, era o aspeto financeiro, em algumas questões surgiu repetido estes aspeto, um bocadinho no sentido... Deu-nos a parecer as respostas deles e depois não conseguimos fazer as entrevistas com eles, por isso não tivemos grande oportunidade de aprofundar, mas dava-nos a entender que parece que em algumas atividades, em algumas associações, nem sempre todos os aspetos estão cobertos, pela associação, pela atividade. Houve um que dava um exemplo, deu uma resposta muito longa em que explicava que por vezes tinha que ir em representação da associação para uma atividade que acontecia num fim-de-semana, ou algo do género e eles pagavam a deslocação, mas ele é que tinha de comprar a roupa, se tivesse que usar uma roupa diferente, ou se tivesse que ter determinado tipo de produto que tinha de adquirir. Há alguma coisa que nos podem dizer sobre isto, sobre aspetos financeiros? Tem custos o jovem participar na associação em termos de? Ou normalmente estes aspetos estão protegidos pela associação, pelas atividades em que participam?

E3 - A nossa associação, pronto, os putos não são... pronto, estes ativistas de quem nós estamos a falar, voluntários, são apenas... usufruem () da associação, e tudo isto é pago, não é? Nós temos o Projeto (...) [cortado para efeitos de anonimização] que é financiado, e tudo isto é pago. Eles não pagam absolutamente nada do que quer que façam, mas são putos que usufruem disto, não é? Não sei em termos de ativistas, de alguém que fala mesmo parte da associação, dos corpos sociáveis ou algum voluntariado, é possível que isso aconteça, mas connosco não é o nosso caso.

ENTREVISTADOR - Sim, estou a perceber. Por exemplo, num caso de uma ação de voluntariado num banco alimentar, é pago à pessoa a deslocação, o combustível? Se alguém participou num tipo de atividades destas... Era só para percebermos até que ponto é que isto é ou não um aspeto realmente importante. Foi referido por eles como sendo um aspeto negativo da participação em algumas atividades. Pronto, então passávamos para a parte final da entrevista, que tinha a ver com a captação de jovens. Nós perguntávamos no questionário "o que é que as associações podiam fazer para captar mais jovens" e as três respostas mais dadas, ou que surgiram mais frequentemente, os três termos que surgiram mais frequentemente nas respostas foi "mais divulgação, a

informação não nos chega, flexibilidade de tempo" eles sentem que por vezes as coisas têm que acontecer em determinado tempo e não encaixa bem com as agendas deles, e outro aspeto foi "atividades mais dinâmicas". Pronto, gostava de vos ouvir sobre...

E6 - Essa das atividades mais dinâmicas tem piada para nós. Acho que a E1 concorda. Nós fazemos muito tipo de atividades presencialmente com grupos de alunos, maioritariamente do Ensino Secundário, sobre diversas temáticas e se há coisa que nós tentamos sempre fazer é a diminuir a teoria ao máximo, por dinâmicas de grupos, por jogos. Utilizar, em vez de estarmos a fazer coisas em papel e lápis, fazemos com recurso a plataformas digitais, tentar ao máximo fazer pausas para eles conversarem, pronto, tentamos sempre que não seja, que seja mais afastado de um formato expositivo possível que tenha...

E3 - Desculpe interromper, eu não sei se é vosso caso, mas no nosso temos muita dificuldade por não saberem ler, tão pouco, não conseguimos mesmo fazer atividades expositivas, nada que leve leitura não dá, tem de ser mesmo prático e dinâmico, não conseguimos.

E2 - Mas nós, lá está, fazemos este esforço de pensar um programa que seja o mais participativo e ativo e dinâmico possível e mesmo assim conseguimos estar três ou quatro sessões de uma hora e meia ou estar uma manhã ou estar um dia inteiro nesta logística, que muito mais até cansativa para nós e envolve uma mobilização muito maior de recursos e um planeamento muito superior de ter todas estas atividades e mesmo assim chegar ao final passar um inquérito de satisfação e eles dizerem "podia ter sido mais dinâmico". Isto mesmo assim acontece, eu já cheguei ao ponto de estar com uma turma em que nós, já foi o ano passado, fomos fazer uma sessão à tarde, não me recordo o horário, duas e meia, três horas, não me lembro, início da tarde, a seguir à hora de almoço deles e estar-lhes, a primeira coisa que fiz, foi propor-lhes um jogo, fizemos um jogo e depois dei-lhes uma tarefa para eles fazerem e eles estavam todos com um ar super aborrecido e "eh está a ser uma seca" e não sei quê e eu a perguntar "então como é que vocês queriam fazer, como é que vocês queriam fazer isto?" e eles "ah não sei quê, isto é sempre assim, não fazemos nada divertido, não fazemos dinâmicas e não sei quê" e eu "então mas acabámos de fazer um jogo, não gostaram, como é que foi? depois disseram e a professora que estava a acompanhar a sessão chegar ao pé de mim e dizer-me "eles foram a uma visita de estudo de manhã" eles foram a uma visita de estudo de manhã, eles tiveram fora da escola a manhã inteira, tiveram a fazer atividades, voltaram, almoçaram, a primeira coisa que fizeram comigo foi uma dinâmica mesmo para relaxar e depois é que começaram a trabalhar e estavam a dizer que era muito aborrecido e não era ativo o suficiente e não era dinâmico o suficiente, portanto, isso para mim é uma luta perdida, eu já não sei o que é que é ser dinâmico, eu acho que eles não querem ser dinâmicos de todo, não sei sinceramente o que isso significa.

ENTREVISTADOR - Eu estou a compreender, claro. E4, ia dizer alguma coisa, não sei se entretanto já..

E4 - Sim, ia. Relativamente a esse fator, dizer que aqui no nosso contexto faz-se também, nós estamos aqui com um projeto (...) [cortado para efeitos de anonimização] e já fizemos o tratamento dos dados e relativamente à participação os jovens também acham que as organizações não comunicam bem as suas atividades, pronto, consideram que, ou deveria haver uma página do setor da juventude da Câmara só para as coisas relacionadas

com a juventude, ou que as organizações não estão nas plataformas todas, há sempre aqui este desafio da comunicação, hoje em dia a comunicação é uma estratégia e uma ferramenta, acho eu, fulcral no nosso trabalho, mas aqui com os jovens, não passa só para comunicação, mas sim pelo estilo da comunicação. Depois relativamente às dinâmicas, em ser dinâmico ou não ser dinâmico, nós também partilhamos aqui um bocadinho do trabalho que a XXXXX faz, e que a E6 acabou de explicar, nós também fazemos muitas ações nas escolas e pronto, apesar de termos essas dificuldades às vezes que também dependendo da temática e depois dependendo também limitados ao espaço sala de aula, ou se podemos sair para o espaço exterior, obviamente que também não podemos andar a fazer mortais e cambalhotas dentro de uma sala de aula, mas salientar que uma coisa, que às vezes é nós termos uma articulação de público alvo ou de um grupo alvo que nós conseguimos que seja direito, ou seja, ir a uma turma, na minha opinião é muito mais fácil dinamizando uma atividade numa turma do que eu abrir inscrições de um workshop sobre sei lá, sobre *fast fashion* a uma quarta-feira à tarde e tentar que jovens vão participar de forma individual e autónoma, não é? Ou seja, acho que aqui, são coisas diferentes, acho que a participação aí é diferente, não sei se me estou a fazer entender.

ENTREVISTADOR - Sim, sim, mais espontânea ou quase...

E4 - Uma coisa é, eu estou no meu horário escolar e tenho a sorte de ter uma professora que sede aqui um conjunto de aulas para nós irmos lá fazer atividades em projetos educativos que estão no âmbito da estratégia para a cidadania, etc., etc. outra coisa é nós dinamizarmos ou organizarmos um *workshop*, ou um *bootcamp*, ou uma formação, ou uma atividade qualquer, ou com uma temática interessante para eles a uma quarta-feira à tarde, ou a um sábado, por exemplo, e perceber se eles vêm ou não e nós nesse caso aí, temos muita dificuldade, temos muita dificuldade que eles participem de forma autónoma sem ser no horário escolar deles.

ENTREVISTADOR - Oh E4, nesse caso o E4 acha, o que é que faz com que XXXXX tenha um dinamismo tão, ou superior?

E4 - Sim, aqui, pronto. Só para contextualizar XXXXX e XXXXX estão muito perto e é engraçado que nós partilhamos destas mesmas dificuldades, agora nessa comparação direta entre XXXXX e XXXXX, a diferença está, e penso que referi isso há bocadinho, é mesmo na questão de XXXXX ser uma vila muito pequenina, quase contexto mesmo rural e o facto de os jovens ali não terem onde ocupar o seu tempo livre ao fim de semana, por exemplo, refugiarem-se e procurarem soluções num movimento associativo, pronto. Enquanto na XXXXX, a associação de jovens que neste momento existe, pronto, dentro do trabalho que eles fazem que é bom, e o facto de já existirem e terem criado a associação de forma autónoma também já foi ótimo, mas lá está, é uma participação não tão ativa e não tão regular, porque lá está, os próprios elementos dessa associação têm as suas agendas preenchidas com outras coisas como os outros colegas também já referiram aqui, pronto, acho eu que é a principal diferença, mas lá está, eu não faço parte de nenhuma dessas associações, né? Faço parte da XXXXX que trabalha aqui, quase, como uma ponte, e agora vamos ter um projeto que vai envolver estes dois territórios e estamos também desejosos para perceber estas dinâmicas e estas diferenças e onde é que nós podemos também complementar e depois também relativamente às outras, aqui por exemplo, na nossa zona, há juventudes mais

partidárias que são mais ativas do que outras, as mais ativas por norma são aquelas dos partidos que estão no poder, atualmente, e sim aí vê-se alguma participação, sim, uma participação muito direcionada pelas convicções, não é? Mas pronto, sim, também já se começa a ver uma boa participação nesse contexto.

ENTREVISTADOR - Está bem, muito obrigada. Pronto, continuando aqui, só aquela história da pergunta da captação de jovens e afins, depois havia uma pergunta dos meios que são utilizados para os alcançar, eu gostava de vos perguntar, quais são, então estes meios, os jovens referiram a forma como eles gostavam de ser mais contactos, eram através das redes sociais, de receberem informação quase de bandeja, na rede social, pronta a receber, mas, no entanto, também referiram os e-mails, cartazes, *flyers* e publicidade. Alguns referiram até que era bom, na rádio local, assim nas escolas que estas iniciativas fossem faladas, porque por vezes não tinham conhecimento, até havia coisas que eles até gostavam de participar, mas acabava por não lhes chegar aos ouvidos. Destes meios, quais são aqueles que vocês mais utilizam e que acham que realmente são mais eficientes e que não utilizam e que talvez pudessem utilizar? Como é que fazem esta aproximação aos jovens.

E3 - Nós utilizamos todos menos a rádio local, é difícil uma rádio local, mas tudo o que é redes sociais, e os cartazes, e o boca a boca, tudo isso.

E2 - Nós é bocadinho diferente, lá está, porque nós, era aquilo que o E4 estava a dizer nós trabalhamos em boa, nós não temos atividades, temos as atividades em que as pessoas se têm de inscrever para participar, mas a sua maioria ou são para adultos e aí às vezes apanhamos alguém de uma faixa etária mais jovem, ou são para o Ensino Superior o que fizemos na altura, a nossa divulgação foi redes sociais, foi e-mails, mas foi muito a pedir o apoio dos próprios departamentos de comunicação de faculdades do país inteiro, nós contactámos as faculdades e pedimos que eles divulgassem a iniciativa, a maioria delas acedeu e foi um bocadinho assim que passamos a mensagem, de resto dos jovens da escola secundária, nós trabalhamos com uma turma é apresentada uma proposta à direção da escola, aos diretores de curso e depois são eles que já nos entregam e são um bocadinho o nosso público. Mas também sinto que isto foi uma decisão inicialmente quando o projeto foi desenhado, o objetivo era ser como voluntários, e a decisão de abandonar a questão dos voluntários foi algo que nós decidimos em função de alguns fatores, um foi a pandemia porque nós começamos a trabalhar em 2020 e portanto, era muito difícil estar a trabalhar com grupos de pessoas voluntárias porque não podíamos juntar toda a gente quando queríamos e trabalhar com a turma facilitava porque havia o horário das aulas, muito bem definidos, mas também porque começamos a perceber que não íamos ter adesão de andássemos à caça de voluntários e não tínhamos muito tempo para pensar como é que contrariávamos isso, então, avançámos com a seleção das turmas e nos últimos três anos temos feito sempre assim porque funciona, mas realmente é uma boa pergunta e não sei responder. E também já lhe coloquei essa pergunta a eles e a resposta é muito "redes sociais", mas depois também percebo que as redes sociais é muito bonito, mas o algoritmo só funciona se eles consumirem aquele tipo de conteúdo, eu até posso ter uma página com muitos seguidores e até lá posso pôr muitas iniciativas interessantes, mas se eles não tiverem nas redes sociais a verem iniciativas interessantes e tiverem a ver moda, ou danças, danças no Tiktok, ou os desafios que eles fazem, também não lhes vai aparecer a minha divulgação

e quando, já tive conversas com alguns a dizer isto eles ficaram "ahh, isso não é bem assim", mas também não souberem dar uma resposta de como é que nós podíamos chegar até eles de outra maneira, mesmo essa questão dos sites dos municípios, não sei quem respondeu isso, se calhar até foram os nossos e eu estou aqui a dizer uma grande falácia, mas eu não tinha a consciência de que os nossos jovens consultassem as divulgações que os municípios fazem. A sensação que me dá, é que na feira sim, por um único motivo, que a feira tem vários eventos culturais de grande dimensão ao longo do ano, como a viagem medieval, que requerem muitos voluntários e muita participação e já fazem isso há tanto tempo e é conhecido por tanta gente e é conhecido por tanta gente, que os jovens geralmente estão envolvidos na participação do evento e essa informação passa muito rapidamente e divulga-se muito rapidamente, mas isto é agora depois de muitos anos de execução, no início, não sei se foi bem assim, aqui na feira eu até acredito que eles estejam atentos à divulgação dos municípios porque geralmente o que eles pedem é para este tipo de eventos e é uma coisa que os jovens aderem muito, mas por exemplo, XXXXX e XXXXX, com quem também trabalhamos não me parece que isso seja uma realidade lá. Mas realmente, para mim, isso é uma questão muito relevante e se alguém tiver a solução, adorava que me dissessem.

ENTREVISTADOR - Não, nós gostávamos de ter aprofundado alguns aspetos aqui mais, mas pronto, infelizmente, como não se voluntariaram para o focus grupo, não conseguimos realmente aprofundar muito mais, mas pronto ficamos com estas indicações. Sobre alguns dos aspetos, eles depois alongam-se um bocadinho e nós compreendemos algumas das propostas que eles indicam e sempre considerando, claro, que são, que há esses dois aspetos que são muito importantes que é, se eles são voluntários ou se são voluntários à força, isso também depois interfere muito na participação e mesmo na nestas perceções, nós temos ali respostas do género, "nunca participei em nada", mas ao mesmo tempo se eles receberam, obviamente já participaram em alguma coisa, mas às vezes causa-lhes também esta, sentem que são obrigados a participar numa atividade em todas as respostas que se seguem são, pronto, muito mais de carácter negativo.

E2 - E mesmo nós percebemos, eu não sei, os resultados já não são de agora, são de um projeto de avaliação de impacto, nós ainda não temos os resultados dos últimos dois anos letivos, portanto, do atual e do de 2021-2022, mas já temos os de 2020-2021, e nós atingimos um universo de 300 jovens no geral de três municípios e segundo os resultados da avaliação de impacto, só metade estava numa escala, acho que até cinco, estava acima do três em termos de grau de participação para a iniciativa, o que para nós é muito bom, não estava à espera sinceramente, estava com muito receio que fosse muito menos que isto, mas deixa de ser surpreendente que em 300 pessoas, só 150, metade, adorou, metade sente que teve muito impacto, metade gostou muito de participar, a outra metade, pronto "fiz isto porque tinha de fazer".

ENTREVISTADOR - Muito bem. Não sei se a E6 e E7 querem dizer mais alguma coisa sobre estes aspetos, até porque estão assim em termos etários mais próximas.

E7 - Em termos de chamarmos os nossos jovens para as atividades, atualmente, usamos mais as redes sociais, eles vão interagindo, já chegámos a usar a rádio, agora nem tanto e vamos publicando também nos jornais locais, agora aquilo que funcionou, fizemos agora recentemente, fomos a uma escola secundária e tivemos em contacto,

tivemos lá durante três dias a divulgar os programas que nós temos, as formas como eles podem participar e fizemos dinâmicas, nós achamos que são dinâmicas e eles estão a interagir e a gostar de participar, fizemos perguntas, iam lá estudantes do ensino secundário e do ensino básico, essencialmente do nono ano e muitos deles queriam participar em coisas mas não sabiam como podiam participar, quais eram as condições em concreto e o que eles mais gostaram de saber, eles gostaram dessa interação de terem espaço para virem ter connosco e perguntar para esclarecer todas as dúvidas, fazer alguns joguinhos também, também algumas dinâmicas divertidas para pedir mais informação e o que eles mais gostaram foi de saber sobre os nossos projetos de voluntariado no verão, que têm também bolsa associada, por isso, aquela questão de terem de pagar para fazer voluntariado, tentamos ao máximo que não o tenham de fazer e foi outra forma de divulgação que fizemos e que achámos que correu bem.

ENTREVISTADOR - Pronto, os aspetos que tínhamos aqui eram estes, se tiverem ainda alguma coisa que ainda queiram referir agora nos próximos minutos podemos ainda trocar aqui algumas impressões, algum aspeto que achem que é importante e que não foi focado aqui sobre esta participação nos movimentos associativos, de resto, resta-nos aqui agradecer, não é? Se precisarem de alguma coisa da nossa parte também estejam à vontade e obrigada pela vossa experiência que nos vais com certeza ajuda a perceber algumas das respostas que obtivemos. Boa tarde.

Anexo 4 - Grelhas de análise de conteúdo (entrevista)

Tabela 25 - Grelha de análise de conteúdo da entrevista

DIMENSÃO DE ANÁLISE	UNIDADE DE REGISTO	CODIFICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
FATORES QUE MOTIVAM OS JOVENS PARA PARTICIPAR EM MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS	influência da minha mãe, porque, a minha mãe também já tinha feito esse... já tinha desempenhado alguns voluntariados em associações, em casas de saúde, o meu pai também sempre foi muito relacionado e muito dado à comunidade e, acho que foi muito aquilo que eu vi em casa, e essa influência que me fez dar o meu primeiro passo como voluntária	E1_UR_1	Influência familiar
	também tem muito a ver com aquilo que o jovem pretende no seu futuro e também as suas características mais sociais e pessoais	E1_UR_2	Personalidade
	Além da influência da família eu acho que aqui a influência dos pares e dos amigos também é uma motivação importante (...) o facto de se sentirem integrados com um grupo de voluntários com que trabalham e de sentirem que há uma relação estável, e sentirem-se bem com aquelas pessoas. Acho que os motiva muito a manterem-se ou até a começarem a voluntariar-se.	E2_UR_5	Grupo de pares
	houve algumas experiências de voluntariado para as quais eu me voluntariei, digamos assim, que vieram na sequência de eu querer estar a estudar, estar perto de entrar no mercado de trabalho, ainda não tido essa oportunidade e querer ter uma experiência de fazer alguma coisa, que obviamente, não é necessariamente igual a nós termos um emprego (...) estar numa dinâmica diferente, com responsabilidades diferentes, numa organização diferente e perceber como é que isso funciona, e esta ideia também de que fazer voluntariado ajuda a construir um currículo e ajuda a dar aqui um passo, digamos assim, depois na procura futura de emprego	E2_UR_6	Mercado de trabalho (preparação para o)
	participação no associativismo estudantil é a influência do espírito de estudante, a representação dos interesses escolares e formativos relativamente ao curso, o próprio desenvolvimento de carreira e a participação naquelas microempresas que agora começa a haver dentro das faculdades, a procura de enriquecer o currículo através de experiências e de novas competências que podem trabalhar também nesta área do associativismo estudantil, não é? Muito na ótica já de integração de mercado de trabalho, de enriquecer muito o perfil paralelo ao formativo	E4_UR_10	Mercado de trabalho (preparação para o)
	E lá está, o que nós achamos é que a procura para responder a certas necessidades é que faz com que o jovens também participem mais no movimento associativo, ou seja, o movimento associativo também é mais rico quando no próprio território não existe algum tipo de oportunidade, então, é o associativismo jovem o caminho para no fundo preencher estas lacunas e este vazio entre aspas	E4_UR_11	Resposta a necessidades da sua localidade

COFINANCIADO POR:



	É ter espaços de pertença com que se identificam, que lhes dão algum retorno e quando eu falo de retorno é, se calhar, aquilo que a E1 dizia há pouco. Eu sempre fiz voluntariado e porque sempre senti que queria trabalhar com pessoas e porque me sinto bem, e quando eu contribuo, isto dá-me retornos, não é? Porque me faz sentir que estou a contribuir.	E5_UR_12	Contribuir para o bem comum
	Um dos motivos para os jovens fazerem parte do movimento associativismo é o facto de isto do associativismo ser quase como uma família, o facto de todas as associações que fazem parte, pelos menos das associações juvenis que são as que eu tenho mais conhecimento. Quando nós temos encontros nacionais onde os jovens de todas as associações se encontram num certo espaço do país haver esta partilha e este sentir de pertença, e o facto de nos identificarmos uns com os outros e percebermos que fazemos parte de algo e que aquela pessoa também está na mesma linha de pensamento que nós.	E6_UR_14	Sentimento de pertença a um grupo com objetivos comuns
	o motivo pelo qual tu gostas de fazer parte do associativismo é o momento do convívio, ser um motivo de se juntarem para tanto poderem conviver uns com os outros	E6_UR_14	Convívio
	dar uma voz para melhorarem o seu contexto... onde moram, seja rural, porque normalmente são nas zonas rurais que () oportunidades, que os jovens têm mais necessidade de serem ativistas e para contribuírem e de fazerem atividades para outros jovens.	E6_UR_15	Resposta a necessidades da sua localidade
	Só outro fator que me faz continuar no mundo do associativismo é o facto de eu ter entendido que mais do que, para além de ajudar a comunidade e contribuir para a comunidade também aprendi muito e vou desenvolvendo as minhas competências também	E7_UR_16	Desenvolvimento de competências
	Puramente pelo ativismo, pelo desejo de mudança social, (...) entrei assim de cabeça, sem nenhuma expectativa de nada, mesmo: "Let's do it!". E depois comecei a envolver-me mais em várias outras causas	E8_UR_17	Desejo de mudança social (ativismo)
	envolvem-se com voluntariado também por (...) quererem fazer mais e quererem fazer melhor, ou pela comunidade... ou pelo sítio onde vivem, ou pelos outros jovens, ou sei lá.... Há aquela causa específica de apoio a sem abrigo, de apoio a estudantes ou de apoio a não sei que... Para eles faz todo o sentido e de alguma maneira diz-lhes alguma coisa, pronto.	E2_UR_18	Contribuir para o bem comum
FATORES QUE DESMOTIVAM OS JOVENS PARA PARTICIPAR EM MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS	a falta de conhecimento, de que existem instituições que estão disponíveis para receber jovens.	E1_UR_3	Falta de informação
	no meu caso posso dizer que com a entrada na faculdade e todo o mundo novo, pessoas novas, uma cidade nova, e isso fez-me desligar um bocadinho desse lado. Acho que o existir tantas outras coisas e de querer aproveitar ao máximo todas as coisas novas que me estavam a acontecer me fizeram desligar	E1_UR_4	Outros interesses
	Eu parei de fazer voluntariado muito por falta de tempo e porque começando a trabalhar, parecendo que não, o cansaço ao final do dia era um bocadinho maior do que quando estava a estudar e a minha motivação para já não era a mesma. Não porque não o quisesse fazer ou não me sentisse bem a fazê-lo, mas, porque lá está, não senti que tivesse a energia para estar ali a 100%, e acho que isso é um dos fatores que faz com que a maior parte das pessoas abandona ou reduza a quantidade de voluntariado	E2_UR_7	Falta de tempo

	outra coisa, e isto aqui já não falando da minha experiência, mas daquilo que eu vejo nos jovens de hoje em dia é, eu sinto que eles estão muito ou cada vez mais numa bolha tecnológica, e num afastamento e numa ligação virtual e para eles, nós desenvolvemos projetos com eles nas escolas e muitos deles até falam da questão de passarem muito tempo agarrados a um telemóvel ou a um jogo ou uma rede social de modo negativo, (...) dá-me a sensação que a maior parte deles foge a esta ideia de convívio	E2_UR_8	Isolamento (provocado pela tecnologia)
	como estava a colega anterior a falar desta questão da bolha tecnológica, o que nós vemos é que é isto mesmo, portanto, eles estão muito envolvidos neste consumo, nesta qualquer coisa que seja para já e agora. Um antes e depois muito rápido e estar envolvido em qualquer outra atividade que pode demorar algum tempo a estar, portanto, o estar lá algum tempo e ainda demorar mais a ver qualquer resultado é difícil, pelo menos para os jovens com quem nós trabalhamos	E3_UR_9	Isolamento (provocado pela tecnologia)
	mas as associações também mudaram e as exigências hoje, legais, burocráticas, de responsabilidade, fazer parte de órgãos sociais de uma associação... (estou a ver que sim) mesmo quando temos pequenos projetos, sejam de Erasmus, sejam de desenvolvimento local, sejam apoiados por Câmaras, isto tem uma exigência burocrática e legal que não é fácil e que não é fácil os jovens quererem ou até sentirem acho eu, acho eu... esta disponibilidade para assumir, às vezes, responsabilidades que são difíceis... são difíceis e que são exigentes, são muitas	E5_UR_13	A responsabilidade exigida (para os cargos de direção)
	É o darem-se mal por algum motivo, não se sentirem acolhidos ou não se sentirem identificados com o resto do grupo que trabalha com eles naquela associação ou faz aquele voluntariado com eles. Acho que isso é um fator que também, às vezes, os pode desmotivar e os pode afastar daquele projeto em específico, podendo ou não... lá está, pode afastar-nos daquele e levá-los a procurar outras oportunidades onde aquilo faça mais sentido ou pode afastá-los de todo!	E5_UR_19	Falta de identificação com o grupo de pares
ASPETOS REFERIDOS PELOS JOVENS COMO POSITIVOS	que essa parte é muito importante porque eles procuram por um lado esta questão do conhecer pessoas novas mas também do aprofundar relações ou de manter relações e fazer as coisas em grupo e fazer as coisas com pessoas com quem gostam de estar e, às vezes, a ligação até é maior aos colegas da associação do que propriamente aos beneficiários das atividades dessa associação	E2_UR_20	conhecer pessoas novas
	São ativistas e precisam de alertar o mundo e a comunidade para qualquer coisa que não esteja bem e ajudar para que a malta vá fazendo o melhor pela sua comunidade. Está lá dentro, portanto, faz parte da pessoa, mas é sempre também no sentido da aprendizagem. Há sempre muita, muita aprendizagem! Mesmo que não seja da área, não é? Aliás, trabalhar com povo é sempre aprender, seja o que for! Estamos sempre a aprender, sempre	E3_UR_21	Aquisição de competências e conhecimento
	que eu cresci muito pessoalmente desde que comecei a fazer parte do associativismo e sou muito apologista de que o associativismo é a verdadeira escola da cidadania. Acredito que no associativismo conseguimos ser cidadãos mais ativos e melhor cidadãos, mas, também claro que tem que pertencer muito a cada um. Queremos crescer ou não, neste sentido, as acho que sim. Competências sociais e pessoais são uma das mais que são desenvolvidas no associativismo	E6_UR_22	Aquisição de competências e conhecimento
	há muita burocracia, ((risos)) há muito trabalho para ser feito e isto dá uma estaleca, não é? Para qualquer jovem que entre numa organização destas, não é? Portanto, não é só a causa, não é só uma questão ideológica, é também prática, não é? Na prática, organização, planeamento,	E3_UR_23	Aquisição de competências e conhecimento

	<p>comunicação, (...) Exatamente! Interação com outras organizações, as parceiras. Tudo isto dá aqui um vocabulário, dá uma aprendizagem, dá... pronto, para poder entrar em qualquer organização</p>		
	<p>Um que está completamente realmente envolvido na causa, é ativista e quer participar e para esse o tempo é indiferente, não há tempo (...) que se associam por determinação por empenho de causa ou de... Por ideologia, não é? (...) Quando o empenho, quando o interesse está naquilo que eu vou fazer, não o tempo que eu vou dedicar, o tempo passa, não é? A minha análise a esses resultados é de dois tipos de pessoas completamente diferentes.</p>	E3_UR_24	Tempo despendido
<p>aspetos referidos pelos jovens como negativos</p>	<p>Para mim esses resultados mostram dois tipos de pessoas diferentes. Portanto alguém que se associa, portanto a esta atividade associativista ou às associações para ocupar o tempo livre (...) Para mim o tempo disponibilidade é proporcional ao interesse. Quando dizem que ocupa muito tempo, então é porque o interesse também não está ali igual, ok? (...) Ou seja vão para essas atividades associativistas porque têm aquele tempo livre. Vamos utilizar este tempo livre, mas não pelo interesse da causa. (...) ocupa muito tempo porque eu só tenho este tempo livre, tenho muitas outras coisas que para mim são prioritárias, ok?</p>	E3_UR_25	Tempo despendido
	<p>Felizmente nunca nenhum participante disse que as nossas atividades eram desorganizadas, e acho que também não sei se é uma pergunta que se pode fazer a nós, porque nós não temos a noção do que é que os participantes pensam. Acho que seria melhor fazer essa pergunta diretamente aos jovens que participam nessas atividades. O que costumam dizer é que às vezes aquele workshop ou aquela pequena atividade naquele dia, se calhar não foi tão enquadrado ou não perceberam tão bem como funcionou, mas em termos de organização acho que sempre conseguimos fazer melhor e dar mais conforto possível aos participantes.</p>	E6_UR_26	Organização das atividades
	<p>Eu compreendo isso, porque realmente não somos todos iguais e nem todos temos esse perfil. Acho que isso é um bocado mais medo do desconhecido e medo do tentar, da parte de alguns jovens, e também vejo muito isso nos jovens com que trabalhamos. Às vezes até têm muita competência ou até tem aqui uma grande possibilidade de desenvolver essas competências, mas sentem-se inseguros em sequer dar o passo de tentar e acho que são tudo, pelo menos, as que foram elencadas acho que são tudo competências que a própria participação nestas atividades, os ajudaria a desenvolver e os ajudaria a ganhar confiança para as mostrar, digamos assim. Acho que isso é mais... Acho que é preciso desmitificar que é preciso termos o perfil A, B ou C para participarmos e para sermos ou para fazermos, e criar espaços seguros em que eles se sentem capazes de vir, observar primeiro e ir testando e ir trabalhando, também, nesse sentido.</p>	E1_UR_27	Perfil do associado

	<p>qualquer atividade que façamos se perguntarmos individualmente, um aspeto negativo ou dois ou três ou dez, todos têm esses dez aspetos negativos e conseguem referenciá-los, se pedirmos que nos digam um aspeto positivo que tenham, uma característica que tenham, não conseguem identificar. Portanto eles têm algum problema em identificar as coisas boas que eles têm, não são bons em nada. Portanto não me admira que na resposta de fazerem parte e de serem capazes de fazer parte que digam que não, porque eles não são bons em nada mesmo, mesmo, que lhe digamos diariamente, permanentemente, o retorno seja positivo: boa fizeste bem, és ótimo nisto, não conseguem identificar características positivas individuais neles próprias.</p>	E3_UR_28	Perfil do associado
	<p>Eu acho que os jovens (...) conseguem muito mais rapidamente, e nós fazemos um exercício com eles, em sessão, e verificamos que realmente eles conseguem identificar um aspeto positivo no colega do lado, mas neles próprios não conseguem. E isso vai de encontro aquilo que eu acredito muito, é preciso, e eu já falei disto até num momento com a ANIMAR é preciso falar sobre sentimentos e sobre características e sobre o que é que sentem, o que é que não sentem, com os jovens. Eles têm acesso a muita informação, mas há certas pontes e características e situações que eles não abordam, que eles não falam, que eles não têm</p>	E1_UR_29	Perfil do associado
	<p>Eu posso mais uma vez falar sobre a experiência que eu e a E2 temos nas escolas, que efetivamente nós temos muitas vezes essa sensação e muitas vezes os próprios miúdos dizem "isto podia ter corrido muito melhor se X ou Y, não tivesse perturbado". Nós notamos que efetivamente há miúdos que querem, que têm interesse em estar em ouvir e aprender, mas que facilmente sabem importunados por outros tantos que não têm interesse nenhum. Ai já é um bocado diferente, porque ali eles são obrigados a estar nessas situações não, mas a verdade é que efetivamente também sinto isso em sessões e escolas que temos miúdos que sentem que o facto de um estar a prejudicar, que faz com que não retirem o aproveitamento total das sessões. Pronto, era só mesmo dar essa achega que acho que nós também sentimos isso.</p>	E1_UR_30	Incompatibilidades com alguns colegas
	<p>Essa das atividades mais dinâmicas tem piada para nós. Acho que a E1 concorda. Nós fazemos muito tipo de atividades presencialmente com grupos de alunos, maioritariamente do Ensino Secundário, sobre diversas temáticas e se há coisa que nós tentamos sempre fazer é a diminuir a teoria ao máximo, por dinâmicas de grupos, por jogos. Utilizar, em vez de estarmos a fazer coisas em papel e lápis, fazemos com recurso a plataformas digitais, tentar ao máximo fazer pausas para eles conversarem, pronto, tentamos sempre que não seja, que seja mais afastado de um formato expositivo possível</p>	E6_UR_31	Atividades mais dinâmicas
	<p>Mas nós fazemos este esforço de pensar um programa que seja o mais participativo e ativo e dinâmico possível e mesmo assim conseguimos estar três ou quatro sessões de uma hora e meia ou estar uma manhã ou estar um dia inteiro nesta logística, que muito mais até cansativa para nós e envolve uma mobilização muito maior de recursos e um planeamento muito superior de ter todas estas atividades e mesmo assim chegar ao final passar um inquérito de satisfação e eles dizerem "podia ter sido mais dinâmico".</p>	E2_UR_32	Atividades mais dinâmicas

	<p>nós estamos aqui com um projeto (...) [cortado para efeitos de anonimização] e já fizemos o tratamento dos dados e relativamente à participação os jovens também acham que as organizações não comunicam bem as suas atividades, pronto, consideram que, ou deveria haver uma página do setor da juventude da Câmara só para as coisas relacionadas com a juventude, ou que as organizações não estão nas plataformas todas, há sempre aqui este desafio da comunicação, hoje em dia a comunicação é uma estratégia e uma ferramenta, acho eu, fulcral no nosso trabalho, mas aqui com os jovens, não passa só para comunicação, mas sim pelo estilo da comunicação.</p>	E4_UR_33	Estratégias de Comunicação
	<p>eu estou no meu horário escolar e tenho a sorte de ter uma professora que sede aqui um conjunto de aulas para nós irmos lá fazer atividades em projetos educativos que estão no âmbito da estratégia para a cidadania, etc., etc. outra coisa é nós dinamizarmos ou organizarmos um workshop, ou um <i>bootcamp</i>, ou uma formação, ou uma atividade qualquer, ou com uma temática interessante para eles a uma quarta-feira à tarde, ou a um sábado, por exemplo, e perceber se eles vêm ou não e nós nesse caso aí, temos muita dificuldade, temos muita dificuldade que eles participem de forma autónoma sem ser no horário escolar deles.</p>	E4_UR_34	Interesse pelas atividades
Captação e contactos com os jovens	<p>Nós utilizamos todos menos a rádio local, é difícil uma rádio local, mas tudo o que é redes sociais, e os cartazes, e o boca-a-boca, tudo isso.</p>	E3_UR_35	Estratégias e meios de divulgação
	<p>redes sociais, foi e-mails, mas foi muito a pedir o apoio dos próprios departamentos de comunicação de faculdades do país inteiro, nós contactámos as faculdades e pedimos que eles divulgassem a iniciativa, a maioria delas acedeu e foi um bocadinho assim que passamos a mensagem, de resto dos jovens da escola secundária, nós trabalhamos com uma turma é apresentada uma proposta à direção da escola,</p>	E3_UR_36	Estratégias e meios de divulgação
	<p>a resposta é muito "redes sociais", mas depois também percebo que as redes sociais é muito bonito, mas o algoritmo só funciona se eles consumirem aquele tipo de conteúdo, eu até posso ter uma página com muitos seguidores e até lá posso pôr muitas iniciativas interessantes, mas se eles não tiverem nas redes sociais a verem iniciativas interessantes e tiverem a ver moda, ou danças, danças no Tiktok, ou os desafios que eles fazem, também não lhes vai aparecer a minha divulgação</p>	E2_UR_37	Estratégias e meios de divulgação
	<p>mesmo essa questão dos sites dos municípios, não sei quem respondeu isso, se calhar até foram os nossos e eu estou aqui a dizer uma grande falácia, mas eu não tinha a consciência de que os nossos jovens consultassem as divulgações que os municípios fazem.</p>	E2_UR_38	Estratégias e meios de divulgação
	<p>Em termos de chamarmos os nossos jovens para as atividades, atualmente, usamos mais as redes sociais, eles vão interagindo, já chegámos a usar a rádio, agora nem tanto e vamos publicando também nos jornais locais, agora aquilo que funcionou, fizemos agora recentemente, fomos a uma escola secundária e tivemos em contacto, tivemos lá durante três dias a divulgar os programas que nós temos, as formas como eles podem participar e fizemos dinâmicas, nós achamos que são dinâmicas e eles estão a interagir e a gostar de participar</p>	E7_UR_39	Estratégias e meios de divulgação



cieplue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
E FORMAÇÃO AVANÇADA



**UNIVERSIDADE
DE ÉVORA**

COFINANCIADO POR:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu